



**Centro de Estudos, Pesquisas
e Projetos Econômico-sociais**

**PERFIL DA INDÚSTRIA NO MUNICÍPIO DE
UBERLÂNDIA-MG**

RELATÓRIO FINAL

Uberlândia, Novembro 2004

SUMÁRIO

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	3
PESQUISADORES	4
COORDENAÇÃO	4
SUPERVISORES E RELATORES	4
CONSULTORES E RELATORES	4
APOIO INTERNO E EXTERNO	4
ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	5
I - APRESENTAÇÃO	6
II – INTRODUÇÃO	7
III – METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS NO TRABALHO DE CAMPO	9
IV - RESULTADOS DA PESQUISA.....	12
1 - INFORMAÇÕES GERAIS DAS EMPRESAS	13
2 – CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS.....	16
3 – O PERFIL DO PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA.....	19
4 – CLIENTES E FORNECEDORES.....	39
5 – PRODUÇÃO	91
6 - MERCADO EXTERNO	109
7 – ACESSO AO CRÉDITO.....	115
8. CAPACITAÇÃO DE PESSOAL E TECNOLOGIA.....	120
9. CONTROLE DE QUALIDADE E EQUIPAMENTOS	127
10. CAPITAL E FATURAMENTO	143
11. OPINIÃO	159
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	166

Instituições envolvidas

Contratante:

Prefeitura Municipal de Uberlândia

Dr. Zaire Rezende

Prefeito

Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo

Prof. Olavo Vieira da Silva

Secretario

Realização:

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Arquimedes Diógenes Cilone

Reitor

Instituto de Economia

Prof. José Rubens Damas Garlipp

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior

Coordenador

Contratada:

Fundação de Apoio Universitário

Prof. Carlos Roberto Ribeiro

Diretor Executivo

Pesquisadores

Coordenação

André Luiz Teles Rodrigues

Coordenador Geral-Relator; Economista do Cepes / IEUFU; Mestre em Planejamento Regional – UFRN;

Luiz Bertolucci Júnior

Sub-Coordenador-Relator; Economista e Coordenador do CEPES / IEUFU; Mestre em Demografia - Cedeplar/UFMG;

Supervisores e Relatores

Ana Alice B. P. D. Garlipp

Economista do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico– IEUFU;

Durval Perin

Economista do CEPES/IEUFU;

Ester William Ferreira

Economista e Gerente de Extensão do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano/NEDRU/IEUFU

Marlene Marins de Camargos Borges

Economista do CEPES/IEUFU; Mestre em Desenvolvimento Econômico – IEUFU; Membro do Núcleo de Economia Social e do Trabalho/NEST/IEUFU

Paulo Sérgio Rais de Freitas

Economista do CEPES/IEUFU;

Consultores e Relatores

Humberto Eduardo de Paula Martins

Doutor em Planejamento Urbano Regional, Professor do IE/UFU – Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenv. Regional e Urbano/NEDRU/IEUFU

Marisa dos Reis Azevedo Botelho

Doutora em Política Industrial; Professora do IE/UFU – Membro do Núcleo de Desenvolvimento Econômico/NUDES/IEUFU

Informática

Álvaro Fonseca e Silva Júnior

Economista do CEPES / IEUFU

José Wagner Vieira

Economista e Gerente de Pesquisa do CEPES/IEUFU

Apoio Interno e Externo

Diógenes Rodrigues de Oliveira

Técnico do CEPES / IEUFU

Edivaldo Borges de Souza

Técnico do CEPES / IEUFU

Gláucio de Castro

Técnico do CEPES / IEUFU

Alunos Participantes da Pesquisa

**Adriana Cristino da Silva
Ana Carolina Maywald
Bruno Couto Ferreira
Carolina de Castro Reis
Cintia Aparecida Alves Vieira
Cláudia Alves de Almeida
Clesio Marcelino de Jesus
Daiana Canêdo Borges
Débora Helena de Matos
Fábio Machado Silva
Fernando Machado Guimarães
Henrique César Ferreira de Oliveira
Iara Neves
João Guilherme de Souza Corrêa
Katiana Roderigues da Silva
Ludimila Macêdo de Araújo
Marcelo Ferreira Costa
Marcelo Lopes de Souza
Maria Teresinha Gondim
Natany Paula Borges
Patricia Borges de Oliveira
Pollyana Duarte Prado
Polyana Lara de Oliveira
Rafael de Castro Ferreira
Relbe Zuliani Resende
Ricardo Felipe Neto
Roberto Paula de Freitas Campos
Rodrigo Caldeira Farias
Rondinele Silva Andrade
Sandra Aparecida Borges
Sandra Costa Medeiros
Vanesca Tomé Paulino
Victor Hugo de Oliveira e Silva**

I - APRESENTAÇÃO

Com o presente documento, o *Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais* (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia (IEUFU) divulga os resultados da pesquisa **Perfil da Indústria no Município de Uberlândia – Minas Gerais**. Sua realização foi possível devido ao financiamento e apoio da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Considerando a importância das atividades industriais para o desenvolvimento econômico, realizou-se uma pesquisa censitária de modo a apreender as principais características das empresas industriais uberlandenses. Foram identificados os principais ramos em que as empresas estão presentes, as características dos trabalhadores empregados; os mercados de destino dos produtos; as relações com fornecedores de insumos, matérias-primas e equipamentos; acesso ao crédito; capacitação de pessoal e tecnologia utilizada, controle de qualidade e de equipamentos; e capital e faturamento.

Os dados obtidos permitiram traçar um perfil abrangente das atividades industriais no município de Uberlândia e, portanto, deve configurar-se como uma contribuição importante para se planejar o desenvolvimento econômico do município.

II – INTRODUÇÃO

A economia brasileira experimentou um intenso crescimento econômico no período posterior à Segunda Guerra Mundial, acumulando taxa média anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 7,1% entre 1947 e 1980. Isto representou uma verdadeira transformação no aparelho produtivo, seja no aspecto quantitativo, seja, particularmente, na sua estrutura qualitativa.

No que tange ao segundo aspecto referenciado, destacaríamos a montagem de uma nova base industrial integrada verticalmente, a expansão geográfica do desenvolvimento econômico e o grande desempenho da agricultura comercial de exportação.

Embora este processo tenha consolidado seu epicentro no Estado de São Paulo, algumas economias regionais, pelas suas especificidades, apresentaram dinamismos econômicos diferenciados, criando os chamados “bolsões de riqueza”. Nesta situação se encontra o Triângulo Mineiro, que integrado desde sua origem mercantil à economia paulista, foi capaz de absorver os estímulos econômicos, principalmente, do Plano de Metas do Período JK, do milagre econômico do final dos anos 60 e início de 70 e da política de aproveitamento e modernização dos cerrados, em curso desde a década de 70.

A crise brasileira iniciada nos fins dos anos setenta e prolongada até a atualidade, foi sentida de forma diferenciada nas diversas regiões. O Produto Interno Bruto no período 1980-90 atingiu a cifra de 1,6% a.a., portanto, um crescimento zero em relação ao incremento populacional. Entretanto, algumas regiões apresentaram maior dinamismo, entre elas a do Triângulo Mineiro. Formou-se nesta região, nas últimas três décadas, uma importante base de capitais locais, acrescida nos últimos 15 anos pelos capitais extra-regionais (incluindo o multinacional).

À luz dessas referências, perceberam-se os motivos que têm levado, tanto as instituições privadas, quanto as administrações públicas, a encontrarem enormes dificuldades em compreender a dinâmica econômica que as envolve. Nisto se destaca a base de informações, que uma vez desconhecida ou mal estimada, mostra a debilidade de parâmetros mínimos, direcionadores das ações. Neste campo, a evolução econômica do Triângulo Mineiro e, particularmente de Uberlândia, pode ser apreendida pela inter-relação de três fatores combinados no seu devido tempo.

Em primeiro lugar, destaca-se a luta regional empreendida pela consolidação da infra-estrutura, que desde o final do século XIX, com a chegada da estrada de ferro, vem

somando esforços no sentido de dotar esta região das condições básicas de transportes, energia e comunicações.

Em segundo lugar, os programas públicos de incentivo criaram condições especiais, seja através da isenção de impostos e taxas, seja através dos programas para o desenvolvimento da agropecuária do cerrado e da industrialização das cidades-pólo.

Por fim, não se pode deixar de mencionar a histórica luta das lideranças regionais, que tendo por base as condições referenciadas acima, sempre se empenharam em fazer o *marketing* da região com o objetivo de atrair investimentos externos, de forma a complementar e potencializar o desenvolvimento local.

Com isso, a sustentação das taxas históricas de crescimento econômico da região exige articular o discurso político com uma análise econômica concreta e fundamentada da nova realidade regional. É preciso qualificar e quantificar as transformações experimentadas nos últimos anos, objetivo no qual se insere a presente pesquisa.

III – METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS NO TRABALHO DE CAMPO

A pesquisa ora apresentada foi realizada de forma censitária, com o objetivo de realizar um perfil o mais amplo possível das atividades industriais do município, em função da inexistência deste tipo de pesquisa.

Os cadastros utilizados para a localização das empresas foram cedidos pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e por associações e sindicatos de empresas. Foram utilizados também a Relação de Contribuintes por Regime de Recolhimento e o Guia SEI da CTBC. Estas listagens foram cruzadas, dados os limites existentes em cada conjunto de informações.

O cruzamento de informações dos cadastros e listagens disponíveis indicou inicialmente a presença de 1.215 empresas industriais no município de Uberlândia localizadas na zona urbana. Após esta identificação, seguiu-se que:

1º - Durante os trabalhos de campo foram aplicados (total ou parcialmente) 686 questionários que compõem o banco de dados da pesquisa.

2º - Foram encontradas 226 empresas fechadas. Estas empresas passaram por uma segunda verificação, após o primeiro contato realizado em dezembro de 2003 com a visita dos pesquisadores. Nesta segunda verificação, foi feita uma nova busca via lista telefônica com os devidos contatos e, para aquelas empresas que geravam dúvidas, foi enviado um entrevistador até o local.

3º - Ao longo do trabalho de campo, 38 responsáveis por empresas se recusaram a responder o questionário ao entrevistador, alegando diversos motivos. Dentre eles: a) a empresa não responde este tipo de questionários (a grande maioria das recusas); b) a empresa não pode fornecer as informações que o questionário objetiva.

4º - Foram encontradas 77 empresas que são consideradas como não industriais dentro do cadastro. Como exemplo das situações encontradas têm-se: a) depósito de matéria-prima e produtos acabados; b) empresas que são apenas comerciais; c) empresas que são apenas prestadoras de serviços.

5º - Foram classificadas como outras situações 110 empresas, que foram excluídas de uma nova visita. Nesta classificação existem empresas com a seguinte situação: a) o responsável não pôde responder por estar de licença, sem previsão de retorno; b) não existe a empresa no local indicado e sim um outro estabelecimento comercial ou residência, sendo que o comerciante e os vizinhos não souberam fornecer informações a respeito; c) empresas sem atividades nos últimos anos; d) empresas que constam no cadastro, mas o endereço não conferiu e não foi encontrado o telefone, ou quando

encontrado, não atendeu; e) o único contato possível é através do telefone celular; f) mudança de endereço e quem estava no local não soube dar as informações necessárias; g) ruas que não constam no Guia SEI; h) mais de duas visitas para a mesma indústria.

6º - Por último, estão as empresas classificadas sob a denominação *outros motivos*, totalizando 95 empresas. Dentro desta classificação, 45 questionários foram deixados na empresa ou enviados por *e-mail*. Houve a colaboração da Secretaria da Indústria e Comércio do Município de Uberlândia, que encaminhou ofício solicitando apoio e disponibilizou uma pessoa para fazer gestões visando a que as empresas relutantes respondessem o questionário. Na sua grande maioria as empresas já haviam sido visitadas pelo menos duas vezes, alegando os seguintes motivos para recusa: a) o responsável não se encontrava para responder ou autorizar outro funcionário a fazê-lo; b) exigia-se ligação para agendar a entrevista; c) a empresa se encontrava fechada no(s) dia(s) da visita; d) o responsável pedia para ligar a fim de agendar nova visita e nunca estava disponível.

Número de empresas por situação encontrada no trabalho de campo

Situações	Número	%
Questionários realizados (totalmente/parcialmente)	686	55,69
Empresas Fechadas	226	18,34
Recusas	38	3,08
Empresas Não-Industriais	77	6,25
Outras Situações	110	8,93
Outros Motivos	95	7,71
Total	1.232	100,00

O instrumento de coleta de informações adotado na presente pesquisa foi o questionário, o qual foi dividido em onze partes, do qual constam: Informações gerais, Caracterização da empresa, Pessoal Ocupado, Clientes e Fornecedores, Produção, Capital e Faturamento, Mercado Externo, Acesso ao Crédito, Capacitação de Pessoal e Tecnologia Utilizada, Controle de Qualidade e Equipamentos e Opinião do Empresário. Assim, foram criadas questões objetivas, tendo em vista a uniformização das respostas, adotando-se também questões “abertas”, em caso de informações não previstas.

A equipe de pesquisa foi composta por membros do CEPES/IEUFU, professores convidados do IEUFU e, de acordo com as necessidades, coletadores recrutados entre a população acadêmica (discentes de áreas afins ao curso de Economia da UFU).

Os selecionados passaram por um período de treinamento e da aplicação do pré-teste, com esclarecimento de dúvidas. Aspectos sobre a abordagem dos entrevistados foram indicados, como: a forma de manter contato com o entrevistado; a necessidade de

adaptação ao nível e meio do entrevistado; a conveniência de manter discrição e não entrar em discussões, evitando-se apontar frontalmente eventual erro de informação; a importância em se identificar, esclarecer sobre o objetivo da pesquisa e ressaltar a importância do entrevistado; e a garantia de total sigilo sobre as informações prestadas.

Preparado e testado o questionário e instruídos os pesquisadores, restaram a distribuição e posterior recepção dos questionários.

Uma vez procedida a seleção de endereços e divisão da área a ser coberta, algumas definições foram estabelecidas: número de questionários por pesquisador; cronograma de entrevistas a ser cumprido; estabelecimento do horário que seja mais adequado ao informante.

Foi importante estabelecer um esquema seguro de recepção, com controle quantitativo através de número-código identificando diferentes grupos e subgrupos, dentre outros.

Ficou definido um responsável que, após o preenchimento do número código, retiraria do questionário a parte que contém os dados de identificação da empresa que, a partir daí, teve apenas como identificador o número-código.

Ao controle quantitativo, seguiu-se um exame qualitativo de caráter preliminar, quando, por exemplo, puderam ser identificados questionários que continham informações erradas ou não coletadas. Estes questionários retornaram ao entrevistador responsável para as correções cabíveis.

Concluída a pesquisa de campo propriamente dita, estavam os responsáveis pela investigação voltados para o início de outras tarefas complementares (checagem dos questionários, codificação dos diferentes grupos, etc.), para que em seguida fosse dado o tratamento estatístico programado, segundo objetivos e metodologia escolhida.

Após a entrevista, os resultados dos questionários foram revisados e preparados para processamento pelo supervisor da área de informática. Uma amostra de 1% dos questionários foi aditada, visando assegurar a observação dos procedimentos de campo e a qualidade das informações.

A pesquisa como um todo teve duração de dez meses, abrangendo período de planejamento e pré-teste (dois meses), de trabalho de campo (cinco meses) e conclusão (três últimos meses).

IV - RESULTADOS DA PESQUISA

1 - INFORMAÇÕES GERAIS DAS EMPRESAS

O questionário aplicado às empresas permitiu, em primeiro lugar, classificá-las segundo o ramo de atividade.

A Tabela 1.1 apresenta as 686 empresas pesquisadas, classificadas por ramo de atividade, no ano de 2003. De acordo com as informações, verificou-se que a maior parte das empresas que está em Uberlândia encontra-se no ramo de *Produtos Alimentares* (15,89%), seguido dos ramos de *Metalurgia* (13,12%) e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (12,83%).

Tabela 1.1
Número de Empresas por Ramo de Atividade

Código	Ramos	Nº de empresas	% sobre o total
10	Minerais Não-Metálicos	18	2,62
11	Metalúrgica	90	13,12
12	Mecânica	15	2,19
13	Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31
14	Material de Transportes	5	0,73
15	Madeira	26	3,79
16	Mobiliário	41	5,98
17	Papel e Papelão	8	1,17
18	Borracha	3	0,44
19	Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46
20	Química	19	2,77
21	Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75
22	Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31
23	Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90
24	Têxtil	13	1,90
25	Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	88	12,83
26	Produtos Alimentares	109	15,89
27	Bebidas	6	0,87
28	Fumo	1	0,15
29	Editorial e Gráfica	62	9,04
30	Diversas	76	11,08
32	Construção Civil	53	7,73
	Total	686	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia – MG” - CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 1.2 apresenta o número de empresas pesquisadas por ramo de atividade segundo o tamanho, de acordo com a classificação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)¹. Com relação à microempresa, observa-se que os maiores percentuais de participação estão nos seguintes ramos: *Produtos Alimentares* (17,22%), *Metalúrgica* (13,55%) e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (12,64%).

A pequena empresa apresenta os maiores percentuais de participação nos ramos da *Construção Civil* (19,13%), *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (15,65%) e *Metalúrgica* (11,30%).

No segmento de médias empresas, registram-se os maiores percentuais nos ramos da *Construção Civil* (26,09%), *Produtos Alimentares* (21,74%) e *Metalúrgica* (13,04%). As informações sobre as grandes empresas, neste quesito, não são divulgadas devido à possível identificação das empresas pesquisadas.

Tabela 1.2
Tamanho das Empresas Por Ramo de Atividade

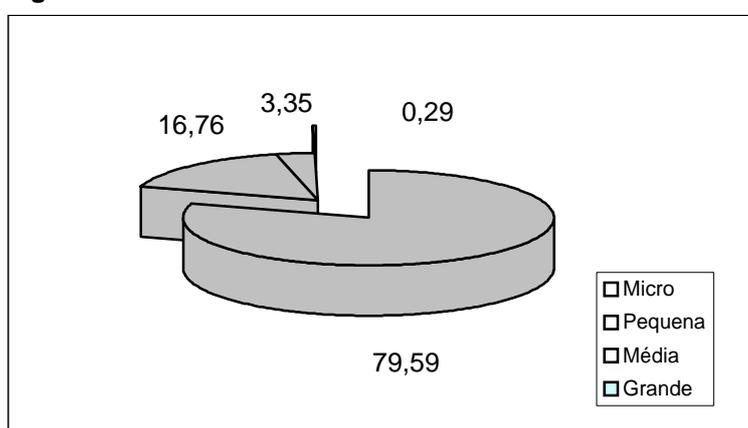
Ramos de Atividade	Micro-empresa	% de empresas por ramo de atividade	pequena empresa	% de empresas por ramo de atividade	Média empresa	% de empresas por ramo de atividade
Minerais Não-Metálicos	16	2,93	1	0,87	1	4,35
Metalúrgica	74	13,55	13	11,30	3	13,04
Mecânica	13	2,38	2	1,74	0	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	8	1,47	1	0,87	0	0,00
Material de Transportes	4	0,73	1	0,87	0	0,00
Madeira	23	4,21	3	2,61	0	0,00
Mobiliário	39	7,14	1	0,87	1	4,35
Papel e Papelão	6	1,10	2	1,74	0	0,00
Borracha	1	0,18	2	1,74	0	0,00
Couros, Peles e Produtos Similares	5	0,92	4	3,48	0	0,00
Química	12	2,20	6	5,22	1	4,35
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	11	2,01	0	0,00	1	4,35
Perfumaria, Sabões e Velas	8	1,47	1	0,87	0	0,00
Produtos de Materiais Plásticos	11	2,01	2	1,74	0	0,00
Têxtil	8	1,47	4	3,48	1	4,35
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	69	12,64	18	15,65	1	4,35
Produtos Alimentares	94	17,22	10	8,70	5	21,74
Bebidas	4	0,73	1	0,87	1	4,35
Fumo	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Editorial e Gráfica	51	9,34	9	7,83	2	8,70
Diversas	64	11,72	12	10,43	0	0,00
Construção Civil	25	4,58	22	19,13	6	26,09
Total	546	100,00	115	100,00	23	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia – MG” - CEPES/IEUFU-2003

¹ São consideradas as seguintes classes de tamanho: Micro empresa - 0 a 19 trabalhadores; Pequena – 20 a 99 trabalhadores; Média – 100 a 499 trabalhadores; Grande – acima de 500 trabalhadores.

O Gráfico 1.1 representa a participação das empresas segundo o tamanho, no total das 686 empresas pesquisadas. Verifica-se que a maioria das empresas está classificada como *microempresa* (79,59%), seguida pela *pequena empresa* (16,76%), *média empresa* (3,35%) e *grande empresa* (0,29%).

Gráfico 1.1
Percentual de Participação das Empresas
Segundo Tamanho



Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia – MG”
CEPES/IEUFU-2003

2 – CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

A Tabela 2.1 apresenta o número de empresas instaladas em Uberlândia que são *matrizes*, e o número de empresas que são *filiais*.

De 686 empresas pesquisadas, 657 responderam que são *matrizes*, o que representa 95,77% do total das empresas. Apenas 29 empresas são *filiais*, o que representa 4,23% no total das empresas pesquisadas.

Tabela 2.1
Empresa Matriz e Filial

Condição da empresa	número	% participação em relação ao total
Matriz	657	95,77
Filial	29	4,23
Total	686	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 2.2 registra o número de filiais das empresas que possuem filial. Segundo esta informação, verifica-se que a maioria das empresas possui apenas uma filial (56,52%). Verifica-se também, que do total das empresas que possuem filial, apenas uma possui mais de 12 filiais.

Tabela 2.2
Empresas que Possuem Filiais

nº de filial	número de empresas	% participação em relação ao total
1 filial	26	56,52
2 filiais	8	17,39
3 filiais	6	13,04
4 filiais	3	6,52
5 filiais	2	4,35
12 filiais	1	2,17
TOTAL	46	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 2.3 registra em que localidade a matriz está instalada. Do total de 29 empresas que responderam serem filiais, os percentuais mais significativos foram: 17,24% delas têm a matriz em Uberlândia (este percentual corresponde às cinco empresas pesquisadas que são filiais, mas possuem matriz em Uberlândia), 10,34% possuem a matriz no Rio de Janeiro e 6,90% estão em Araguari. Outro percentual significativo é quanto ao número de empresas que não responderam esta questão, representando 17,24% do total das empresas que são filiais.

Tabela 2.3
Localização da Matriz

Cidades	Número	% Participação em relação ao total
Uberlândia – MG	5	17,24
Rio de Janeiro – RJ	3	10,34
Araguari – MG	2	6,90
São Paulo – SP	2	6,90
Piracicaba – SP	1	3,45
Sapucaia do Sul – RS	1	3,45
Teresina – PI	1	3,45
Brasília – DF	1	3,45
Chapecó – SC	1	3,45
Goiânia – GO	1	3,45
Itatiba – SP	1	3,45
Jundiá – SP	1	3,45
Maringá – PR	1	3,45
Montes Claros – MG	1	3,45
Não Respondeu	5	17,24
TOTAL	29	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG”
CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 2.4 apresenta as empresas pesquisadas conforme o período de instalação. Do universo de 686 empresas pesquisadas, o período que concentrou maior número de empresas instaladas foi o de 1990-1999, com 327 empresas.

A partir de 1990, as informações também estão disponibilizadas por ano e, neste período, o ano em que mais se instalaram empresas em Uberlândia foi o de 2000, com 53 empresas.

Tabela 2.4
Ano de Instalação das Empresas

Ano	Número	% frequência
	de empresas	peço total
Não sabe/não respondeu	31	3,06
1938-1958 *	11	1,09
1961-1969 *	15	1,48
1970-1979 *	36	3,55
1980-1989 *	126	12,44
1990	21	2,07
1991	29	2,86
1992	24	2,37
1993	24	2,37
1994	23	2,27
1995	41	4,05
1996	33	3,26
1997	43	4,24
1998	49	4,84
1999	40	3,95
1990-1999	327	32,28
2000	53	5,23
2001	40	3,95
2002	36	3,55
2003	11	1,09
Total	1013	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

* As quatro faixas correspondem a períodos que registram a somatória dos anos correspondentes em cada uma delas, isto porque a frequência/ano, nestas faixas, é muito baixa.

3 – O PERFIL DO PESSOAL OCUPADO NA INDÚSTRIA

Os resultados desta pesquisa também permitem uma análise do mercado de trabalho no setor industrial no município de Uberlândia. As informações do mercado de trabalho, mais especificamente, sobre o Pessoal Ocupado² na indústria, são analisadas considerando o ramo de atividade e o porte das empresas.

A pesquisa apontou que, no total de 686 estabelecimentos pesquisados, foi identificado um número de 14.911 pessoas ocupadas. Conforme Tabela 3.1, ao considerar o total de pessoas ocupadas segundo porte da empresa, verifica-se que aproximadamente 25% dos trabalhadores estão nas microempresas, 30,8% estão nas pequenas empresas, 29,60% estão nas médias e 14,53% estão nas grandes empresas. Ao classificar o total de pessoas ocupadas, em relação às atividades desenvolvidas na empresa, observa-se que 74,29% deste total desenvolvem atividades ligadas à produção³ e 25,71% desenvolvem atividades não ligadas à produção⁴.

Tabela 3.1
Pessoas Ocupadas Segundo Porte das Empresas

Faixas	Pessoas Ocupadas					
	Total		Ligadas à produção	%	Não ligadas à produção	%
	Num.	%				
de 1 a 4	555	3,72	419	2,81	136	0,91
de 5 a 9	1390	9,32	952	6,38	438	2,94
De 10 a 19	1793	12,02	1239	8,31	554	3,72
Micro	3738	25,07	2610	17,50	1128	7,56
De 20 a 49	2440	16,36	1748	11,72	692	4,64
De 50 a 99	2153	14,44	1638	10,99	515	3,45
Pequena	4593	30,80	3386	22,71	1207	8,09
de 100 a 249	2724	18,27	1968	13,20	756	5,07
de 250 a 499	1689	11,33	1194	8,01	495	3,32
Média	4413	29,60	3162	21,21	1251	8,39
de 500 a 999	847	5,68	819	5,49	28	0,19
1000 ou mais	1320	8,85	1100	7,38	220	1,48
Grande	2167	14,53	1919	12,87	248	1,66
Total	14911	100	11077	74,29	3834	25,71

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

² O *pessoal ocupado* compreende a totalidade das pessoas que trabalhavam na empresa na data da pesquisa, independente da sua condição de ocupação e de serem remuneradas ou não (como exemplo: o filho do dono da empresa que trabalha na mesma e não recebe remuneração).

³ *Atividade ligada à produção* compreende as atividades de produção de bens e serviços industriais, de manutenção e reparação de equipamentos industriais, de utilidades e ou de apoio direto à produção industrial.

⁴ *Atividade não ligada à produção* compreende as atividades de apoio indireto à produção, ou seja, atividades administrativas, de segurança, de limpeza, contábil, dentre outras.

Ao analisar o pessoal ocupado na indústria do município, segundo o ramo de atividade das empresas, destacam-se *Construção Civil*, *Produtos Alimentares*, *Couros, Peles e Produtos Similares* além de *Metalúrgica* como ramos da indústria local com maior participação no total de pessoas ocupadas, 14,48%, 13,89%, 9,72% e 9,20%, respectivamente. As informações também permitem verificar a participação do total das pessoas ocupadas que desenvolvem atividades ligadas e não ligadas à produção, por ramo de atividade (Tabela 3.2).

Tabela 3.2
Pessoas Ocupadas Segundo Ramo de Atividade

Ramo de atividade	Pessoas Ocupadas					
	Total		Ligadas à produção	%	Não ligadas à produção	%
	Num.	%				
Minerais Não-Metálicos	270	1,81	180	1,21	90	0,60
Metalúrgica	1372	9,20	975	6,54	397	2,66
Mecânica	169	1,13	132	0,89	37	0,25
Material Elétrico e de Comunicações	120	0,81	88	0,59	32	0,21
Material de Transportes	51	0,34	39	0,26	12	0,08
Madeira	214	1,44	163	1,09	51	0,34
Mobiliário	468	3,14	364	2,44	104	0,70
Papel e Papelão	155	1,04	118	0,79	37	0,25
Borracha	117	0,79	86	0,58	31	0,21
Couros, Peles e Produtos Similares	1449	9,72	1205	8,08	244	1,64
Química	607	4,07	318	2,13	289	1,94
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	319	2,14	258	1,73	61	0,41
Perfumaria, Sabões e Velas	79	0,53	46	0,31	33	0,22
Produtos de Materiais Plásticos	190	1,28	163	1,09	27	0,18
Têxtil	620	4,16	530	3,56	90	0,60
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	1325	8,89	1049	7,03	276	1,85
Produtos Alimentares	2071	13,89	1411	9,46	660	4,43
Bebidas	352	2,36	135	0,91	217	1,46
Fumo	848	5,68	820	5,50	28	0,19
Editorial e Gráfica	1132	7,59	708	4,75	424	2,84
Diversas	822	5,51	549	3,68	273	1,83
Construção Civil	2159	14,48	1740	11,67	419	2,81
Total	14911	100	11077	74,29	3834	25,71

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

De acordo com as Tabelas 3.3 e 3.4, ao relacionar população ocupada na indústria com as faixas de rendimentos, verifica-se que a grande maioria desta população concentra-se na faixa de rendimentos até 3 salários mínimos (s.m.), ou seja, 2,95% dos ocupados recebem até 1 s.m., 37,87% recebem rendimentos de 1,01 a 2 s.m. e 31,60% recebem de 2,01 a 3 s.m., perfazendo um total de 72,42%. Sendo assim, verifica-se que apenas 15,35% das pessoas ocupadas na indústria do município recebem de 3,01 a 5 s.m., 8,86% recebem de 5,01 a 10 s. m. e 3,37% recebem acima de 10 s.m..

Quando se analisa o percentual da população ocupada, distribuída segundo porte da empresa e rendimentos, nota-se que é expressivo, nas empresas de pequeno e médio porte, o percentual dos ocupados na faixa de rendimentos até 3 s.m., aproximadamente 80%, e que na grande empresa este percentual é de apenas 52%. Como os dados apontam que nas empresas pesquisadas a maior parte dos trabalhadores se concentram nas pequenas e médias empresas, pode-se então afirmar que nestas empresas, pelo lado da renda, as relações de trabalho são mais precárias.

Tabela 3.3
Pessoas Ocupadas Segundo Porte da Empresa e Faixas de Rendimentos

Faixas	Total	Pessoal ocupado por faixas de rendimentos em salários mínimos					
		Até 1s.m.	de 1,01 a 2	de 2,01 a 3	de 3,01 a 5	de 5,01 a 10	Acima de 10
De 1 a 4	555	99	240	133	65	16	3
De 5 a 9	1390	99	666	397	164	50	13
de 10 a 19	1793	73	709	622	311	46	32
Micro	3738	255	1609	1165	548	112	49
de 20 a 49	2440	79	1069	742	391	120	40
de 50 a 99	2153	76	975	613	334	132	23
Pequena	4593	155	2044	1355	725	252	63
de 100 a 249	2724	13	1238	744	427	234	67
de 250 a 499	1689	0	660	472	268	191	98
Média	4413	13	1893	1217	695	427	168
de 500 a 999	847	8	22	27	323	355	112
1000 ou mais	1320	0	170	900	0	150	100
Grande	2167	8	192	927	323	505	212
Total	14911	440	5647	4712	2289	1321	502

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.4
Participação das Pessoas Ocupadas Segundo Porte da Empresa e Faixas de Rendimentos

Faixas	Total	Pessoal ocupado por faixas de rendimentos em salários mínimos					
		Até 01s.m.	de 1,01 a 2	de 2,01 a 3	de 3,01 a 5	de 5,01 a 10	acima de 10
de 1 a 4	100	17,81	43,26	23,92	11,70	2,80	0,51
De 5 a 9	100	7,12	47,95	28,58	11,82	3,60	0,92
De 10 a 19	100	4,06	39,55	34,67	17,36	2,59	1,77
Micro	100	6,82	43,04	31,17	14,67	2,98	1,31
De 20 a 49	100	3,25	43,79	30,39	16,01	4,92	1,63
De 50 a 99	100	3,51	45,31	28,46	15,51	6,13	1,09
Pequena	100	3,37	44,50	29,50	15,78	5,48	1,38
de 100 a 249	100	0,49	45,45	27,32	15,66	8,60	2,47
de 250 a 499	100	0,00	39,09	27,95	15,86	11,28	5,83
Média	100	0,30	42,90	27,57	15,74	9,67	3,82
de 500 a 999	100	0,94	2,60	3,19	38,13	41,91	13,22
1000 ou mais	100	0,00	12,88	68,18	0,00	11,36	7,58
Grande	100	0,37	8,86	42,78	14,91	23,30	9,78
Total	100	2,95	37,87	31,60	15,35	8,86	3,37

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Conforme dados das Tabelas 3.5 e 3.6, ao analisar a participação das pessoas ocupadas segundo ramo de atividade da empresa e rendimentos em salários mínimos, alguns ramos de atividade se destacam pelo fato de apresentarem uma maior participação de pessoas ocupadas nas faixas de menores rendimentos. Considerando os 22 ramos de atividades industriais pesquisados, 16 deles (72,73%) mantém mais de 70% dos trabalhadores ocupados na faixa de rendimentos até 3 s.m., com destaque para os ramos: *Papel e Papelão* com 95,24% dos ocupados recebendo rendimentos de até 3 s.m., *Produtos de Materiais Plásticos* com 91,91% e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos* com 93,91%. Dentre estes ramos de atividades, o ramo de *Produtos Plásticos* merece atenção, dado que além de manter 91,91% de pessoas ocupadas com rendimentos até 3 s.m., conta com 32,37% destes na faixa de rendimentos de até 1 s.m..

Os dados também permitem destaque para alguns ramos de atividade cuja maioria das pessoas ocupadas recebem rendimentos superiores a 3 s.m.. O ramo de *Mecânica* mantém 65,19% das pessoas ocupadas, recebendo rendimentos acima de 3 s.m. e no de *Fumo* este percentual é de 93,27%.

Tabela 3.5
Pessoas Ocupadas segundo Ramo de Atividade e Faixas de Rendimentos

Ramo de Atividade	Total	Pessoal ocupado por faixas de rendimento em salários mínimos					
		Até 01s.m.	de 1,01 a 2	de 2,01 a 3	de 3,01 a 5	de 5,01 a 10	acima de 10
Produtos de Minerais Não-Metálicos	270	1	111	77	51	11	19
Metalúrgica	1372	33	454	452	318	92	23
Mecânica	169	11	27	21	91	19	0
Material Elétrico e de Comunicações	120	0	65	35	13	5	2
Material de Transportes	51	0	2	34	12	1	1
Madeira	214	11	107	59	34	3	0
Mobiliário	468	36	176	164	74	16	2
Papel e Papelão	155	0	109	39	6	1	0
Borracha	117	0	71	33	7	5	0
Couros, Peles e Produtos Similares	1449	8	254	925	10	152	101
Química	607	30	265	81	116	95	21
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	319	2	234	39	24	20	0
Perfumaria, Sabões e Velas	79	0	37	21	16	5	0
Produtos de Materiais Plásticos	190	62	71	42	15	0	0
Têxtil	620	0	261	282	73	5	0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	1325	55	794	394	52	28	1
Produtos Alimentares	2071	72	902	630	324	115	29
Bebidas	352	0	54	149	57	32	61
Fumo	848	8	22	27	323	355	112
Editorial e Gráfica	1132	36	414	325	214	123	20
Diversas	822	52	265	282	134	46	43
Construção Civil	2159	20	1057	616	310	123	33
Total	14911	440	5647	4712	2289	1321	502

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.6
Participação das Pessoas Ocupadas
segundo Ramo de Atividade e Faixas de Rendimentos (%)

Ramo de Atividade	Total	Pessoal ocupado por faixas de rendimento em salários mínimos					
		Até 01s.m.	de 1,01 a 2	de 2,01 a 3	de 3,01 a 5	de 5,01 a 10	acima de 10
Produtos de Minerais Não-metálicos	100	0,41	40,91	28,51	19,01	4,13	7,02
Metalúrgica	100	2,43	33,12	32,97	23,16	6,67	1,65
Mecânica	100	6,33	15,82	12,66	53,80	11,39	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	100	0,00	53,98	29,20	10,62	4,42	1,77
Material de Transportes	100	0,00	4,08	67,35	24,49	2,04	2,04
Madeira	100	5,18	49,74	27,46	16,06	1,55	0,00
Mobiliário	100	7,71	37,64	34,92	15,87	3,40	0,45
Papel e Papelão	100	0,00	70,07	25,17	4,08	0,68	0,00
Borracha	100	0,00	60,71	28,57	6,25	4,46	0,00
Couros, Peles e Produtos Similares	100	0,56	17,50	63,82	0,69	10,49	6,94
Química	100	4,89	43,61	13,35	19,17	15,60	3,38
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	100	0,65	73,38	12,34	7,47	6,17	0,00
Perfumaria, Sabões e Velas	100	0,00	47,06	26,47	20,59	5,88	0,00
Produtos de Materiais Plásticos	100	32,37	37,57	21,97	8,09	0,00	0,00
Têxtil	100	0,00	42,07	45,39	11,81	0,74	0,00
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	100	4,17	59,97	29,77	3,92	2,09	0,08
Produtos Alimentares	100	3,47	43,54	30,42	15,63	5,56	1,39
Bebidas	100	0,00	15,23	42,24	16,09	9,20	17,24
Fumo	100	0,94	2,60	3,19	38,13	41,91	13,22
Editorial e Gráfica	100	3,21	36,57	28,69	18,88	10,91	1,74
Diversas	100	6,35	32,27	34,31	16,26	5,59	5,21
Construção Civil	100	0,92	48,95	28,53	14,34	5,72	1,53
Total	100	2,95	37,87	31,60	15,35	8,86	3,37

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia– MG” - CEPES/IEUFU-2003

Quando se analisa o total das pessoas ocupadas na indústria segundo escolaridade, conforme dados das Tabelas 3.7 e 3.8, pode-se identificar que apenas 0,61% não tem escolaridade⁵, 24,47% possuem 1º grau⁶ incompleto, 22,68% com 1º grau completo, 13,99% possuem 2º grau⁷ incompleto, 26,23% possuem 2º grau completo, 4,45% se enquadram como tendo curso superior⁸ incompleto e 6,55% e 1,02% possuem superior completo e pós-graduação⁹, respectivamente. Sendo assim, pode-se afirmar que do total de pessoas ocupadas 61,75% enquadram-se na faixa de trabalhadores sem escolaridade alguma e que não concluíram o 2º grau, ou seja,

⁵ Sem Escolaridade compreende não saber ler ou escrever e também aqueles que assinam apenas o nome.

⁶ Primeiro grau compreende as oito séries de estudo do primeiro grau, entendendo-se aqui por primeiro grau, os antigos primário (1ª a 4ª séries) e ginásio (5ª a 8ª séries).

⁷ Segundo Grau compreende as três séries de estudo deste ciclo (1º, 2º e 3º colegial, por exemplo).

⁸ Por Superior entende-se curso universitário que se inicia após a conclusão do segundo grau, seja em instituições públicas ou privadas, e que possua reconhecimento institucional do Ministério da Educação.

⁹ Pós-graduação refere-se a curso de especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

possuem 1º grau incompleto ou completo e 2º grau incompleto. Daí observa-se que apenas 38,25% do total de pessoas ocupadas na indústria possuem escolaridade igual ou superior ao 2º grau completo.

Ao relacionar as pessoas ocupadas com o grau de escolaridade e o porte das empresas, verifica-se que a maioria dos trabalhadores que não possui nenhuma escolaridade, mantém vínculos de trabalho com as micros e pequenas empresas e que as médias e grandes empresas não apresentam nenhum vínculo de trabalho sem escolaridade. Observa-se também que, do total de pessoas ocupadas nas micro, pequenas e médias empresas, 63,73%, 67,34% e 62,99%, respectivamente, se enquadram entre a faixa de trabalhadores que não possuem nenhuma escolaridade e que não concluíram o 2º grau (possuem 1º grau incompleto ou completo e 2º grau incompleto). Isto mostra que, do total de pessoas ocupadas nas micro, pequenas e médias empresas, apenas 36,47%, 32,66% e 37,01%, respectivamente, possuem uma escolaridade igual ou superior ao 2º grau completo.

Enquanto isso, nas empresas de grande porte há um aumento da participação relativa das pessoas ocupadas com melhor nível de escolaridade. Ou seja, nas empresas deste porte, 78,37% das pessoas ocupadas possuem escolaridade igual ou superior ao 2º grau completo e apenas 21,63% não concluíram o 2º grau ou têm escolaridade inferior a este nível.

Tabela 3.7
Pessoas Ocupadas Segundo Porte da Empresa e Escolaridade

Faixas	Total	Escolaridade							
		Sem Escolaridade	1ºGrau Incomp.	1ºGrau Compl.	2º Grau Incomp.	2º Grau Compl.	Superior Incomp.	Superior Cmpl.	Pós-Graduação
de 1 a 4	555	1	143	101	80	164	19	42	4
de 5 a 9	1390	13	362	307	177	399	48	75	9
de 10 a 19	1793	14	434	514	229	429	69	89	15
Micro	3738	28	940	921	486	994	136	206	28
de 20 a 49	2440	26	734	578	302	561	59	162	19
de 50 a 99	2153	22	604	512	316	501	68	119	12
Pequena	4593	48	1337	1090	618	1.062	127	281	30
de 100 a 249	2724	0	786	538	481	566	139	169	45
de 250 a 499	1689	3	125	547	273	437	100	187	16
Média	4413	3	966	1052	758	990	237	344	62
de 500 a 999	847	0	73	39	71	465	108	70	21
1000 ou mais	1320	0	0	0	0	0	0	0	0
Grande	2167	0	186	101	181	1.189	277	179	53
Total	14911	91	3649	3381	2086	3.911	664	977	152

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.8
Participação das Pessoas Ocupadas Segundo Porte da Empresa e Escolaridade (%)

Faixas	Total	Escolaridade							
		Sem Escolaridade	1º Grau Incomp	1º Grau Compl	2º Grau Incomp	2º Grau Compl	Superior Incomp	Superior Cmpl.	Pós Graduação
de 1 a 4	100	0,19	25,84	18,22	14,50	29,55	3,35	7,62	0,74
de 5 a 9	100	0,95	26,06	22,10	12,70	28,71	3,45	5,36	0,66
de 10 a 19	100	0,76	24,18	28,69	12,76	23,95	3,86	4,98	0,82
Micro	100	0,75	25,14	24,64	13,00	26,58	3,63	5,52	0,75
de 20 a 49	100	1,07	30,08	23,69	12,36	22,98	2,41	6,65	0,76
de 50 a 99	100	1,03	28,04	23,77	14,66	23,28	3,14	5,54	0,54
Pequena	100	1,05	29,11	23,73	13,45	23,13	2,76	6,12	0,65
de 100 a 249	100	0,00	28,85	19,75	17,67	20,77	5,10	6,21	1,64
de 250 a 499	100	0,19	7,40	32,38	16,19	25,90	5,92	11,10	0,93
Média	100	0,06	21,90	23,85	17,19	22,44	5,37	7,80	1,41
de 500 a 999	100	0,00	8,60	4,65	8,37	54,88	12,79	8,26	2,44
1000 ou mais	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	100	0,00	8,60	4,65	8,37	54,88	12,79	8,26	2,44
Total	100	0,61	24,47	22,68	13,99	26,23	4,45	6,55	1,02

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Quando se analisa a escolaridade dos ocupados, segundo ramo de atividade das empresas, conforme Tabelas 3.9 e 3.10, observa-se que alguns ramos se destacam por terem uma grande participação relativa de trabalhadores com baixa escolaridade, quando comparados com os demais. Registrem-se aqui os ramos de *Material de Transportes, Madeira, Mobiliário, Têxtil, Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e o de *Construção Civil* que apresentam uma participação acima de 70% de pessoas ocupadas que não concluíram o 2º grau ou têm escolaridade inferior a este nível (74,51%, 78,50%, 75,80%, 70,77%, 72,05% e 71,88%, respectivamente). Embora seja baixo o percentual de pessoas ocupadas sem nenhuma escolaridade, é importante fazer referência aos ramos de atividade de *Papel e Papelão, Têxtil e Produtos Alimentares*, sendo aqueles que contam com a maior participação relativa de ocupados que não possuem nenhuma escolaridade.

Outros ramos de atividade podem ser destacados por apresentarem uma grande participação relativa de trabalhadores com melhor nível de escolaridade. Neste caso, destacam-se os ramos de *Perfumaria, Sabões e Velas* e o ramo de *Fumo* com 79,75% e 78,37% dos ocupados com escolaridade igual ou superior ao 2º grau completo, respectivamente.

Tabela 3.9
Pessoas Ocupadas segundo Ramo de Atividade e Escolaridade

Ramo de atividade	Total	Escolaridade							
		Sem Escolaridade	1ºGrau Incompleto	1ºGrau Completo	2º Grau Incompleto	2º Grau Completo	Superior Incompleto	Superior Compl.	Pós-Graduação
Produtos de Minerais Não-Metálicos	270	0	77	54	41	48	23	26	2
Metalúrgica	1372	11	318	323	197	400	36	77	9
Mecânica	169	0	41	56	19	38	5	9	1
Material Elétrico e de Comunicações	120	0	34	23	19	23	5	15	1
Material de Transportes	51	0	18	20	0	9	1	3	0
Madeira	214	1	50	94	23	39	5	2	0
Mobiliário	468	1	123	167	63	79	8	24	2
Papel e Papelão	155	3	16	63	26	39	7	2	0
Borracha	117	0	15	50	15	24	3	10	0
Couros, Peles e Produtos Similares	1449	0	521	102	91	702	11	23	0
Química	607	0	84	78	173	137	50	77	8
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	319	0	6	212	4	67	7	21	3
Perfumaria, Sabões e Velas	79	0	5	3	8	51	4	6	2
Produtos de Materiais Plásticos	190	0	17	25	80	55	6	6	0
Têxtil	620	11	133	275	20	159	11	11	0
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	1325	2	435	375	142	294	33	37	7
Produtos Alimentares	2071	29	463	473	420	479	72	113	23
Bebidas	352	0	18	146	78	87	9	14	0
Fumo	848	0	73	39	71	465	108	70	21
Editorial e Gráfica	1132	0	104	197	195	425	81	126	3
Diversas	822	12	229	174	108	188	42	54	15
Construção Civil	2159	18	1005	342	186	347	64	160	36
Total	14911	91	3649	3381	2086	3911	664	977	152

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.10
Participação das Pessoas Ocupadas segundo Ramo de Atividade e Escolaridade (%)

Ramo de atividade	Total	Escolaridade							
		Sem Escola-ridade	1ºGrau Incom-pleto	1ºGrau Com-pleto	2º Grau Incom-pleto	2º Grau Com-pleto	Superior Incom-pleto	Superior Com-pleto	Pós - Gradu-ação
Produtos de Minerais Não-Metálicos	100	0,00	28,46	20,00	15,00	17,69	8,46	9,62	0,77
Metalúrgica	100	0,83	23,18	23,56	14,33	29,18	2,63	5,63	0,68
Mecânica	100	0,00	24,26	33,14	11,24	22,49	2,96	5,33	0,59
Material Elétrico e de Comunicações	100	0,00	28,70	19,13	15,65	19,13	4,35	12,17	0,87
Material de Transportes	100	0,00	35,29	39,22	0,00	17,65	1,96	5,88	0,00
Madeira	100	0,47	23,36	43,93	10,75	18,22	2,34	0,93	0,00
Mobiliário	100	0,21	26,34	35,76	13,49	16,92	1,71	5,14	0,43
Papel e Papelão	100	1,92	10,26	40,38	16,67	25,00	4,49	1,28	0,00
Borracha	100	0,00	12,66	43,04	12,66	20,25	2,53	8,86	0,00
Couros, Peles e Produtos Similares	100	0,00	35,94	7,03	6,25	48,44	0,78	1,56	0,00
Química	100	0,00	13,84	12,85	28,50	22,57	8,24	12,69	1,32
ProdutoS Farmacêuticos e Veterinários	100	0,00	1,87	66,36	1,25	20,87	2,18	6,54	0,93
Perfumaria, Sabões e Velas	100	0,00	6,33	3,80	10,13	64,56	5,06	7,59	2,53
Produtos de Materiais Plásticos	100	0,00	8,79	13,19	42,31	29,12	3,30	3,30	0,00
Têxtil	100	1,76	21,48	44,37	3,17	25,70	1,76	1,76	0,00
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	100	0,16	32,87	28,28	10,74	22,21	2,46	2,79	0,49
Produtos Alimentares	100	1,39	22,36	22,82	20,27	23,11	3,48	5,46	1,10
Bebidas	100	0,00	5,19	41,56	22,08	24,68	2,60	3,90	0,00
Fumo	100	0,00	8,60	4,65	8,37	54,88	12,79	8,26	2,44
Editorial e Gráfica	100	0,00	9,18	17,44	17,25	37,57	7,14	11,13	0,28
Diversas	100	1,41	27,88	21,23	13,17	22,89	5,12	6,52	1,79
Construção Civil	100	0,84	46,55	15,85	8,64	16,06	2,95	7,42	1,69
Total	100	0,61	24,47	22,68	13,99	26,23	4,45	6,55	1,02

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU-2003

A pesquisa também levantou informações sobre a quantidade de pessoas ocupadas que, mesmo tendo cursado ou não os níveis de escolaridade citados acima, cursaram ou estavam cursando algum *Curso Técnico*¹⁰ ou *Profissionalizante* na data da pesquisa. Assim, de acordo com a Tabela 3.11, do total de pessoas ocupadas (14.911) no setor industrial, 1.303 já haviam cursado ou estavam cursando o curso técnico ou profissionalizante, significando 8,74% do total. Ao analisar esta mesma informação considerando o porte das empresas, nota-se que é maior a participação relativa dos ocupados, com esta formação técnica, nas micro e pequenas empresas. Ou seja, do total de 1.303 ocupados com este tipo de formação, 35,69% estavam ocupados nas microempresas e 38,14% estavam nas pequenas empresas, perfazendo total de 73,82%.

Tabela 3.11
Pessoas Ocupadas com Curso Técnico Segundo Porte da Empresa

Faixas	Total Ocupados	Pessoas com curso técnico		
		Total	14.911=100(%)	1.303=100(%)
De 1 a 4	555	75	0,50	5,76
De 5 a 9	1390	181	1,21	13,89
de 10 a 19	1793	209	1,40	16,04
Micro	3738	465	3,12	35,69
de 20 a 49	2440	251	1,68	19,26
de 50 a 99	2153	246	1,65	18,88
Pequena	4593	497	3,33	38,14
de 100 a 249	2724	258	1,73	19,80
de 250 a 499	1689	40	0,27	3,07
Média	4413	298	2,00	22,87
de 500 a 999	847	8	0,05	0,61
1000 ou mais	1320	35	0,23	2,69
Grande	2167	43	0,29	3,30
Total	14911	1303	8,74	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU-2003

¹⁰ Curso Técnico compreende os cursos profissionalizantes que habilitam o aluno para o exercício imediato da profissão. Este tipo de curso normalmente é oferecido aos estudantes que concluíram ou estão concluindo o ensino de 2º grau, realizado em instituições como o SENAI.

Segundo Tabela 3.12, os ramos de atividades que contam com uma maior participação relativa das pessoas ocupadas com curso técnico ou profissionalizante são o *Metalúrgico* com 10,97%, *Produtos Alimentares* com 13,66% e o ramo da *Construção Civil* com 17,34%. Já os ramos de *Borracha*, de *Perfumaria*, *Sabões e Velas* e o de *Materiais Plásticos* apresentaram uma menor participação relativa dos trabalhadores ocupados com esta formação técnica (0,38%).

Tabela 3.12
Pessoas Ocupadas com Curso Técnico Segundo Ramo de Atividade

Ramo de atividade	Total Ocupados	Pessoas com Curso Técnico		
		Total	14911=100 (%)	1303=100 (%)
Produtos de Minerais Não-Metálicos	270	49	0,33	3,76
Metalúrgica	1372	143	0,96	10,97
Mecânica	169	19	0,13	1,46
Material Elétrico e de Comunicações	120	13	0,09	1,00
Material de Transportes	51	6	0,04	0,46
Madeira	214	23	0,15	1,77
Mobiliário	468	38	0,25	2,92
Papel e Papelão	155	10	0,07	0,77
Borracha	117	5	0,03	0,38
Couros, Peles e Produtos Similares	1449	44	0,30	3,38
Química	607	103	0,69	7,90
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	319	11	0,07	0,84
Perfumaria, Sabões e Velas	79	5	0,03	0,38
Produtos de Materiais Plásticos	190	5	0,03	0,38
Têxtil	620	26	0,17	2,00
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	1325	120	0,80	9,21
Produtos Alimentares	2071	178	1,19	13,66
Bebidas	352	49	0,33	3,76
Fumo	848	8	0,05	0,61
Editorial e Gráfica	1132	102	0,68	7,83
Diversas	822	120	0,80	9,21
Construção Civil	2159	226	1,52	17,34
Total	14911	1303	8,74	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Analisando a população ocupada de acordo com as condições de ocupação, conforme Tabelas 3.13 e 3.14, observa-se que do total de 14.911 pessoas ocupadas, 88,19% mantêm vínculos de trabalho permanente e com carteira de trabalho assinada e apenas 2,36% são permanentes sem carteira; 3,63% são trabalhadores temporários¹¹; 0,61% são eventuais¹²; 3,88% são trabalhadores na empresa e membros da família¹³.

A condição de ocupação das pessoas, segundo o porte das empresas, retrata uma realidade na qual as grandes empresas contam com 100% das pessoas ocupadas mantendo vínculo de trabalho permanente e com carteira assinada, enquanto nas microempresas este percentual é de 67,67%, nas pequenas empresas, de 88,81% e nas

¹¹ *Temporários* compreende contrato de trabalho com término especificado.

¹² *Atividades ocasionais* e sem caráter de continuidade e previsibilidade.

¹³ Diz respeito a familiares do proprietário que possuam vínculo de trabalho com a empresa como assalariado permanente, eventual, com pró-labore, etc.

médias empresas, de 98,69%. Considerando que os postos de trabalho sem carteira assinada e aqueles eventuais e temporários, independente da formalização (com ou sem carteira) do vínculo, são tidos como precários, observa-se que são nas empresas de menor porte que este tipo de relação, em termos relativos, ocorre com maior intensidade.

Outro destaque importante é a identificação da maior participação relativa de relações de trabalho familiares, principalmente nas empresas de pequeno porte. Nas microempresas, 12,88% das pessoas ocupadas são membros da família, enquanto nas pequenas, médias e grandes empresas esta participação é de apenas 2,07%, 0,16% e de 0%, respectivamente.

Tabela 3.13
Pessoas Ocupadas Segundo Condição de Ocupação e Porte da Empresa

Faixas	Total	Permanente		Temporário		Even- tual	Membro da família		Outra
		c/carteira	s/carteira	c/carteira	s/carteira		c/remun.	s/remun.	
De 1 a 4	555	217	71	3	23	16	109	31	85
De 5 a 9	1390	908	93	38	37	18	181	53	62
de 10 a 19	1793	1401	123	51	53	36	89	20	20
Micro	3738	2530	286	92	113	69	378	104	166
de 20 a 49	2440	2119	44	118	64	9	68	6	13
de 50 a 99	2153	1962	2	103	31	14	20	0	21
Pequena	4593	4079	46	220	95	23	89	6	34
de 100 a 249	2724	2666	21	30	0	0	7	0	0
de 250 a 499	1689	1689	0	0	0	0	0	0	0
Média	4413	4355	21	30	0	0	7	0	0
de 500 a 999	847	847	0	0	0	0	0	0	0
1000 ou mais	1320	1320	0	0	0	0	0	0	0
Grande	2167	2167	0	0	0	0	0	0	0
Total	14911	13151	352	336	204	91	469	109	198

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.14
Participação das Pessoas Ocupadas Segundo Condição de Ocupação e Porte da Empresa (%)

Faixas	Total	Permanente		Temporário		Even- tual	Membro da família		Outra
		c/carteira	s/carteira	c/carteira	s/carteira		c/remun.	s/remun.	
de 1 a 4	100	39,02	12,76	0,56	4,13	2,81	19,70	5,63	15,38
de 5 a 9	100	65,33	6,70	2,75	2,68	1,26	13,02	3,79	4,46
de 10 a 19	100	78,12	6,86	2,83	2,95	1,98	4,99	1,13	1,13
Micro	100	67,67	7,66	2,47	3,02	1,84	10,11	2,77	4,45
de 20 a 49	100	86,84	1,79	4,83	2,61	0,38	2,78	0,26	0,51
de 50 a 99	100	91,11	0,10	4,77	1,44	0,65	0,94	0,00	0,99
Pequena	100	88,81	1,01	4,80	2,07	0,51	1,93	0,14	0,73
de 100 a 249	100	97,85	0,78	1,11	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00
de 250 a 499	100	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Média	100	98,69	0,47	0,68	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00
de 500 a 999	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1000 ou mais	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Grande	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100	88,19	2,36	2,26	1,37	0,61	3,15	0,73	1,33

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Embora seja expressivo o percentual de pessoas ocupadas na indústria com vínculo de trabalho permanente e com carteira, quando se analisam as condições de ocupação das pessoas na indústria local+ por ramo de atividade, alguns setores apresentam um percentual significativo de vínculos de trabalho tidos como precários. Como exemplos, os ramos de *Madeira*, *Mobiliário* e *da Construção Civil* nos quais 19,62%, 27,99% e 10,55% das pessoas ocupadas, respectivamente, mantêm vínculo de trabalho permanente sem carteira, temporário e eventual (Tabelas 3.15 e 3.16).

Dentre o total de pessoas ocupadas por ramo de atividade, segundo condição de ocupação, cabe assinalar alguns ramos que contam com uma maior participação relativa de pessoas ocupadas na empresa que são membros da família. Aqui o destaque é para os ramos de *Mecânica* com 7,11%, de *Madeira* com 9,81% e o ramo de *Perfumaria* que conta com 14,10%.

Tabela 3.15
Pessoas Ocupadas segundo Condição de Ocupação e Ramo de Atividade

Ramo de Atividade	Total	Permanente		Temporário		Even- tual	Membro da família		Outra
		c/carteira	s/carteira	c/carteira	s/carteira		c/remun.	s/remun.	
Produtos de Minerais Não-Metálicos	270	239	4	0	0	6	8	0	14
Metalúrgica	1372	1147	56	33	25	14	65	2	29
Mecânica	169	146	5	0	1	0	9	3	5
Material Elétrico e de Comunicações	120	102	4	3	0	1	5	2	4
Material de Transportes	51	48	0	0	0	0	2	1	0
Madeira	214	146	21	8	3	10	14	7	5
Mobiliário	468	305	62	51	17	1	25	1	6
Papel e Papelão	155	148	1	0	0	0	3	0	3
Borracha	117	112	0	0	1	0	2	2	0
Couros, Peles e Produtos Similares	1449	1429	5	0	6	0	5	0	4
Química	607	541	4	0	35	0	4	0	23
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	319	299	3	2	3	0	6	0	6
Perfumaria, Sabões e Velas	79	66	0	0	0	0	11	0	2
Produtos de Materiais Plásticos	190	174	2	0	2	0	8	0	4
Têxtil	620	601	0	0	2	0	12	3	2
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	1325	1108	38	5	52	2	70	27	22
Produtos Alimentares	2071	1812	66	11	13	5	104	31	27
Bebidas	352	347	0	0	1	0	1	2	1
Fumo	848	848	0	0	0	0	0	0	0
Editorial e Gráfica	1132	1004	37	8	7	12	38	11	13
Diversas	822	630	32	26	24	29	46	14	20
Construção Civil	2159	1891	12	192	11	11	33	3	4
Total	14911	13151	352	336	204	91	469	109	194

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Tabela 3.16
Participação das Pessoas Ocupadas Segundo Condição de Ocupação e Ramo de Atividade (%)

Ramo de Atividade	Total	Permanente		Temporário		Even- tual	Membro da família		Outra
		c/carteira	s/carteira	c/carteira	/carteira		c/remun.	s/remun.	
Produtos de Minerais Não-Metálicos	100	88,36	1,45	0,00	0,00	2,18	2,91	0,00	5,18
Metalúrgica	100	83,57	4,11	2,43	1,83	0,99	4,71	0,15	2,11
Mecânica	100	86,39	2,96	0,00	0,59	0,00	5,33	1,78	2,96
Material Elétrico e de Comunicações	100	84,55	3,25	2,44	0,00	0,81	4,07	1,63	3,33
Material de Transportes	100	94,12	0,00	0,00	0,00	0,00	3,92	1,96	0,00
Madeira	100	68,22	9,81	3,74	1,40	4,67	6,54	3,27	2,33
Mobiliário	100	65,08	13,23	10,85	3,69	0,22	5,42	0,22	1,28
Papel e Papelão	100	95,48	0,65	0,00	0,00	0,00	1,94	0,00	1,93
Borracha	100	95,69	0,00	0,00	0,86	0,00	1,72	1,72	0,00
Couros, Peles e Produtos Similares	100	98,62	0,35	0,00	0,41	0,00	0,35	0,00	0,28
Química	100	89,02	0,67	0,00	5,82	0,00	0,67	0,00	3,79
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	100	93,65	0,95	0,63	0,95	0,00	1,90	0,00	1,88
Perfumaria, Sabões e Velas	100	83,33	0,00	0,00	0,00	0,00	14,10	0,00	2,53
Produtos de Materiais Plásticos	100	91,58	1,05	0,00	1,05	0,00	4,21	0,00	2,10
Têxtil	100	96,93	0,00	0,00	0,32	0,00	1,94	0,48	0,32
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	100	83,64	2,87	0,39	3,95	0,16	5,27	2,02	1,66
Produtos Alimentares	100	87,49	3,20	0,55	0,65	0,25	5,00	1,50	1,30
Bebidas	100	98,58	0,00	0,00	0,28	0,00	0,28	0,57	0,28
Fumo	100	100	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Editorial e Gráfica	100	88,68	3,29	0,73	0,64	1,10	3,38	1,00	1,15
Diversas	100	76,69	3,88	3,13	2,88	3,51	5,64	1,75	2,43
Construção Civil	100	87,57	0,58	8,91	0,53	0,53	1,54	0,14	0,19
Total	100	88,19	2,36	2,26	1,37	0,61	3,15	0,73	1,30

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU-2003

A pesquisa também levantou informações, segundo porte e ramo de atividade, sobre a tendência das empresas de manter, aumentar ou diminuir o quadro de pessoal ocupado nas empresas do setor industrial, no ano de 2003, em relação ao ano anterior.

Do total de 686 empresas pesquisadas, 325 (47,35%) afirmaram que manteriam o número de pessoas ocupadas, 188 (27,43%) responderam que aumentariam o número de ocupados e 173 (25,02%) afirmaram que diminuiriam o número de ocupados no ano de 2003.

A Tabela 3.17, mostra que do total de 546 microempresas, em 49,81% a tendência é de manter o quadro de pessoas ocupadas, 22,78% de aumentar e 27,41% de diminuir. Nas pequenas e médias empresas, a maior participação relativa é das empresas que afirmaram aumentar o quadro de pessoas ocupadas no ano de 2003 (44,25% e 52,17%, respectivamente). Porém, diferente da tendência apresentada pelas grandes empresas, de não redução do quadro de pessoal, 27,41% das micro, 15,93% das pequenas e 21,74% das médias empresas apresentaram tendência de diminuição do quadro de pessoal no ano de 2003, quando comparado com o ano anterior.

Tabela 3.17
Tendência do Quadro de Pessoas Ocupadas Segundo Porte da Empresa

Faixas	Total Empresas		Tendência					
	Num.	%	Manter	%	Aumentar	%	Diminuir	%
de 1 a 4	192	100	112	58,51	23	12,23	56	29,26
de 5 a 9	214	100	100	46,70	56	25,94	59	27,36
de 10 a 19	140	100	60	42,86	45	32,14	35	25,00
Micro	546	100	272	49,81	124	22,78	150	27,41
de 20 a 49	82	100	32	38,75	37	45,00	13	16,25
de 50 a 99	33	100	14	42,42	14	42,42	5	15,15
Pequena	115	100	46	39,82	51	44,25	18	15,93
de 100 a 249	18	100	4	22,22	9	50,00	5	27,78
de 250 a 499	5	100	2	40,00	3	60,00	0	0,00
Média	23	100	6	26,09	12	52,17	5	21,74
de 500 a 999	1	100	1	100,00	0	0,00	0	0,00
1000 ou mais	1	100	0	0,00	1	100,00	0	0,00
Grande	2	100	1	50,00	1	50,00	0	0,00
Total	686	100	325	47,35	188	27,43	173	25,22

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

Quando se analisa a tendência do quadro de pessoal, segundo ramo de atividade, do total de empresas nos ramos de *Minerais Não-Metálicos*, *Mecânica* e *Fumo*, a maioria das empresas mostrou uma tendência de manutenção do quadro de pessoal (72,22%, 73,33% e 100%, respectivamente). Com tendência de aumento de quadro de pessoal, podem-se destacar os ramos da *Borracha* e de *Química*, dado que 66,67% e 47,47% do total de empresas nestes ramos, respectivamente, apresentaram tendência de aumento de pessoal para o ano de 2003. Já nos ramos de *Material elétrico e de Comunicações* (33,33%), *Material de Transportes* (40%), *Borracha* (33,33%) e *Perfumaria, Sabões e Velas* (37,50%), foi significativo o número de empresas que apresentaram uma tendência de diminuição do quadro de pessoal, quando comparado com o total de empresas por ramo de atividade.

Tabela 3.18
Tendência do Quadro de Pessoas Ocupadas Segundo Ramo de Atividade

Ramo de Atividade	Total Empresas		Tendência					
	Num.	%	Manter	%	Aumentar	%	Diminuir	%
Produtos de Minerais Não-Metálicos	18	100	13	72,22	0	0,00	5	27,78
Metalúrgica	90	100	40	44,44	24	26,67	26	28,89
Mecânica	15	100	11	73,33	3	20,00	1	6,67
Material Elétrico e de Comunicações	9	100	3	33,33	3	33,33	3	33,33
Material de Transportes	5	100	3	60,00	0	0,00	2	40,00
Madeira	26	100	14	53,85	6	23,08	6	23,08
Mobiliário	41	100	23	56,10	7	17,07	11	26,83
Papel e Papelão	8	100	5	62,50	2	25,00	1	12,50
Borracha	3	100	0	0,00	2	66,67	1	33,33
Couros, Peles e Produtos Similares	10	100	3	30,00	4	40,00	3	30,00
Química	19	100	7	36,84	9	47,37	3	15,79
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	100	6	50,00	3	25,00	3	25,00
Perfumaria, Sabões e Velas	9	100	6	62,50	0	0,00	3	37,50
Produtos de Materiais Plásticos	13	100	4	33,99	5	42,48	3	23,53
Têxtil	13	100	5	38,46	4	30,77	4	30,77
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	88	100	41	46,84	25	28,89	21	24,27
Produtos Alimentares	109	100	44	40,19	32	28,97	34	30,84
Bebidas	6	100	3	50,00	2	33,33	1	16,67
Fumo	1	100	1	100,00	0	0,00	0	0,00
Editorial e Gráfica	62	100	29	47,14	20	33,04	12	19,82
Diversas	76	100	42	55,41	16	21,62	17,5	22,97
Construção Civil	53	100	21	39,62	20	37,74	12	22,64
Total	686	100	325	47,35	188	27,43	173	25,22

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 3.19 apresenta o número de estagiários por ramo de atividade da empresa, segundo o total de estagiários. Do total de estagiários encontrados nas empresas, verifica-se que o ramo de atividade com maior número de estagiários é o de *Produtos Alimentares*, com 32 estagiários. Em seguida registra-se o ramo da *Construção Civil* e o *Metalúrgico*, com 22 e 14 estagiários, respectivamente. Os demais ramos, que aqui não têm classificação específica, absorvem 16 estagiários.

Tabela 3.19
Estagiários por Ramo de Atividade

Código	RAMOS DE ATIVIDADE	Total de Estagiários	%
10	Produtos de Minerais Não-Metálicos	2	1,32
11	Metalúrgica	14	9,21
12	Mecânica	1	0,66
13	Material Elétrico e de Comunicações	4	2,63
14	Material de Transportes	1	0,66
15	Madeira	1	0,66
16	Mobiliário	1	0,66
17	Papel e Papelão	0	0,00
18	Borracha	1	0,66
19	Couros, Peles e Produtos Similares	10	6,58
20	Química	9	5,92
21	Produtos Farmacêuticos e Veterinários	3	1,97
22	Perfumaria, Sabões e Velas	1	0,66
23	Produtos de Materiais Plásticos	1	0,66
24	Têxtil	2	1,32
25	Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	4	2,63
26	Produtos Alimentares	32	21,05
27	Bebidas	7	4,61
28	Fumo	8	5,26
29	Editorial e Gráfica	12	7,89
30	Diversas	16	10,53
32	Construção Civil	22	14,47
	Total	152	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 3.20 apresenta o número de estagiários contratados (152) nas 686 empresas pesquisadas, por faixa de ocupação. É nas empresas de médio porte que aparece o maior percentual de estagiários contratados (40,79%). Em seguida, registrou-se as seguintes participações: microempresas (24,34%), pequenas empresas (23,03%) e grandes empresas (11,84%). Em relação ao total de pessoas ocupadas (14.911), o percentual de ocupados que são estagiários representa apenas 1,02%.

Tabela 3.20
Estagiários Segundo Tamanho da Empresa

Faixas	Estagiários	%
1 a 4	2	1,32
5 a 9	10	6,58
10 a 19	25	16,45
Micro	37	24,34
20 a 49	20	13,16
50 a 99	15	9,87
Pequena	35	23,03
100 a 249	44	28,95
250 a 499	18	11,84
Média	62	40,79
500 a 999	8	5,26
1000 ou mais	10	6,58
Grande	18	11,84
Total	152	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG”
CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 3.21 expressa o número de estagiários por áreas de trabalho. Verifica-se que do total de estagiários encontrados nas 686 empresas pesquisadas, 45,39% estão ligados à área da produção, 43,42% à área administrativa e 11,18% estão ligados às demais áreas das empresas .

Tabela 3.21
Estagiários Segundo a Área de Trabalho

Área	Número de estagiários	%
Administrativa	66	43,42
Produção	69	45,39
Outras	17	11,18
Total	152	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG”
CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 3.22 apresenta o número de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) empregados por tamanho das empresas. Do total de Portadores de Necessidades Especiais trabalhando nas 686 empresas pesquisadas, verifica-se que a maioria está nas grandes empresas (34,26%).

As médias empresas e as pequenas empregam 30,56% e 19,44% dos PNEs, respectivamente. Observa-se também, que do total de Portadores de Necessidades Especiais registrados nas empresas pesquisadas, é nas microempresas que se encontra o menor percentual de participação (15,74%).

Tabela 3.22
Portadores de Necessidades Especiais (PNEs)
por Tamanho das Empresas

Faixas	Nº de PNEs	%
1 a 4	1	0,93
5 a 9	4	3,70
10 a 19	12	11,11
Micro	17	15,74
20 a 49	11	10,19
50 a 99	10	9,26
Pequena	21	19,44
100 a 249	18	16,67
250 a 499	15	13,89
Média	33	30,56
500 a 999	37	34,26
1000 ou mais	0	0,00
Grande	37	34,26
Total	108	100,00

Fonte: “Pesquisa Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG”
CEPES/IEUFU-2003

A Tabela 3.23 expressa o número de Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) por ramo de atividade das empresas pesquisadas. A partir dos dados obtidos, verifica-se que o ramo que mais emprega PNEs é o do *Fumo*, com 37 pessoas, representando 34,26% do universo de PNEs empregados nas 686 empresas. Em seguida, registram-se os ramos de *Produtos Alimentares* (19,44%) e de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (11,11%). Em relação ao total de pessoas ocupadas (14.911), o número de Portadores de Necessidades Especiais empregados no total das empresas pesquisadas, representa apenas 0,72%.

Tabela 3.23
Portadores de Necessidades Especiais (PNEs) por Ramo

Código	RAMOS DE ATIVIDADE	Nº de PNEs	%
10	Produtos de Minerais Não-Metálicos	0	0,00
11	Metalúrgica	2	1,85
12	Mecânica	1	0,93
13	Material Elétrico e de Comunicações	1	0,93
14	Material de Transportes	0	0,00
15	Madeira	1	0,93
16	Mobiliário	2	1,85
17	Papel e Papelão	0	0,00
18	Borracha	1	0,93
19	Couros, Peles e Produtos Similares	0	0,00
20	Química	11	10,19
21	Produtos Farmacêuticos e Veterinários	1	0,93
22	Perfumaria, Sabões e Velas	0	0,00
23	Produtos de Materiais Plásticos	0	0,00
24	Têxtil	0	0,00
25	Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	12	11,11
26	Produtos Alimentares	21	19,44
27	Bebidas	3	2,78
28	Fumo	37	34,26
29	Editorial e Gráfica	10	9,26
30	Diversas	2	1,85
32	Construção Civil	3	2,78
	Total	108	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia- MG” - CEPES/IEUFU-2003

4 – CLIENTES E FORNECEDORES

Nesta seção aborda-se a utilização de matéria-prima e insumos, nacionais ou importados, bem como as relações de compra e venda das empresas pesquisadas, envolvendo a análise territorial da aquisição de recursos produtivos e maquinário, bem como do destino da produção.

Os resultados são apresentados por tamanho de empresa e por ramo de atividade.

Na Tabela 4.1, do total de 686 empresas pesquisadas, 502 delas responderam que não destinam parte significativa de sua produção para outras empresas e 184 empresas destinam parte ou o total de sua produção para outras empresas. Do total de empresas que destinam a sua produção para outras, registrou-se primeiramente, o número e percentual de participação delas de acordo com o porte, e se encontraram os seguintes resultados: 131 são microempresas, 43 são pequenas e 10 são médias, correspondendo a 71,2%, 23,4% e 5,4% do total de 184 empresas, respectivamente. Nesse item não foram registradas empresas de grande porte.

Tabela 4.1
Número de empresas para as quais se destina maior parte da produção e participação relativa da produção com destino a estas empresas, por tamanho das empresas pesquisadas

Existem empresas a que se destina maior parte da produção	% da produção que se destina a outra empresa	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Não	-	502	73,2	100	415	82,7	72	14,3	13	2,6	2	0,4
Sim	1 - 10	12	1,7	100	8	66,7	2	16,7	2	16,7	-	-
	11 - 20	11	1,6	100	9	81,8	2	18,2	-	-	-	-
	21 - 30	25	3,6	100	22	88,0	3	12,0	-	-	-	-
	31 - 40	18	2,6	100	12	66,7	4	22,2	2	11,1	-	-
	41 - 50	17	2,5	100	12	70,6	5	29,4	-	-	-	-
	51 - 60	12	1,7	100	11	91,7	-	-	1	8,3	-	-
	61 - 70	22	3,2	100	14	63,6	6	27,3	2	9,1	-	-
	71 - 80	18	2,6	100	11	61,1	7	38,9	-	-	-	-
	81 - 90	7	1,0	100	3	42,9	3	42,9	1	14,3	-	-
	91 - 99	6	0,9	100	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-
	100	36	5,2	100	25	69,4	9	25,0	2	5,6	-	-
Total		184	26,8	100	131	71,2	43	23,4	10	5,4	-	-
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU-2003
% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Do universo de empresas que produzem para outras, registrou-se que 36 empresas (5,2%) produzem exclusivamente para outras empresas, ou seja, 100% do que produzem é destinado a outras empresas para transformação ou comercialização. Ainda com relação às empresas que destinam a sua produção para outras, destaca-se que 22 empresas (3,2%) destinam entre 61 e 70% dos seus produtos para elaboração de outros e 18 empresas (2,6%) destinam entre 71 e 80% da sua produção, também para a produção de outros produtos ou comercialização dos mesmos.

Das empresas que destinam toda a sua produção para outras empresas, 25 delas (69,4%) são microempresas, 9 empresas (25%) são pequenas e apenas 2 empresas (5,6%) são de médio porte.

Das que destinam entre 71 e 80% de sua produção para outras, 11 delas (61,1%) são microempresas e apenas 7 empresas (38,9%) são de pequeno porte. E ainda, das que destinam entre 61 e 70% de sua produção para outras empresas, 14 delas (63,6%) são microempresas, 6 empresas (27,3%) são de pequeno porte e apenas 2 empresas (9,1%) são de médio porte.

Ao se classificar o total das 184 empresas que destinam a sua produção para outras, por ramo de atividade, conforme destaca a Tabela 4.2, registraram-se os ramos que mais possuem empresas com esta característica, que são: *Produtos Alimentares* e *Metalúrgica*, ambos, com 25 empresas e *Vestuário*, *Calçados* e *Artefatos de Tecido e Editorial e Gráfica*, com 19 empresas, respectivamente.

Ainda quanto ao ramo de atividade, verificou-se que em todos os ramos de empresa exceto o de *Mobiliário*, registram-se empresas que apenas produzem para outras, com destaque para o ramo *Produtos Alimentares*, que das 109 empresas pesquisadas 8 destinam 100% da produção a terceiros.

Na Tabela 4.3, do total de 686 empresas pesquisadas 605 empresas afirmaram não serem subcontratadas de outras e apenas 81 empresas possuem esta característica. Das 81 empresas que são subcontratadas, a maioria é de microempresas (74,1%), 19 delas (23,5%) são pequenas empresas e apenas 2 empresas (2,5%) são de médio porte.

Das empresas subcontratadas segundo o porte, registraram-se as seguintes informações: na microempresa, 15 delas produzem apenas para a empresa subcontratante. Na pequena empresa, 5 delas também destinam toda a sua produção para a empresa subcontratante e nas empresas de porte médio, apenas 2 delas possuem esta mesma característica.

Tabela 4.2
Número de empresas para as quais se destina maior parte da produção e participação relativa do total da produção com destino a estas empresas, por ramo de atividades das empresas pesquisadas

Existem empresas a que se destina maior parte da produção	% da produção que se destina a outra empresa	Total geral		Ramo de atividade														
		Número	% L	Alimentar	Metalmúrgica	Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	Editorial e Gráfica	Construção Civil	Mobiliário	Demais Ramos								
Não	-	502	73,2	100	84	16,7	65	12,9	69	13,7	43	8,6	38	7,6	34	6,8	169	33,7
Sim	1 - 10	12	1,7	100	1	8,3	3	25,0	-	-	-	-	-	-	2	16,7	6	50,0
	11 - 20	11	1,6	100	1	9,1	2	18,2	1	9,1	4	36,4	-	-	-	-	3	27,3
	21 - 30	25	3,6	100	3	12,0	2	8,0	5	20,0	5	20,0	1	4,0	-	-	9	36,0
	31 - 40	18	2,6	100	4	22,2	3	16,7	-	-	3	16,7	1	5,6	3	16,7	4	22,2
	41 - 50	17	2,5	100	2	11,8	1	5,9	3	17,6	2	11,8	-	-	1	5,9	8	47,1
	51 - 60	12	1,7	100	1	8,3	1	8,3	-	-	-	-	1	8,3	-	-	9	75,0
	61 - 70	22	3,2	100	2	9,1	4	18,2	4	18,2	1	4,5	4	18,2	-	-	7	31,8
	71 - 80	18	2,6	100	1	5,6	4	22,2	2	11,1	1	5,6	4	22,2	1	5,6	5	27,8
	81 - 90	7	1,0	100	2	28,6	2	28,6	1	14,3	-	-	-	-	-	-	2	28,6
	91 - 99	6	0,9	100	-	-	-	-	1	16,7	-	-	-	-	-	-	5	83,3
100	36	5,2	100	8	22,2	3	8,3	2	5,6	3	8,3	4	11,1	-	-	16	44,4	
Total	184	26,8	100	25	13,6	25	13,6	19	10,3	19	10,3	15	8,2	7	3,8	74	40,2	
Total geral	666	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4	

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.

% L (percentual na linha; percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Ao se classificar as empresas que são subcontratadas, por ramo de atividade, conforme Tabela 4.4, registrou-se que os ramos *Editorial e Gráfica* (24,7%) e *Construção Civil* (16,0%) são os que mais possuem empresas com tais características. E quando analisamos a informação por ramo de atividade, identificou-se que 27,3% das empresas que destinam toda produção à outra empresa são do ramo *Editorial e Gráfica*. No ramo da *Construção Civil* este percentual é de 22,7% das empresas e nos ramos *Produtos Alimentares, Mobiliário e Metalúrgica*, são de 4,5%, 9,1% e 18,2%, respectivamente.

Tabela 4.3

Número de empresas subcontratadas para realizar parte do processo produtivo e participação relativa da produção subcontratada nestas empresas, por tamanho das empresas pesquisadas

A empresa é subcontratada por outra para realizar parte do processo produtivo	% da produção que se destina à empresa contratante	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Não	-	605	88,2	100	486	80,3	96	15,9	21	3,5	2	0,3
Sim	1 - 10	19	2,8	100	15	78,9	4	21,1	-	-	-	-
	11 - 20	12	1,7	100	8	66,7	4	33,3	-	-	-	-
	21 - 30	7	1,0	100	4	57,1	3	42,9	-	-	-	-
	31 - 40	5	0,7	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
	41 - 50	4	0,6	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
	51 - 60	3	0,4	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
	61 - 70	2	0,3	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
	71 - 80	3	0,4	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
	81 - 90	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	91 - 99	3	0,4	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
	100	22	3,2	100	15	68,2	5	22,7	2	9,1	-	-
	Total	81	11,8	100	60	74,1	19	23,5	2	2,5	-	-
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Para os resultados das Tabelas 4.3 e 4.4, a pesquisa identificou também as várias etapas para as quais as empresas pesquisadas foram subcontratadas por outras empresas, e que se diferenciam por ramo de atividade. No ramo *Produtos Alimentares* foram contratadas 11 etapas do processo produtivo por outra empresa, etapas como: fabricação de embalagem; produção de recheios; quitandas e pães; produção de massas para pizza, etc.

No ramo de *Metalúrgica*, encontra-se o registro de 9 etapas do processo produtivo, tais como: acabamento; construção civil; serralheria; montagem e prestação de serviços.

No ramo de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, registraram-se 6 etapas que foram subcontratadas por outras empresas, dentre elas: costura em geral; produção de estopas; impressão; lavanderia, etc.

Tabela 4.4
Número de empresas subcontratadas para realizar parte do processo produtivo e participação relativa da produção subcontratada nestas empresas,
por ramo de atividade das empresas pesquisadas

A empresa é subcontratada por outra para realizar parte do processo produtivo	%	Total geral		Ramo de atividade														
				Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos		
				Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	
Não	-	605	88,2	100	101	16,7	82	13,6	84	13,9	42	6,9	40	6,6	34	5,6	222	36,7
Sim	1 - 10	19	2,8	100	2	10,5	-	-	2	10,5	7	36,8	3	15,8	2	10,5	3	15,8
	11 - 20	12	1,7	100	-	-	1	8,3	2	16,7	3	25,0	2	16,7	1	8,3	3	25,0
	21 - 30	7	1,0	100	1	14,3	-	-	-	-	2	28,6	2	28,6	1	14,3	1	14,3
	31 - 40	5	0,7	100	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	-	-	-	-	3	60,0
	41 - 50	4	0,6	100	1	25,0	-	-	-	-	-	-	1	25,0	1	25,0	1	25,0
	51 - 60	3	0,4	100	-	-	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,7
	61 - 70	2	0,3	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	3	0,4	100	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3
	81 - 90	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
	91 - 99	3	0,4	100	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,7
100	22	3,2	100	1	4,5	4	18,2	-	-	6	27,3	5	22,7	2	9,1	4	18,2	
Total	81	11,8	100	8	9,9	8	9,9	4	4,9	20	24,7	13	16,0	7	8,6	21	25,9	
Total geral	686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4	

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha; percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Encontramos, no ramo *Editorial e Gráfica* 14 etapas do processo produtivo que são subcontratadas por outras empresas, embora a que mais se destaque seja a etapa de impressão, registraram-se outras etapas, tais como: arte final; acabamento gráfico; plastificação; corte e vinco, entre outras.

Tabela 4.5

Número de empresas que subcontratam outras para realizar parte do processo produtivo e participação relativa da produção subcontratada, por tamanho das empresas pesquisadas

A empresa subcontrata outra para realizar parte do processo produtivo	% da produção que se refere à empresa contratante	Total geral			Tamanho da empresa							
		Número	%	% L	Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
					Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Não	-	548	79,9	100	454	82,8	81	14,8	11	2,0	2	0,4
Sim	1 - 10	63	9,2	100	43	68,3	16	25,4	4	6,3	-	-
	11 - 20	19	2,8	100	15	78,9	2	10,5	2	10,5	-	-
	21 - 30	17	2,5	100	7	41,2	8	47,1	2	11,8	-	-
	31 - 40	10	1,5	100	6	60,0	2	20,0	2	20,0	-	-
	41 - 50	9	1,3	100	6	66,7	2	22,2	1	11,1	-	-
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	2	0,3	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	3	0,4	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
	81 - 90	5	0,7	100	4	80,0	-	-	1	20,0	-	-
	91 - 99	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	100	9	1,3	100	7	77,8	2	22,2	-	-	-	-
Total		138	20,1	100	92	66,7	34	24,6	12	8,7	-	-
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

No ramo de *Mobiliário* registraram-se 8 etapas da produção que são subcontratadas, dentre elas: canteiro de obras; partes de cozinha; armários; etc.

Os *Demais Ramos* foram os que mais registraram etapas de subcontratação. Do total de 31 etapas que são subcontratadas por outras empresas as que mais se destacaram foram: acabamento final; reforma; montagem e fabricação.

Em seguida, encontra-se o ramo da *Construção Civil*, apresentando 18 etapas em que as empresas pesquisadas são subcontratadas por outras. As etapas que apresentam maiores freqüências são: construção e reforma. Outras etapas do tipo: instalação, pavimentação, parte de tetos e canalização também foram registradas.

As Tabelas 4.5 e 4.6 informam dados das empresas que subcontratam outras empresas para realizar parte ou todo o processo produtivo. Do total de 686 empresas pesquisadas, 548 responderam que não subcontratam nenhuma etapa do processo produtivo de outras empresas e 138 afirmaram subcontratar parte ou todo o processo produtivo de outras empresas. Do total das empresas que subcontratam, 9 delas responderam subcontratar 100% de suas etapas produtivas para outras empresas.

Tabela 4.6
Número de empresas que subcontratam outras para realizar parte do processo produtivo e participação relativa da produção subcontratada, por ramo de atividade das empresas pesquisadas

A empresa subcontrata outra para realizar parte do processo produtivo	% da produção que se refere à empresa contratante	Total geral			Ramo de atividade															
		Número	%	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos			
					Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Não	-	548	79,9	100	99	18,1	73	13,3	60	10,9	34	6,2	34	6,2	36	6,6	212	38,7		
	1 - 10	63	9,2	100	4	6,3	10	15,9	9	14,3	18	28,6	4	6,3	5	7,9	13	20,6		
	11 - 20	19	2,8	100	-	-	3	15,8	4	21,1	5	26,3	2	10,5	-	-	5	26,3		
	21 - 30	17	2,5	100	-	-	3	17,6	2	11,8	-	-	8	47,1	-	-	4	23,5		
	31 - 40	10	1,5	100	1	10,0	1	10,0	1	10,0	3	30,0	2	20,0	-	-	2	20,0		
	41 - 50	9	1,3	100	2	22,2	-	-	4	44,4	1	11,1	1	11,1	-	-	1	11,1		
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	61 - 70	2	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0		
	71 - 80	3	0,4	100	-	-	-	-	2	66,7	-	-	-	-	-	-	1	33,3		
	81 - 90	5	0,7	100	1	20,0	-	-	3	60,0	1	100,0	1	20,0	-	-	-	-		
	91 - 99	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	100	9	1,3	100	2	22,2	-	-	3	33,3	-	-	-	-	-	-	4	44,4		
	Total	138	20,1	100	10	7,2	17	12,3	28	20,3	28	20,3	19	13,8	5	3,6	31	22,5		
Total geral		686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4		

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

As informações sobre as empresas que subcontratam outras, disponíveis por tamanho da empresa, registram os seguintes dados: 92 microempresas que subcontratam etapas da produção de outras, sendo que 7 delas subcontratam todo o processo produtivo de outras empresas. Na empresa de pequeno porte, 34 delas subcontratam outras, sendo que apenas 2 empresas subcontratam todas as etapas da produção. Já nas empresas de médio porte registrou-se que 12 delas subcontratam alguma etapa do processo produtivo de outras empresas.

Ainda sobre as empresas que subcontratam outras para realizar parte ou todo o seu processo produtivo, também registraram-se informações das empresas por ramo de atividade. Para estas informações, dos ramos de atividade que foram identificados, os que mais subcontratam são os de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido e Editorial e Gráfica*, ambos com 28 empresas cada.

A pesquisa identificou também as várias etapas nas quais as empresas subcontratam outras empresas, e que se diferenciam por ramo de atividade. No ramo *Produtos Alimentares* destacam-se 18 etapas da produção que as empresas pesquisadas subcontratam de outras, tais como: serviços de garçom; tratamento de água; contador; gráfica, entre outras.

No ramo de *Metalúrgica*, registraram-se 19 etapas do processo produtivo que as empresas subcontratam de outras, sendo as etapas com maior frequência: corte e dobra; montagem; chumbação e construção civil, entre outras.

No ramo de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, as empresas apontaram que subcontratam 21 etapas da produção, dentre elas: costura em geral; bordados; acabamento e facção, e outras.

Encontraram-se, no ramo de *Editorial e Gráfica* 16 etapas do processo produtivo que as empresas subcontratam. As mais frequentes são: acabamento; corte e vinco; fotolito; impressão e plastificação.

No ramo de *Mobiliário* há 8 etapas nas quais as empresas subcontratam de outras, e destacamos as que mais são requisitadas: tapeçaria; acabamento; instalação de pisos; etc.

No ramo da *Construção Civil*, são 26 etapas em que as empresas subcontratam outras. As etapas que apresentam maiores frequências são: fundação; parte elétrica; instalações hidráulicas e serralheria.

Os demais ramos de empresas registraram subcontratar 53 etapas de outras empresas para parte ou todo o processo de produção, e as mais citadas foram: *silk screen*; produção; automação; acabamento final; jato de areia; etc.

Tabela 4.7
Empresas que utilizam matéria-prima ou insumo importado, adquiridos no País ou no Exterior, por tamanho da empresa

Utilização de matéria-prima ou insumo importado	% matéria-prima ou insumo importado	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
A empresa não utiliza	-	426	62,1	100	345	81,0	70	16,4	11	2,6	-	-
A empresa adquire no país	0 - 10	108	15,7	100	82	75,9	20	18,5	6	5,6	-	-
	11 - 20	25	3,6	100	19	76,0	5	20,0	1	4,0	-	-
	21 - 30	17	2,5	100	13	76,5	4	23,5	-	-	-	-
	31 - 40	6	0,9	100	5	83,3	-	-	1	16,7	-	-
	41 - 50	17	2,5	100	14	82,4	2	11,8	1	5,9	-	-
	51 - 60	5	0,7	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	8	1,2	100	8	100,0	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	10	1,5	100	10	100,0	-	-	-	-	-	-
	81 - 90	9	1,3	100	8	88,9	1	11,1	-	-	-	-
	91 - 100	29	4,2	100	24	82,8	5	17,2	-	-	-	-
Total		234	34,1	100	188	80,3	37	15,8	9	3,8	-	-
A empresa adquire no exterior	0 - 10	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	11 - 20	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	21 - 30	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	31 - 40	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	41 - 50	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	81 - 90	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	91 - 100	5	0,7	100	3	60,0	-	-	1	20,0	1	20,0
Total		9	1,3	100	4	44,4	3	33,3	1	11,1	1	11,1
A empresa adquire no país e no exterior	0 - 10	7	1,0	100	4	57,1	1	14,3	1	14,3	1	14,3
	11 - 20	4	0,6	100	1	25,0	3	75,0	-	-	-	-
	21 - 30	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	31 - 40	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	41 - 50	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	81 - 90	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	91 - 100	4	0,6	100	2	50,0	1	25,0	1	25,0	-	-
Total		17	2,5	100	9	52,9	5	29,4	2	11,8	1	5,9
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Na Tabela 4.7 verifica-se que 426 empresas (62,1% do total) não utilizam matéria-prima ou insumos importados. As outras empresas pesquisadas declararam que utilizam matéria-prima ou insumos importados, sendo que, na maior parte dos casos (234, ou 34,1%), estes recursos são adquiridos no País. Em nove empresas (1,3% do total), a aquisição é feita diretamente no exterior, sendo que cinco empresas (0,7%) adquirem mais de 90% da matéria-prima e insumos importados fora do País. Dezesete empresas (2,5%) declararam que adquirem parte desses recursos no País e parte no Exterior.

Assim, verifica-se que significativa parcela das empresas (260, ou quase 38%) utiliza recursos importados na sua produção. A porcentagem de empresas que utiliza matéria-prima ou insumos importados aumenta quanto maior é a classe de tamanho.

A análise por ramo de atividade é realizada distinguindo-se os seis ramos de atividade com maior participação individual, que, juntos, perfazem 64,6% das empresas pesquisadas: *Produtos Alimentares; Metalúrgica; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Editorial e Gráfica; Construção Civil; e Mobiliário* (em ordem decrescente). Os quinze outros ramos, com menor participação percentual individual, são responsáveis, em conjunto, por 35,4% das empresas pesquisadas, e estão agrupados na categoria *Demais Ramos* (Tabela 4.8).

Das 426 empresas pesquisadas que não utilizam matéria-prima ou insumos importados (62,1% do total), os ramos com maior proporção são *Construção Civil* (10,1%); *Vestuário* (13,8%); *Metalúrgica* (15,5%) e *Produtos Alimentares* (17,1%). Outras 137 empresas que compõem os *Demais Ramos* de atividades, representam cerca de 32,2% das que também não utilizam insumos importados.

Somente o ramo produtivo *Editorial e Gráfica* conta com mais empresas que utilizam insumos importados (34 empresas) em relação ao número daquelas que não utilizam (25 empresas), ainda que adquiridos no País. Os resultados apontam, numa abordagem preliminar, que as empresas industriais aqui instaladas devem considerar o aspecto locacional e as possibilidades de fontes de abastecimento regional dos insumos de que necessitam em seu processo produtivo.

Dentre as 234 que adquirem matéria-prima ou insumo importado no País, destaca-se o ramo *Editorial e Gráfica* (14,5% das 234 empresas), seguido pelo ramo *Produtos Alimentares* (12,8%). Mesmo utilizando-se de insumos importados, a maior parte das empresas industriais uberlandenses os adquire no País, sem se utilizar da importação direta (ou seja, os adquirem a partir de empresas importadoras).

Das nove empresas que importam insumos, comprando diretamente no exterior, a maior parte (seis) pertence aos *Demais Ramos*. Somente duas empresas que produzem alimentos e uma empresa gráfica confirmaram que adquirem insumos no exterior, sendo que uma empresa alimentícia compra entre 91 e 100% dos insumos importados fora do país.

As dezessete empresas que adquirem insumos em parte no País e em parte no exterior, o maior destaque refere-se ao ramo de *Produtos Alimentares*. A maior parte destas empresas adquirem percentual inferior a 30% de insumos importados em relação ao total de insumos utilizados no processo produtivo.

Para as empresas que declararam adquirir matéria-prima ou insumo importado no País, foi solicitado que citassem até três municípios e Estados onde esta aquisição foi realizada, dados mostrados nas Tabelas 4.9 e 4.10. Para as empresas que adquiriram estes recursos diretamente no exterior, foi solicitada a indicação de até três países (Tabelas 4.11 e 4.12). Esta metodologia também foi utilizada para a aquisição de máquinas e equipamentos importados, aquisição de matéria-prima e insumos nacionais, aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e destino da produção, gerando os dados presentes nas tabelas até o final desta Seção 4.

Tabela 4.9
Local de aquisição de matéria-prima ou insumos importados, por tamanho da empresa
(número de citações por municípios e estados)

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
SALVADOR - BA	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	4	1,0	100	1	25,0	3	75,0	-	-	-	-
Bahia	5	1,3	100	2	40,0	3	60,0	-	-	-	-
FORTALEZA - CE	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Ceará	2	0,5	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
BRASÍLIA - DF	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
VITÓRIA - ES	2	0,5	100	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Citou apenas o estado	3	0,8	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	5	1,3	100	3	60,0	-	-	2	40,0	-	-
GOIANIA - GO	8	2,1	100	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-
JATAÍ - GO	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	7	1,8	100	6	85,7	-	-	1	14,3	-	-
Goiás	16	4,1	100	14	87,5	1	6,3	1	6,3	-	-
BELO HORIZONTE - MG	25	6,4	100	17	68,0	6	24,0	2	8,0	-	-
CONTAGEM - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ITUIUTABA - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
MONTE ALEGRE - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PIUMÍ - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
SACRAMENTO - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
TUPACIGUARA - MG	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
UBERABA - MG	5	1,3	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
UBERLÂNDIA - MG	51	13,1	100	48	94,1	3	5,9	-	-	-	-
Citou apenas o estado	14	3,6	100	9	64,3	4	28,6	1	7,1	-	-
Minas Gerais	101	26,0	100	85	84,2	13	12,9	3	3,0	-	-
Citou apenas o estado	3	0,8	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
Mato Grosso	3	0,8	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
RECIFE - PE	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Recife	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
CURITIBA - PR	3	0,8	100	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
Citou apenas o estado	7	1,8	100	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
Paraná	10	2,6	100	7	70,0	3	30,0	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO - RJ	13	3,4	100	6	46,2	6	46,2	1	7,7	-	-
Citou apenas o estado	5	1,3	100	2	40,0	3	60,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	18	4,6	100	8	44,4	9	50,0	1	5,6	-	-
PORTO ALEGRE - RS	2	0,5	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	13	3,4	100	10	76,9	2	15,4	1	7,7	-	-
Rio Grande do Sul	15	3,9	100	11	73,3	3	20,0	1	6,7	-	-
JARAGUÁ DO SUL - SC	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
JOINVILLE - SC	2	0,5	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	5	1,3	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	8	2,1	100	8	100,0	-	-	-	-	-	-
AMERICANA - SP	2	0,5	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
ARARAQUARA - SP	1	0,3	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
ASSIS - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
BARRETOS - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
CAMPINAS - SP	3	0,8	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
CATANDUVA - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
FRANCA - SP	2	0,5	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
GUARULHOS - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
JUNDIAÍ - SP	2	0,5	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
MARINGÁ - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PIRACICABA - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO PRETO - SP	18	4,6	100	14	77,8	4	22,2	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO - SP	75	19,3	100	50	66,7	19	25,3	6	8,0	-	-
SOROCABA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
VOTUPORANGA - SP	1	0,3	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	89	22,9	100	75	84,3	11	12,4	3	3,4	-	-
São Paulo	201	51,8	100	154	76,6	37	18,4	9	4,5	1	0,5
BRASIL	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
REGIÃO SUL	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Total geral	388	100	100	300	77,3	70	18,0	17	4,4	1	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Nos casos em que as matérias-primas ou insumos importados são adquiridos no Brasil, mais da metade das citações ocorre no Estado de São Paulo e mais de um quarto em Minas Gerais (incluindo Uberlândia, com cerca de 13%). Os outros Estados com participação significativa (em torno dos 4%) são Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (Tabela 4.9).

Dentre os municípios citados como locais onde esta aquisição é realizada, destacam-se (em ordem decrescente de número de citações): São Paulo (SP), Uberlândia (MG), Belo Horizonte (MG), Ribeirão Preto (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Goiânia (GO).

Os resultados mostram que o estado de São Paulo representa a porta de entrada para as importações de insumos que abastecem as indústrias uberlandenses, principalmente os municípios componentes da região metropolitana de São Paulo e os mais dinâmicos como Campinas e Ribeirão Preto.

Há pouca variação em relação ao tamanho (Tabela 4.10), mas observa-se que dentre as empresas que adquirem em Minas Gerais e Goiás, há uma participação das microempresas acima da média, enquanto que em relação ao Estado de São Paulo, esta participação ocorre em níveis próximos da média. Já no que se refere ao Estado do Rio de Janeiro, é a participação das pequenas empresas que ocorre acima da média.

Se consideradas as regiões, observa-se que Minas Gerais fornece insumos importados, em maior peso, para as empresas do ramo de *Vestuário*, enquanto que São Paulo conta com maior participação de empresas do ramo *Editorial e Gráfica*. O Rio Grande do Sul fornece insumos importados para as empresas alimentares, enquanto que o Estado de Goiás foi citado pelas empresas do ramo *metalúrgico*, como local através do qual importam insumos de outros países.

Portanto, a análise da aquisição de matéria-prima ou insumo importado ocorrida no País, por ramo de atividade, mostra que, dentre as empresas que adquirem estes recursos no Estado de São Paulo, destacam-se o ramo *Editorial e Gráfica*; e os *Demais Ramos*, que apresentam maior participação nas citações referentes à aquisição de recursos importados do que no total das empresas pesquisadas. Já dentre as empresas que adquirem estes recursos em Minas Gerais, os ramos com maior destaque são *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Editorial e Gráfica; e Mobiliário*.

Tabela 4.10
Local de aquisição de matéria-prima ou insumos importados, por ramo de atividade e participação relativa em relação ao total de Municípios / Estados citados

continua...

Local de aquisição	Total geral		Ramo de atividade																
			Alimentar		Metalúrgica		Vestúário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos				
	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L			
SALVADOR - BA	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Citou apenas o estado	4	1,0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100,0	
Bahia	5	1,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	100,0	
FORTALEZA - CE	1	0,3	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ceará	2	0,5	100	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BRASÍLIA - DF	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VITÓRIA - ES	2	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	3	0,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	
Espírito Santo	5	1,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40,0	-	-	-	3	60,0	
GOIANIA - GO	8	2,1	100	1	12,5	1	12,5	1	12,5	1	12,5	-	-	-	-	-	4	50,0	
JATAÍ - GO	1	0,3	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	7	1,8	100	1	14,3	2	28,6	-	-	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3	1	14,3
Goiás	16	4,1	100	2	12,5	4	25,0	1	6,3	2	12,5	1	6,3	1	6,3	1	6,3	5	31,3
BELO HORIZONTE - MG	25	6,4	100	-	-	7	28,0	5	20,0	2	8,0	3	12,0	1	4,0	7	28,0	-	
CONTAGEM - MG	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
ITULUBA - MG	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
MONTE ALEGRE - MG	1	0,3	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PIUMÍ - MG	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
SACRAMENTO - MG	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
TUPACIGUARA - MG	1	0,3	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UBERABA - MG	5	1,3	100	-	-	5	9,8	1	20,0	1	20,0	-	-	-	-	-	3	60,0	
UBERLÂNDIA - MG	51	13,1	100	5	9,8	5	9,8	11	21,6	11	21,6	1	2,0	10	19,6	8	15,7	-	
Citou apenas o estado	14	3,6	100	3	21,4	1	7,1	2	14,3	-	-	2	14,3	-	-	6	42,9	-	
Minas Gerais	101	26,0	100	8	7,9	15	14,9	19	18,8	14	13,9	6	5,9	11	10,9	28	27,7	-	
Citou apenas o estado	3	0,8	100	2	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	
Mato Grosso	3	0,8	100	2	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	
RECIFE - PE	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Recife	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Tabela 4.10
Local de aquisição de matéria-prima ou insumos importados, por ramo de atividade e participação relativa em relação ao total de Municípios / Estados citados

Local de aquisição	Total geral			Ramo de atividade															
				Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos			
	Nº	%	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L		
CURITIBA - PR	3	0,8	100	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	66,7
Citou apenas o estado	7	1,8	100	1	14,3	2	28,6	-	-	1	14,3	-	-	1	14,3	-	-	1	14,3
Paraná	10	2,6	100	1	10,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	-	-	1	10,0	-	-	3	30,0
RIO DE JANEIRO - RJ	13	3,4	100	-	-	1	7,7	3	23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	9	69,2
Citou apenas o estado	5	1,3	100	-	-	1	20,0	-	-	2	40,0	-	-	-	-	-	-	2	40,0
Rio de Janeiro	18	4,6	100	-	-	2	11,1	3	16,7	2	11,1	-	-	-	-	-	-	11	61,1
PORTO ALEGRE - RS	2	0,5	100	-	-	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
Citou apenas o estado	13	3,4	100	6	46,2	1	7,7	1	7,7	-	-	-	-	2	15,4	-	-	3	23,1
Rio Grande do Sul	15	3,9	100	6	40,0	1	6,7	2	13,3	-	-	-	-	2	13,3	-	-	4	26,7
JARAQUÁ DO SUL - SC	1	0,3	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOINVILLE - SC	2	0,5	100	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
Citou apenas o estado	5	1,3	100	1	20,0	1	20,0	-	-	2	40,0	-	-	-	-	-	-	1	20,0
Santa Catarina	8	2,1	100	1	12,5	2	25,0	1	12,5	2	25,0	-	-	-	-	-	-	2	25,0
AMERICANA - SP	2	0,5	100	-	-	-	-	2	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARARAQUARA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ASSIS - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
BARRETOS - SP	1	0,3	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAMPINAS - SP	3	0,8	100	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	-	-	-	2	66,7
CATANDUVA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
FRANCA - SP	2	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
GUARULHOS - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
JUNDIAÍ - SP	2	0,5	100	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARINGÁ - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
PIRACICABA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
RIBERAÓ PRETO - SP	18	4,6	100	1	5,6	1	5,6	2	11,1	6	33,3	2	11,1	-	-	-	-	6	33,3
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO - SP	75	19,3	100	8	10,7	7	9,3	7	9,3	13	17,3	3	4,0	5	6,7	-	-	32	42,7
SOROCABA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
VOTUPORANGA - SP	1	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Citou apenas o estado	89	22,9	100	7	7,9	12	13,5	10	11,2	14	15,7	2	2,2	4	4,5	-	-	40	44,9
São Paulo	201	51,9	100	18	9,0	20	10,0	22	10,9	35	17,4	7	3,5	9	4,5	-	-	90	44,9
Citou apenas Brasil	2	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0
Total geral	388	100,0	100	38	9,8	47	12,1	50	12,9	56	14,4	18	4,6	26	6,7	153	39,4		

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

continuação.

Dentre os municípios, o maior destaque é São Paulo (SP), em praticamente todos os ramos, mas em maior proporção nos *Demais Ramos*. Em Uberlândia (MG), que aparece em segundo lugar entre os municípios, destacam-se os ramos *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Editorial e Gráfica; e Mobiliário*. Em Belo Horizonte (MG), terceiro lugar em participação, os ramos de destaque são *Metalúrgica; Editorial e Gráfica e Construção Civil*. O outro município que apresenta participação relevante, Ribeirão Preto(SP), o ramo de destaque é *Editorial e Gráfica* (Tabela 4.7).

Tabela 4.11

Países de aquisição de matéria-prima ou insumos importados, por tamanho da empresa (número de citações por país)

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
ARGENTINA	5	12,5	100	2	40,0	1	20,0	1	20,0	1	20,0
CANADÁ	2	5,0	100	-	-	2	100,0	-	-	-	-
EUA	7	17,5	100	3	42,9	2	28,6	-	-	2	28,6
URUGUAI	3	7,5	100	-	-	2	66,7	1	33,3	-	-
América	17	42,5	100	5	29,4	7	41,2	2	11,8	3	17,6
ALEMANHA	3	7,5	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
ESPANHA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PORTUGAL	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
GRECIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
FINLÂNDIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
FRANÇA	3	7,5	100	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3
INGLATERRA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ITÁLIA	6	15,0	100	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
Europa	17	42,5	100	13	76,5	2	11,8	-	-	2	11,8
AUSTRÁLIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
CÓREA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
INDONÉSIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
RUSSIA	1	2,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
TAILÂNDIA	1	2,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
TURQUIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Ásia e Oceania	6	15,0	100	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-
Total geral	40	100	100	22	55,0	11	27,5	2	5,0	5	12,5

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Para os casos em que as matérias-primas ou insumos importados são adquiridos diretamente no exterior, conforme apresentam as Tabelas 4.11 e 4.12, os países com maior participação nas citações são, por ordem: Estados Unidos, Itália e Argentina. Interessante observar que as Américas participam com o mesmo percentual da Europa nas citações referentes a esta aquisição (42,5%).

Observa-se que, dentre as empresas que compram na Itália, assim como no conjunto da Europa, há uma concentração na categoria das microempresas. Já dentre as empresas que adquirem recursos importados nos Estados Unidos e na Argentina, há uma distribuição mais equilibrada entre as faixas de tamanho.

Tabela 4.12

Países de aquisição de matéria-prima ou insumos importados, por ramo de atividade (número de citações por país)

Local de aquisição	Total geral			Ramo de atividade															
				Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos			
	Nº	%	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L		
ARGENTINA	5	12,5	100	4	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20,0
CANADÁ	2	5,0	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
EUA	7	17,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	100,0
URUGUAI	3	7,5	100	2	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3
América	17	42,5	100	6	35,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	64,7
ALEMANHA	3	7,5	100	-	-	-	-	-	-	2	66,7	-	-	-	-	-	-	1	33,3
ESPAÑA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
PORTUGAL	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
GRECIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
FINLÂNDIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
FRANÇA	3	7,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0
INGLATERRA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ITÁLIA	6	15,0	100	-	-	-	-	-	-	1	16,7	-	-	2	33,3	-	-	3	50,0
Europa	17	42,5	100	-	-	-	-	-	-	3	17,6	-	-	2	11,8	-	-	12	70,6
AUSTRALIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
CÓREA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
INDONÉSIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
RUSSIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
TAILÂNDIA	1	2,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TURQUIA	1	2,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Ásia e Oceania	6	15,0	100	1	16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	83,3
Total geral	40	100	100	7	17,5	-	-	-	-	3	7,5	-	-	2	5,0	-	-	28	70,0

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

A maior parte das empresas que adquirem matéria-prima ou insumo importado no exterior está nos chamados *Demais Ramos*, cuja aquisição distribui-se por países de forma similar ao conjunto das empresas adquirentes: Américas e Europa com participações similares, e a Ásia e Oceania em menor número. Entre os países, o maior percentual é dos Estados Unidos, seguido por França e Itália.

Os outros ramos que participam nesta aquisição são: *Produtos Alimentares* (sete empresas), em que a aquisição concentra-se na Argentina, seguida por Uruguai; *Editorial e Gráfica* (três empresas); e *Mobiliário* (duas empresas), ambos com aquisição exclusivamente em países da Europa (Alemanha e Itália, no primeiro; e Itália no segundo (Tabela 4.12).

Tabela 4.13
Empresas que adquirem matéria-prima ou insumo nacional, Segundo o tamanho da empresa

Utilização de matéria-prima ou insumo nacional	% matéria-prima ou insumo nacional adquirido	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
A empresa não utiliza	-	13	1,9	100	10	76,9	2	15,4	1	7,7	-	-
A empresa adquire em Uberlândia	0 - 10	77	11,2	100	50	64,9	20	26,0	6	7,8	1	1,3
	11 - 20	51	7,4	100	32	62,7	18	35,3	1	2,0	-	-
	21 - 30	47	6,9	100	32	68,1	12	25,5	3	6,4	-	-
	31 - 40	22	3,2	100	14	63,6	6	27,3	2	9,1	-	-
	41 - 50	45	6,6	100	38	84,4	6	13,3	1	2,2	-	-
	51 - 60	30	4,4	100	25	83,3	5	16,7	-	-	-	-
	61 - 70	38	5,5	100	27	71,1	9	23,7	2	5,3	-	-
	71 - 80	46	6,7	100	41	89,1	3	6,5	1	2,2	1	2,2
	81 - 90	50	7,3	100	46	92,0	4	8,0	-	-	-	-
91 - 100	156	22,7	100	149	95,5	7	4,5	-	-	-	-	
Total	562	81,9	100	454	80,8	90	16,0	16	2,8	2	0,4	
A empresa somente adquire em outras localidades	100	111	16,2	100	82	73,9	23	20,7	6	5,4	-	-
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Conforme destaca a Tabela 4.13, cerca de 16% do total das empresas adquirem matéria-prima ou insumo nacionais exclusivamente fora de Uberlândia, enquanto a maioria adquire parte em Uberlândia e parte em outras localidades. Nestas, o percentual de recursos nacionais adquiridos em Uberlândia distribui-se entre todas as faixas, com destaque para a faixa de 90 a 100%, que representam 22,7% do total.

A participação das que adquirem somente fora de Uberlândia (16,2%) é maior na classe das médias empresas, sendo também relevante entre as pequenas empresas.

Vale o destaque para as treze empresas, dez delas microempresas, que responderam não demandar insumos nacionais, ou seja, produzem exclusivamente com matéria-prima importada, certamente, sendo que estas empresas estão concentradas na categoria *Demais Ramos* que conta com alguns ramos dinâmicos e tecnologicamente mais avançados, tais como *Elétrico e Eletrônico, Transportes, Farmacêuticos, Fumo* e outros.

Tabela 4.14
Utilização de matéria-prima ou insumo nacional, adquiridos em Uberlândia ou em outra localidade
segundo o ramo de atividade

Utilização de matéria-prima ou insumo nacional	% matéria-prima ou insumo nacional adquirido	Total geral		Ramo de atividade														
		Número	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos		
		Número	%	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	
A empresa não utiliza	-	13	1,9	100	2	15,4	-	3	23,1	-	-	-	-	-	-	8	61,5	
		0-10	77	11,2	7	9,1	11	14,3	15	19,5	6	7,8	7	9,1	2	2,6	29	37,7
		11-20	51	7,4	4	7,8	9	17,6	12	23,5	5	9,8	3	5,9	1	2,0	17	33,3
		21-30	47	6,9	5	10,6	7	14,9	8	17,0	3	6,4	6	12,8	-	-	18	38,3
		31-40	22	3,2	1	4,5	5	22,7	2	9,1	1	4,5	3	13,6	-	-	10	45,5
A empresa adquire em Uberlândia		41-50	45	6,6	7	15,6	6	13,3	7	15,6	4	8,9	2	4,4	-	-	19	42,2
		51-60	30	4,4	6	20,0	6	20,0	5	16,7	1	3,3	1	3,3	-	-	11	36,7
		61-70	38	5,5	8	21,1	5	13,2	1	2,6	2	5,3	9	23,7	2	5,3	11	28,9
		71-80	46	6,7	7	15,2	7	15,2	1	2,2	10	21,7	5	10,9	5	10,9	11	23,9
		81-90	50	7,3	7	14,0	6	12,0	5	10,0	8	16,0	2	4,0	7	14,0	15	30,0
		91-100	156	22,7	34	21,8	17	10,9	17	10,9	18	11,5	12	7,7	22	14,1	36	23,1
	Total	562	81,9	100	86	15,3	79	14,1	73	13,0	58	10,3	50	8,9	39	6,9	177	31,5
A empresa somente adquire em outras localidades	100	111	16,2	100	21	18,9	11	9,9	12	10,8	4	3,6	3	2,7	2	1,8	58	52,3
Total geral		686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Das empresas que declararam não utilizar matéria-prima ou insumo nacional (apenas treze), os ramos com participação maior do que no total das empresas pesquisadas são *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e o conjunto dos *Demais Ramos*. Dentre as 562 empresas que adquirem parte de matéria-prima ou insumo nacional em Uberlândia, parte em outras localidades, a distribuição por ramos é muito próxima da que ocorre no total das empresas pesquisadas.

Já nas empresas que adquirem matéria-prima ou insumo nacional exclusivamente fora de Uberlândia (em número de 111, cerca de um sexto do total das empresas pesquisadas), o ramo *Produtos Alimentares* e os *Demais Ramos* mostram participação maior do que sua participação no total das empresas. Os outros cinco ramos considerados (*Metalúrgica; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Editorial e Gráfica; Construção Civil; e Mobiliário*) apresentam participação menor entre as empresas que adquirem esses recursos exclusivamente fora de Uberlândia do que sua participação no total das empresas pesquisadas (Tabela 4.14).

A Tabela 4.15 apresenta a interação das empresas industriais uberlandenses com as regiões brasileiras no processo de aquisição de matérias-primas nacionais, denotando que a interação maior ocorre justamente com o eixo geográfico mais dinâmico da economia brasileira: São Paulo, Belo Horizonte, Goiás, com extensão ao Sul, preferencialmente, com o estado do Paraná.

A interação comercial com os estados do Norte e Nordeste, no que se refere à compra de insumos nacionais pelas empresas industriais sediadas em Uberlândia é fraca, sobressaindo-se a participação da Bahia, estado onde micro e pequenas empresas contam com maior participação em relação às classes de tamanho.

Tabela 4.15
Local de aquisição de matéria-prima ou insumos nacionais, por tamanho da empresa
(número de citações por estados)

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Espírito Santo	17	1,7	100	14	82,4	2	11,8	1	5,9	-	-
Minas Gerais	208	20,2	100	152	73,1	46	22,1	9	4,3	1	0,5
Rio de Janeiro	38	3,7	100	20	52,6	12	31,6	5	13,2	1	2,6
São Paulo	485	47,2	100	353	72,8	105	21,6	23	4,7	4	0,8
REGIÃO SUDESTE	748	72,8	100	539	72,1	165	22,1	38	5,1	6	0,8
Distrito Federal	6	0,6	100	6	100,0	-	-	-	-	-	-
Goiás	73	7,1	100	59	80,8	11	15,1	3	4,1	-	-
Mato Grosso	24	2,3	100	12	50,0	6	25,0	6	25,0	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	103	10,0	100	77	74,8	17	16,5	9	8,7	-	-
Bahia	16	1,6	100	7	43,8	8	50,0	1	6,3	-	-
Ceará	7	0,7	100	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-
Maranhão	2	0,2	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	3	0,3	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
Piauí	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	3	0,3	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
Sergipe	2	0,2	100	-	-	2	100,0	-	-	-	-
REGIÃO NORDESTE	34	3,3	100	19	55,9	14	41,2	1	2,9	-	-
Amazonas	4	0,4	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
Pará	7	0,7	100	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
Rondônia	3	0,3	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
Roraima	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Tocantins	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
REGIÃO NORTE	16	1,6	100	12	75,0	4	25,0	-	-	-	-
Paraná	49	4,8	100	36	73,5	10	20,4	3	6,1	-	-
Rio Grande do Sul	40	3,9	100	27	67,5	10	25,0	3	7,5	-	-
Santa Catarina	38	3,7	100	23	60,5	14	36,8	1	2,6	-	-
REGIÃO SUL	127	12,4	100	86	67,7	34	26,8	7	5,5	-	-
Total geral	1.028	100	100	733	71,3	234	22,8	55	5,4	6	0,6

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

A aquisição de matéria-prima ou insumos nacionais é concentrada na Região Sudeste (mais de 72% das citações). Em seguida, estão as Regiões Sul e Centro-Oeste, com participação similar, acima dos 10%. Dentre os Estados com maior participação, destacam-se, em ordem decrescente: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, e, em menor grau, os Estados do Sul (Tabela 4.15).

Observa-se, portanto, que os três Estados com maior participação correspondem aos de maior proximidade de Uberlândia.

Tabela 4.16

Local de aquisição de matéria-prima ou insumos nacionais, por ramo de atividade (Número de citações por estados e municípios)

Local de aquisição	Total geral		Ramo de atividade														
	Número	%	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestúário, calçados e artigos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Esírito Santo	17	1,7	100	2	14,3	1	7,1	-	-	1	7,1	-	-	-	-	12	71,4
Minas Gerais	208	20,2	100	29	14,0	38	18,2	32	15,4	29	14,0	5	2,3	67	32,2	67	32,2
Rio de Janeiro	38	3,7	100	1	2,4	5	12,2	5	12,2	7	19,5	-	-	19	48,8	19	48,8
São Paulo	485	47,2	100	45	9,4	72	14,8	63	12,9	37	7,7	21	4,4	185	38,0	185	38,0
REGIÃO SUDESTE	748	72,8	100	78	10,4	115	15,4	99	13,3	75	10,0	26	3,5	282	37,7	282	37,7
Distrito Federal	6	0,6	100	-	-	4	60,0	-	-	-	-	-	-	2	40,0	2	40,0
Goiás	73	7,1	100	17	23,6	11	15,3	8	11,1	8	11,1	2	2,8	24	33,3	24	33,3
Mato Grosso	24	2,3	100	14	56,5	-	-	1	4,3	-	-	2	8,7	7	30,4	7	30,4
REGIÃO CENTRO-OESTE	103	10,0	100	31	29,9	15	14,3	9	8,9	8	7,9	4	4,0	34	33,0	34	33,0
Bahia	16	1,6	100	1	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	14	87,5	14	87,5
Ceará	7	0,7	100	-	-	2	28,6	3	42,9	-	-	-	-	2	28,6	2	28,6
Maranhão	2	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	2	100,0
Pernambuco	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3	100,0
Piauí	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Rio Grande do Norte	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3	100,0
Sergipe	2	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	2	100,0
REGIÃO NORDESTE	34	3,3	100	1	2,9	2	5,9	3	8,8	1	2,9	-	-	27	79,4	27	79,4
Amazonas	4	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100,0	4	100,0
Pará	7	0,7	100	-	-	-	-	-	-	-	-	2	25,0	5	75,0	5	75,0
Rondônia	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3	100,0
Roraima	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0
Tocantins	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-
REGIÃO NORTE	16	1,6	100	-	-	-	-	-	-	1	6,3	2	10,9	13	82,8	13	82,8
Paraná	49	4,8	100	15	30,4	6	13,0	4	8,7	4	8,7	3	6,5	15	30,4	15	30,4
Rio Grande do Sul	40	3,9	100	8	21,1	2	5,3	7	18,4	3	7,9	4	10,5	15	36,8	15	36,8
Santa Catarina	38	3,7	100	7	19,4	2	5,6	14	36,1	3	8,3	-	-	11	27,8	11	27,8
REGIÃO SUL	127	12,4	100	31	24,2	11	8,4	25	20,0	11	8,3	7	5,8	40	31,7	40	31,7
Total geral	1.028	100	100	140	13,7	143	13,9	137	13,3	77	7,5	95	3,8	397	38,6	397	38,6

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Nos Estados com maior participação na aquisição de matéria-prima ou insumo nacional (São Paulo, Minas Gerais e Goiás), responsáveis, em conjunto, por cerca de três quartos desta aquisição, pode-se indicar certos ramos que se destacam (apresentam maior participação na aquisição do que no total das empresas pesquisadas): São Paulo - *Editorial e Gráfica* e *Demais Ramos*; Minas Gerais: *Metalúrgica*; *Vestuário*, *Calçados* e *Artefatos de Tecido* e *Construção Civil*; Goiás: *Produtos Alimentares*; *Metalúrgica*; e *Construção Civil*;

Em menor grau, pode-se citar ainda os três Estados da Região Sul (especialmente Paraná) no ramo de *Produtos Alimentares*; Rio Grande do Sul e, sobretudo, Santa Catarina no ramo *Vestuário*, *Calçados* e *Artefatos de Tecido*; e Rio Grande do Sul no ramo *Mobiliário* (Tabela 4.16).

Tabela 4.17

Local de aquisição de matéria-prima ou insumos nacionais, por tamanho da empresa (número de citações por município)

Local de aquisição Municípios	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
SÃO PAULO - SP	273	26,6	100	199	72,9	61	22,3	12	4,4	1	0,4
BELO HORIZONTE-MG	101	9,8	100	76	75,2	21	20,8	4	4,0	-	-
GOIÂNIA-GO	58	5,6	100	48	82,8	7	12,1	3	5,2	-	-
RIBEIRAO PRETO-SP	41	4,0	100	34	82,9	7	17,1	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO-RJ	25	2,4	100	14	56,0	8	32,0	3	12,0	-	-
FRANCA - SP	21	2,0	100	10	47,6	9	42,9	2	9,5	-	-
UBERABA-MG	17	1,7	100	17	100,0	-	-	-	-	-	-
CAMPINAS - SP	12	1,2	100	9	75,0	3	25,0	-	-	-	-
CONTAGEM - MG	7	0,7	100	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-
UBERLÂNDIA - MG	5	0,5	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	5	0,5	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
FORTALEZA - CE	5	0,5	100	3	60,0	2	40,0	-	-	-	-
CURITIBA-PR	5	0,5	100	3	60,0	2	40,0	-	-	-	-
BRASÍLIA - DF	5	0,5	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
ARAGUARI-MG	5	0,5	100	4	80,0	1	20,0	-	-	-	-
PARAOPEBA - MG	4	0,4	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
LIMEIRA -SP	4	0,4	100	3	75,0	-	-	1	25,0	-	-
ITUMBIARA - GO	4	0,4	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
AMERICANA - SP	4	0,4	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-
VITÓRIA - ES	3	0,3	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
TUPACIGUARA - MG	3	0,3	100	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
SALVADOR - BA	3	0,3	100	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
PORTO ALEGRE - RS	3	0,3	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
PIRACICABA - SP	3	0,3	100	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
MONTE CARMELO - MG	3	0,3	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
MONTE ALEGRE - MG	3	0,3	100	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
JARAGUA DO SUL - SC	3	0,3	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
IPATINGA-MG	3	0,3	100	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
DIVINÓPOLIS - MG	3	0,3	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM - ES	3	0,3	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
BRUSQUE - SC	3	0,3	100	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
BETIM - MG	3	0,3	100	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
SANTO ANDRE -SP	2	0,2	100	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Demais municípios citados	386	37,5	100	262	67,9	96	24,9	24	6,2	4	1,0
Total geral	1.028	100	100	733	71,3	234	22,8	55	5,4	6	0,6

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Pode-se notar na Tabela 4.17 que os municípios com maior participação correspondem às capitais de Estados mais próximas (São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia), e, em seguida, as cidades de médio porte e centros regionais localizados entre Uberlândia e a capital paulista (Uberaba, MG; e as cidades de Ribeirão Preto, Franca e Campinas, no Estado de São Paulo). A exceção é o município do Rio de Janeiro, sede da segunda maior Região Metropolitana do País.

Os municípios com maior participação na aquisição de matéria-prima ou insumo nacional também apresentam alguns ramos de destaque, indicados a seguir, e detalhados na Tabela 4.18:

- São Paulo (SP): *Metalúrgica; Demais Ramos;*
- Belo Horizonte (MG): *Metalúrgica; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Construção Civil; Demais Ramos;*
- Goiânia (GO): *Metalúrgica; Demais Ramos;*
- Ribeirão Preto (SP): *Editorial e Gráfica; Construção Civil;*
- Rio de Janeiro (RJ): *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Construção Civil; Demais Ramos;*
- Franca (SP): *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Demais Ramos;*
- Uberaba (MG): *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido;*
- Campinas (SP): *Metalúrgica; Editorial e Gráfica; Demais Ramos;*

Observa-se que o ramo *Metalúrgica* está presente nas cidades maiores (exceto Rio de Janeiro), enquanto o ramo *Editorial e Gráfica* concentra-se em duas cidades do interior paulista (Tabela 4.18).

Tabela 4.18
Local de aquisição de matéria-prima ou insumos nacionais, por ramo de atividade
(número de citações por município)

Local de aquisição	Total geral			Ramo de atividade													
	Número	%	% L	Alimentar	Metalmúrgica	Vestúário, calçados e artigos de tecidos	Editorial e Gráfica	Construção Civil	Mobiliário	Demais Ramos							
SÃO PAULO - SP	273	26,6	100	26	9,6	42	15,4	32	11,8	28	10,2	20	7,4	15	5,5	110	40,1
BELO HORIZONTE-MG	101	9,8	100	5	5,0	22	21,8	21	20,8	5	5,0	14	13,9	3	3,0	31	30,7
GOIÂNIA-GO	58	5,6	100	8	13,9	15	25,0	8	13,9	3	5,6	-	-	-	-	24	41,7
RIBEIRAO PRETO-SP	41	4,0	100	2	4,9	5	12,2	6	25,0	2	8,3	4	16,7	-	-	9	22,0
RIO DE JANEIRO-RJ	25	2,4	100	2	8,3	-	-	12	57,1	-	-	-	-	-	-	10	41,7
FRANCA - SP	21	2,0	100	-	-	1	5,9	5	29,4	2	11,8	1	5,9	-	-	9	42,9
UBERABA-MG	17	1,7	100	2	11,8	4	33,3	-	-	3	25,0	-	-	-	-	6	35,3
CAMPINAS - SP	12	1,2	100	-	-	4	57,1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	41,7
CONTAGEM - MG	7	0,7	100	1	14,3	3	60,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	28,6
UBERLÂNDIA - MG	5	0,5	100	1	20,0	2	40,0	3	60,0	-	-	1	20,0	-	-	1	20,0
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	5	0,5	100	1	20,0	1	20,0	3	60,0	-	-	1	20,0	1	20,0	1	20,0
FORTALEZA - CE	5	0,5	100	-	-	1	20,0	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	3	60,0
CURITIBA-PR	5	0,5	100	-	-	-	-	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	2	40,0
BRASILIA - DF	5	0,5	100	-	-	3	60,0	-	-	-	-	1	20,0	-	-	-	-
ARAQUARI-MG	5	0,5	100	3	60,0	-	-	1	20,0	-	-	1	20,0	-	-	3	75,0
PARAOPEBA - MG	4	0,4	100	-	-	-	-	1	25,0	1	25,0	-	-	-	-	1	25,0
LIMEIRA-SP	4	0,4	100	1	25,0	1	25,0	-	-	1	25,0	-	-	-	-	2	50,0
ITUMBARA - GO	4	0,4	100	2	50,0	-	-	3	75,0	-	-	-	-	-	-	1	25,0
AMERICANA - SP	4	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3
VITÓRIA - ES	3	0,3	100	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3	-	-	3	100,0
TUPACIGUARA - MG	3	0,3	100	-	-	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	2	66,7
SALVADOR - BA	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0
PORTO ALEGRE - RS	3	0,3	100	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	-	-	-	2	66,7
PIRACICABA - SP	3	0,3	100	1	33,3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3
MONTE CARMELO - MG	3	0,3	100	-	-	-	-	2	50,0	-	-	-	-	-	-	2	50,0
MONTE ALEGRE - MG	3	0,3	100	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50,0
JARAGUA DO SUL - SC	3	0,3	100	-	-	-	-	3	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
IPATINGA-MG	3	0,3	100	-	-	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3
DIVINÓPOLIS - MG	3	0,3	100	-	-	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	-	-	1	33,3
CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM - ES	3	0,3	100	-	-	-	-	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7
BRUSQUE - SC	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	1	33,3
BETIM - MG	3	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7
SANTO ANDRÉ - SP	2	0,2	100	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
Demais municípios citados	386	37,5	100	60	15,6	33	8,4	30	7,8	5	1,3	43	11,0	13	3,2	203	52,6
Total geral	1.028	100	100	117	11,3	143	13,9	131	12,7	70	6,8	96	9,3	33	3,2	440	42,8

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Quanto à utilização de máquinas e equipamentos importados, o percentual de empresas é menor do que no caso de matéria-prima e insumos, correspondendo a menos de 30% do total das empresas. Dentre as micro e pequenas empresas, a maior parte não os utiliza, enquanto nas médias e grandes ocorre o inverso (Tabela 4.19).

Tabela 4.19
Utilização de máquinas e equipamentos importados, adquiridos no País ou Exterior, por tamanho da empresa

Utilização de máquina ou equipamento importado	% de importados em relação ao total de máquinas ou equipamentos utilizados	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
A empresa não utiliza	-	483	70,4	100	402	83,2	71	14,7	10	2,1	-	-
A empresa adquire no país	0 - 10	42	6,1	100	30	71,4	10	23,8	2	4,8	-	-
	11 - 20	19	2,8	100	15	78,9	4	21,1	-	-	-	-
	21 - 30	6	0,9	100	3	50,0	3	50,0	-	-	-	-
	31 - 40	6	0,9	100	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
	41 - 50	7	1,0	100	6	85,7	-	-	1	14,3	-	-
	51 - 60	2	0,3	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
	61 - 70	7	1,0	100	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
	71 - 80	14	2,0	100	12	85,7	1	7,1	1	7,1	-	-
	81 - 90	8	1,2	100	5	62,5	3	37,5	-	-	-	-
	91 - 100	60	8,7	100	48	80,0	11	18,3	1	1,7	-	-
Total		171	24,9	100	131	76,6	35	20,5	5	2,9	-	-
A empresa adquire no exterior	0 - 10	5	0,7	100	1	20,0	2	40,0	2	40,0	-	-
	11 - 20	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	21 - 30	1	0,1	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
	31 - 40	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	41 - 50	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	1	0,1	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
	81 - 90	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	91 - 100	9	1,3	100	4	44,4	3	33,3	1	11,1	1	11,1
Total		17	2,5	100	5	29,4	6	35,3	5	29,4	1	5,9
A empresa adquire no país e no exterior	0 - 10	4	0,6	100	1	25,0	2	50,0	1	25,0	-	-
	11 - 20	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	21 - 30	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	31 - 40	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	41 - 50	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	51 - 60	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
	61 - 70	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
	71 - 80	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	81 - 90	1	0,1	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
	91 - 100	5	0,7	100	4	80,0	-	-	1	20,0	-	-
Total		15	2,2	100	8	53,3	3	20,0	3	20,0	1	6,7
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Do total das empresas que utilizam máquinas e equipamentos importados, a maior parte os adquire no Brasil, sobretudo no caso das microempresas. Já as empresas maiores (médias e grandes) contam com maior número de empresas que adquirem diretamente no exterior os equipamentos e máquinas necessários ao seu parque produtivo.

Tabela 4.20
Utilização de máquinas e equipamentos importados, adquiridos no País ou Exterior, por ramo de atividade

Utilização de máquina ou equipamento importado	% de importados em relação ao total de máquinas ou equipamentos utilizados	Total geral		Ramo de atividade																
		Número	%	Alimentar		Metalúrgica		vestuário, calçados e artefatos de plástico		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos				
		Número	%	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	
A empresa não utiliza	-	483	70,4	100	100	88	18,2	73	15,1	56	11,6	15	3,1	42	8,7	30	6,2	179	37,1	
A empresa adquire no país	0-10	42	6,1	100	2	4,8	2	4,8	6	14,3	5	11,9	5	11,9	17	7,0				
	11-20	19	2,8	100	2	10,5	1	5,3	4	21,1	3	15,8	2	10,5	5	26,3				
	21-30	6	0,9	100	1	16,7	1	16,7	1	16,7	1	16,7	-	-	2	33,3				
	31-40	6	0,9	100	-	-	1	16,7	1	16,7	2	33,3	-	-	2	33,3				
	41-50	7	1,0	100	1	14,3	1	14,3	-	-	3	42,9	1	14,3	1	14,3				
	51-60	2	0,3	100	-	-	1	50,0	-	-	6	85,7	-	-	-	-	1	50,0		
	61-70	7	1,0	100	-	-	1	14,3	-	-	3	21,4	4	28,6	-	-	1	7,1		
	71-80	14	2,0	100	1	7,1	2	14,3	3	21,4	2	25,0	2	25,0	1	12,5	-	-	3	37,5
	81-90	8	1,2	100	-	-	-	-	2	25,0	13	21,7	13	21,7	1	1,7	2	3,3	16	26,7
	91-100	60	8,7	100	9	15,0	6	10,0	13	21,7	30	17,5	39	22,8	10	5,8	11	6,4	49	28,7
Total	171	24,9	100	16	9,4	16	9,4	30	17,5	39	22,8	10	5,8	11	6,4	49	28,7	2	40,0	
A empresa adquire no exterior	0-10	5	0,7	100	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	-	-	-	-	-	-	-	
	11-20	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	21-30	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	
	31-40	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	41-50	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	51-60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	61-70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	71-80	1	0,1	100	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	81-90	1	0,1	100	1	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	91-100	9	1,3	100	1	11,1	1	11,1	-	-	3	33,3	-	-	-	-	-	-	4	44,4
Total	17	2,5	100	3	17,6	1	5,9	1	5,9	1	25,0	5	29,4	1	5,9	-	-	7	41,2	
A empresa adquire no país e no exterior	0-10	4	0,6	100	1	25,0	-	-	1	25,0	1	25,0	-	-	-	-	-	-	1	25,0
	11-20	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	21-30	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	31-40	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	41-50	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	
	51-60	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	61-70	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	71-80	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	81-90	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
	91-100	5	0,7	100	1	20,0	-	-	1	20,0	1	20,0	-	-	-	-	-	-	2	40,0
Total	15	2,2	100	2	13,3	-	-	2	13,3	2	13,3	3	20,0	-	-	-	-	8	53,3	
Total geral	686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4			

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Das 483 empresas que não utilizam máquinas e equipamentos importados (número pouco maior do que no caso das matérias-primas e insumos), a distribuição setorial é similar ao conjunto das empresas, com um pequeno destaque para o ramo de *Produtos Alimentares*, que tem participação percentual maior nestas 483 empresas do que no total das empresas pesquisadas (Tabela 4.20).

Seguindo este critério, pode-se destacar o ramo *Editorial e Gráfica*, em que cinco empresas adquirem diretamente no exterior (quase um terço do total). Podem ser destacados, também, os ramos *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e *Editorial e Gráfica*, com participação relevante dentre as empresas que adquirem recursos produtivos importados no País (Tabela 4.20).

Tabela 4.21

Local de aquisição de máquinas ou equipamentos importados, adquiridos no País, por tamanho da empresa (número de citações por estado e por município)

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
BRASÍLIA - DF	2	0,9	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal - Total	2	0,9	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
GOIANIA - GO	8	3,6	100	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Goiás - Total	9	4,1	100	8	88,9	1	11,1	-	-	-	-
BELO HORIZONTE - MG	8	3,6	100	4	50,0	2	25,0	2	25,0	-	-
ITUJUBA - MG	1	0,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
UBERABA - MG	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
UBERLÂNDIA - MG	47	21,3	100	41	87,2	6	12,8	-	-	-	-
Citou apenas o estado	2	0,9	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Minas Gerais - Total	59	26,7	100	47	79,7	10	16,9	2	3,4	-	-
CAMPINA GRANDE - MT	1	0,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso - Total	1	0,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
CURITIBA - PR	4	1,8	100	2	50,0	1	25,0	-	-	1	25,0
LONDRINA - PR	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	3	1,4	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
Paraná - Total	8	3,6	100	6	75,0	1	12,5	-	-	1	12,5
RIO DE JANEIRO - RJ	5	2,3	100	4	80,0	1	20,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro - Total	6	2,7	100	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
PORTO ALEGRE - RS	3	1,4	100	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Citou apenas o estado	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul - Total	4	1,8	100	1	25,0	1	25,0	2	50,0	-	-
Citou apenas o estado	6	2,7	100	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-
Santa Catarina - Total	6	2,7	100	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-
AMERICANA - SP	1	0,5	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
FRANCA - SP	1	0,5	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
INDAIATUBA - SP	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
LIMEIRA - SP	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
POMPÉIA - SP	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO PRETO - SP	3	1,4	100	3	100,0	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP	2	0,9	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
SANTO ANDRÉ - SP	1	0,5	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
SANTOS - SP	2	0,9	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	2	0,9	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
SÃO PAULO - SP	88	39,8	100	63	71,6	21	23,9	3	3,4	1	1,1
Citou apenas o estado	23	10,4	100	15	65,2	5	21,7	3	13,0	-	-
São Paulo - Total	126	57,0	100	89	70,6	29	23,0	7	5,6	1	0,8
Total geral	221	100	100	162	73,3	46	20,8	11	5,0	2	0,9

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

A aquisição de máquinas e equipamentos importados no País ocorre em padrões similares aos da aquisição de matérias-primas e insumos, apresentando uma concentração um pouco maior no Estado de São Paulo (57%), enquanto Minas Gerais mantém sua participação pouco acima de um quarto do total. Os demais Estados com percentuais significativos são Goiás e Paraná (em torno dos 4%), seguidos por Rio de Janeiro e Santa Catarina (com 2,7 %), conforme apresenta a Tabela 4.21.

Em relação aos municípios, novamente destacam-se São Paulo e Uberlândia, com percentuais ainda maiores do que no caso das matérias-primas e insumos importados. Em seguida, aparecem Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO) e Rio de Janeiro (RJ).

Com relação ao tamanho, também há pouca influência, mas observa-se um comportamento similar ao da aquisição de matérias-primas e insumos importados: dentre as empresas que adquirem em Minas Gerais e Goiás, há uma participação das microempresas acima da média, enquanto nos Estados de São Paulo e Rio de Grande do Sul ocorre uma participação acima da média em classes maiores de tamanho.

Vale destacar que na aquisição de máquinas e equipamentos importados, tradicionalmente considerados bens de capital, os estados mais afastados e pertencentes a regiões economicamente menos dinâmicas: Nordeste do Brasil, por exemplo, não foram citados pelas empresas pesquisadas. Há que se considerar neste caso a própria logística que garante a entrada desse tipo de mercadoria no mercado nacional: portos e aeroportos, concentrados na Região Sudeste.

A aquisição de máquinas e equipamentos importados no País, assim como no caso das matérias-primas e insumos, concentra-se em São Paulo e em Minas Gerais. Esta aquisição apresenta taxas ainda maiores para São Paulo, em especial no ramo *Editorial e Gráfica*, enquanto em Minas Gerais o destaque é o ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*.

Em relação aos municípios, São Paulo destaca-se no ramo *Editorial e Gráfica* e nos chamados *Demais Ramos*; enquanto Uberlândia destaca-se nos ramos *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e *Mobiliário* (Tabela 4.22).

Tabela 4.22
Local de aquisição de máquinas ou equipamentos importados, adquiridos no País, por ramo de atividade
(número de citações por estado e município)

Local de aquisição	Total geral		Ramo de atividade														
	Número	% L	Alimentar	Metalúrgica	Vestuário, calçados e artefatos de	Editorial e Gráfica	Construção Civil	Mobiliário	Demais Ramos	Número	% L	Número	% L	Número	% L		
BRASILIA - DF	2	0,9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
Distrito Federal - Total	2	0,9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
GOIANIA - GO	8	3,6	100	2	25,0	1	12,5	1	12,5	2	25,0	-	-	-	-	2	25,0
Citou apenas o estado	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100
Goias - Total	9	4,1	100	2	22,2	1	11,1	1	11,1	2	22,2	-	-	-	-	2	22,2
BELO HORIZONTE - MG	8	3,6	100	-	-	1	12,5	1	12,5	3	37,5	1	12,5	-	-	-	-
ITUJUBA - MG	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UBERABA - MG	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UBERLANDIA - MG	47	21,3	100	-	-	3	6,4	19	40,4	6	12,8	2	4,3	5	10,6	12	25,5
Citou apenas o estado	2	0,9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Minas Gerais - Total	59	26,7	100	-	-	20	33,9	9	15,3	4	6,8	1	1,7	6	10,2	14	23,7
CAMPINA GRANDE - MT	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso - Total	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CURITIBA - PR	4	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LONDRINA - PR	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	3	1,4	100	2	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3
Paraná - Total	8	3,6	100	2	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO - RJ	5	2,3	100	-	-	-	-	-	-	2	40,0	-	-	-	-	1	20,0
Citou apenas o estado	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro - Total	6	2,7	100	-	-	-	-	-	-	3	50,0	-	-	-	-	1	16,7
PORTO ALEGRE - RS	3	1,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul - Total	4	1,8	100	-	-	1	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	6	2,7	100	4	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina - Total	6	2,7	100	4	66,7	1	16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AMERICANA - SP	1	0,5	100	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FRANCA - SP	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDAIAL - SP	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LIMEIRA - SP	1	0,5	100	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POMPEIA - SP	1	0,5	100	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO PRETO - SP	2	0,9	100	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	-	-	-	-
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP	3	1,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTO ANDRÉ - SP	1	0,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTOS - SP	2	0,9	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	2	0,9	100	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
SÃO PAULO - SP	88	39,8	100	10	11,4	10	11,4	10	11,4	25	28,4	5	5,7	5	5,7	23	26,1
Citou apenas o estado	23	10,4	100	2	8,7	2	13,0	2	8,7	6	26,1	2	8,7	1	4,3	7	30,4
São Paulo - Total	126	57,0	100	16	12,7	16	12,7	14	11,1	33	26,2	8	6,3	7	5,6	32	25,4
Total geral	221	100,0	100	24	10,9	24	10,9	37	16,7	48	21,7	12	5,4	15	6,8	61	27,6

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/FEJU - 2003.
% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Dentre as empresas que adquirem diretamente máquinas e equipamentos no exterior, os países mais citados são, em ordem decrescente, Alemanha, Itália e Estados Unidos, seguidos por Japão e Argentina, em patamares idênticos (7%). Esta distribuição configura uma predominância da Europa no fornecimento de máquinas e equipamentos, com uma participação bem maior do que no caso das matérias-primas e insumos (Tabela 4.23).

Tabela 4.23

Países de aquisição de máquinas ou equipamentos importados, adquiridos diretamente no exterior, por tamanho da empresa (número de citações por país)

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
ARGENTINA	4	7,0	100	1	25,0	1	25,0	2	50,0	-	-
CHILE	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
EUA	7	12,3	100	3	42,9	3	42,9	1	14,3	-	-
PERU	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
América - Total	13	22,8	100	4	30,8	6	46,2	3	23,1	-	-
ALEMANHA	20	35,1	100	8	40,0	8	40,0	3	15,0	1	5,0
BÉLGICA	1	1,8	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
DINAMARCA	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	2	3,5	100	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
FRANÇA	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
HOLANDA	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
INGLATERRA	2	3,5	100	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
ITÁLIA	8	14,0	100	1	12,5	3	37,5	3	37,5	1	12,5
SUIÇA	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Europa - Total	37	64,9	100	11	29,7	14	37,8	9	24,3	3	8,1
CÓREA	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
CHINA	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ISRAEL	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
JAPÃO	4	7,0	100	1	25,0	1	25,0	2	50,0	-	-
Outras regiões - Total	7	12,3	100	3	42,9	2	28,6	2	28,6	-	-
Total geral	57	100	100	18	31,6	22	38,6	14	24,6	3	5,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Os dados apresentados na Tabela 4.23 demonstram que ainda é fraca a interação entre as empresas industriais uberlandenses e os demais países pertencentes ao Mercosul, no que se refere à aquisição de máquinas e equipamentos. A Europa continua sendo a fornecedora de mercadorias com alto valor agregado, no caso os equipamentos requeridos pela indústria local, principalmente os países mais avançados, como a Alemanha, Inglaterra e Itália que atendem às médias e grandes empresas.

Tabela 4.24
Países de aquisição de máquinas ou equipamentos importados, adquiridos diretamente no exterior, por ramo de atividade
(número de citações por país)

Local de aquisição	Total geral			Ramo de atividade														
	Número	%	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos		
ARGENTINA	4	7,0	100	2	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50,0
CHILE	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EUA	7	12,3	100	1	14,3	-	-	-	2	28,6	-	-	-	-	-	-	4	57,1
PERU	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
América - Total	13	22,8	100	5	38,5	-	-	-	2	15,4	-	-	-	-	-	-	6	46,2
ALEMANHHA	20	35,1	100	3	15,0	1	5,0	-	8	40,0	-	-	-	-	-	-	8	40,0
BÉLGICA	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DINAMARCA	1	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ESPAÑHA	2	3,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
FRANÇA	1	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
HOLANDA	1	1,8	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INGLATERRA	2	3,5	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
ITÁLIA	8	14,0	100	2	25,0	1	12,5	1	12,5	-	-	-	-	-	-	-	4	50,0
SUIÇA	1	1,8	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Europa - Total	37	64,9	100	7	18,9	3	8,1	1	2,7	8	21,6	-	-	-	-	-	18	48,6
CÓREIA	1	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
CHINA	1	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ISRAEL	1	1,8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-
JAPÃO	4	7,0	100	-	-	-	-	-	1	25,0	-	-	-	-	-	-	3	75,0
Outras regiões - Total	7	12,3	100	-	-	-	-	-	1	14,3	-	-	-	-	-	-	5	71,4
Total geral	57	100	100	12	21,1	3	5,3	1	1,8	11	19,3	1	1,8	-	-	-	29	50,9

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Dentre as empresas que adquirem máquinas e equipamentos importados diretamente do exterior, a maior parte corresponde a países da Europa, característica que se reproduz nos diversos ramos focalizados. O destaque fica por conta da participação da Alemanha no ramo *Editorial e Gráfica* (Tabela 4.24). O ramo *Produtos Alimentares* apresenta maior diversificação em locais de compra de máquinas e equipamentos importados, ainda que a maior participação continue sendo da Alemanha.

Tabela 4.25
Utilização de máquina ou equipamento nacional, adquiridos em Uberlândia e em outra localidade, segundo o tamanho da empresa

Utilização de máquina ou equipamento nacional	% máquina ou equipamento nacional adquirido	Total geral			Tamanho da empresa							
					Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
		Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
A empresa não utiliza	-	56	8,2	100	45	80,4	8	14,3	2	3,6	1	1,8
A empresa adquire em Uberlândia	0 - 10	31	4,5	100	16	51,6	11	35,5	4	12,9	-	-
	11 - 20	21	3,1	100	18	85,7	3	14,3	-	-	-	-
	21 - 30	18	2,6	100	10	55,6	6	33,3	2	11,1	-	-
	31 - 40	12	1,7	100	10	83,3	1	8,3	1	8,3	-	-
	41 - 50	24	3,5	100	16	66,7	8	33,3	-	-	-	-
	51 - 60	7	1,0	100	7	100,0	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	15	2,2	100	9	60,0	4	26,7	1	6,7	1	6,7
	71 - 80	35	5,1	100	31	88,6	3	8,6	1	2,9	-	-
	81 - 90	20	2,9	100	17	85,0	3	15,0	-	-	-	-
	91 - 100	233	34,0	100	202	86,7	26	11,2	5	2,1	-	-
Total		416	60,6	100	336	80,8	65	15,6	14	3,4	1	0,2
A empresa somente adquire em outras localidades	100	214	31,2	100	165	77,1	42	19,6	7	3,3	-	-
Total geral		686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

A maioria das empresas utiliza máquinas ou equipamentos nacionais, sendo que, destas, a maior parte os adquire em Uberlândia, mas um percentual significativo (31,2%) faz a aquisição exclusivamente em outras cidades. Em comparação com as matérias-primas e insumos, o percentual de empresas que utiliza máquinas e equipamentos nacionais é menor, e o dos que os adquire exclusivamente em outras cidades é maior (Tabela 4.25).

Destaca-se a forte participação de empresas que adquirem aproximadamente 100% de máquinas e equipamentos nacionais em Uberlândia, 34% do total, sendo expressivo o contingente de empresas que buscam em outros municípios os bens de capital utilizados.

Tabela 4.26
Utilização de máquina ou equipamento nacional, adquiridos em Uberlândia e em outra localidade
segundo o ramo de atividade

Utilização de máquina ou equipamento nacional	%	máquina ou equipamento nacional adquirido	Total geral		Ramo de atividade														
			Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
A empresa não utiliza	-	-	56	8,2	100	6	10,3	3	5,2	18	32,8	14	24,1	1	1,7	1	1,7	14	24,1
	0 - 10	31	4,5	100	4	12,0	5	16,0	4	12,0	1	4,0	5	16,0	4	12,0	9	28,0	
	11 - 20	21	3,1	100	2	10,5	3	15,8	4	21,1	3	15,8	-	-	-	-	8	36,8	
	21 - 30	18	2,6	100	3	18,8	5	25,0	2	12,5	2	12,5	-	-	-	-	6	31,3	
	31 - 40	12	1,7	100	-	-	4	36,4	1	9,1	-	-	1	9,1	-	-	5	45,5	
	41 - 50	24	3,5	100	5	19,0	2	9,5	2	9,5	1	4,8	3	14,3	2	9,5	8	33,3	
	51 - 60	7	1,0	100	1	16,7	2	33,3	-	-	-	-	-	-	1	16,7	2	33,3	
	61 - 70	15	2,2	100	3	20,0	1	6,7	-	-	2	13,3	2	13,3	1	6,7	6	40,0	
	71 - 80	35	5,1	100	6	17,6	5	14,7	3	8,8	2	5,9	7	20,6	2	5,9	9	26,5	
	81 - 90	20	2,9	100	4	22,2	3	16,7	1	5,6	3	16,7	1	5,6	1	5,6	6	27,8	
91 - 100	233	34,0	100	28	11,9	39	16,7	28	11,9	8	3,6	21	9,1	19	8,3	90	38,5		
Total	416	60,6	100	56	13,6	70	16,8	46	11,0	24	5,7	41	9,9	31	7,4	148	35,7		
A empresa somente adquire em outras localidades	100	214	31,2	100	48	22,3	17	8,1	23	10,9	25	11,8	11	5,2	9	4,3	80	37,4	
Total geral	686	100,0	100	110	16,0	90	13,2	87	12,7	63	9,1	53	7,8	41	6,0	242	35,3		

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MC" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Dentre as 56 empresas que declararam não utilizar máquinas e equipamentos nacionais, destacam-se os ramos *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e *Editorial e Gráfica*. Dentre as que fazem pelo menos parte da aquisição em Uberlândia (416), a distribuição setorial é similar ao conjunto das empresas, com um pequeno destaque para o ramo *Metalúrgica* (Tabela 4.26).

Já entre as empresas que adquirem maquinário somente fora de Uberlândia (214), destacam-se os ramos *Produtos Alimentares e Editorial e Gráfica*.

Se considerados os locais de aquisição de máquinas e equipamentos nacionais pela empresas pesquisadas, por estados, a maior parte das empresas que utilizam máquinas ou equipamentos nacionais os adquire em São Paulo (mais de 65%). O segundo estado em importância é Minas Gerais, com cerca de 12%, seguido por Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nesta ordem (Tabela 4.27).

Estados mais distantes, como Amazonas, Pará e os localizados no Nordeste brasileiro apresentaram pouca participação como fornecedores de máquinas e equipamentos nacionais à indústria uberlandense.

De longe, a Região Metropolitana de São Paulo, que inclui a própria capital paulista, e os circunvizinhos: Santo André e São Caetano, que integrados ao município de Campinas são os locais que mais vendem bens de capital para as empresas uberlandenses.

Se destacada a participação por município, São Paulo é o em que maior proporção desses materiais são adquiridos. Bem abaixo, alguns municípios com destaque são, por ordem decrescente: Belo Horizonte, Goiânia, Curitiba, Franca e Ribeirão Preto.

Apesar de bem mais concentrada nos estados e municípios com maior participação, especialmente em São Paulo (SP), a distribuição espacial da aquisição de máquinas e equipamentos nacionais segue um padrão similar ao das matérias-primas e insumos nacionais, tendo como alteração de destaque a participação de Curitiba, em lugar do município do Rio de Janeiro (Tabela 4.27).

Tabela 4.27**Local de aquisição de máquina ou equipamento nacional, por tamanho da empresa (número de citações por estado e município)**

Continua...

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
MANAUS - AM	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Amazonas - Total	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Bahia - Total	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
FORTALEZA - CE	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Ceará - Total	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
BRASÍLIA - DF	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal - Total	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	3	0,6	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Espírito Santo - Total	3	0,6	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
GOIANIA - GO	18	3,5	100	15	83,3	2	11,1	1	5,6	-	-
Citou apenas o estado	5	1,0	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-
Goiás - Total	23	4,4	100	20	87,0	2	8,7	1	4,3	-	-
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Maranhão - Total	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
VÁRZEA GRANDE - MT	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso - Total	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
ARAGUARI - MG	13	2,5	100	13	100,0	-	-	-	-	-	-
BELO HORIZONTE - MG	28	5,4	100	17	60,7	9	32,1	2	7,1	-	-
FRUTAL - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
IPATINGA - MG	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
ITUIUTABA - MG	2	0,4	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
JUIZ DE FORA - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
LAMBARÍ - MG	1	0,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
MONTE CARMELO - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
UBERABA - MG	6	1,2	100	5	83,3	-	-	1	16,7	-	-
UBERLÂNDIA - MG	4	0,8	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	5	1,0	100	3	60,0	2	40,0	-	-	-	-
Minas Gerais - Total	64	12,4	100	47	73,4	13	20,3	4	6,3	-	-
Citou apenas o estado	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Pará - Total	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
CURITIBA - PR	15	2,9	100	9	60,0	4	26,7	1	6,7	1	6,7
LONDRINA - PR	3	0,6	100	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
MARINGÁ - PR	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	11	2,1	100	6	54,5	3	27,3	2	18,2	-	-
Paraná - Total	30	5,8	100	18	60,0	8	26,7	3	10,0	1	3,3
RIO DE JANEIRO - RJ	7	1,4	100	4	57,1	3	42,9	-	-	-	-
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro - Total	8	1,5	100	4	50,0	4	50,0	-	-	-	-
NOVO HAMBURGO - RS	3	0,6	100	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
PELOTAS - RS	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PORTO ALEGRE - RS	5	1,0	100	1	20,0	2	40,0	2	40,0	-	-
VALE SINOS - RS	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Citou apenas o estado	12	2,3	100	6	50,0	5	41,7	1	8,3	-	-
Rio Grande do Sul - Total	22	4,2	100	10	45,5	8	36,4	4	18,2	-	-
JARAGUÁ DO SUL - SC	4	0,8	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-
JOINVILLE - SC	2	0,4	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	13	2,5	100	10	76,9	3	23,1	-	-	-	-
Santa Catarina - Total	19	3,7	100	15	78,9	4	21,1	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Tabela 4.27
Local de aquisição de máquina ou equipamento nacional, por tamanho da empresa
(número de citações por estado e município)
 Continuação.

Local de aquisição	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
AMERICANA - SP	2	0,4	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
ARARAQUARA - SP	2	0,4	100	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
BARRETOS - SP	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
BAURÚ - SP	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
BOTUCATU - SP	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
CAMPINAS - SP	4	0,8	100	2	50,0	1	25,0	1	25,0	-	-
FRANCA - SP	14	2,7	100	7	50,0	6	42,9	1	7,1	-	-
GUARULHOS - SP	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
INDAIATUBA - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ITÚ - SP	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
JALES - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
JUNDIAÍ - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
LIMEIRA - SP	8	1,5	100	8	100,0	-	-	-	-	-	-
MONTE ALTO - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PAULÍNIA - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
PIRACICABA - SP	3	0,6	100	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
POMPEIA - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO PRETO - SP	11	2,1	100	10	90,9	1	9,1	-	-	-	-
SANTO ANDRÉ - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
SÃO CAETANO - SP	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
SÃO CARLOS - SP	4	0,8	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	4	0,8	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO - SP	96	18,5	100	59	61,5	27	28,1	9	9,4	1	1,0
SERTÃOZINHO - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
VOTUPORANGA - SP	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Citou apenas o estado	174	33,6	100	130	74,7	37	21,3	7	4,0	-	-
São Paulo - Total	339	65,4	100	239	70,5	81	23,9	18	5,3	1	0,3
Citou a REGIÃO SUL	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Total geral	518	100	100	363	70,1	122	23,6	31	6,0	2	0,4

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Em São Paulo, estado com maior participação na aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, a distribuição das empresas por ramo de atividade é similar ao conjunto das empresas. Em Minas Gerais, segundo estado em participação, destacam-se os ramos *Produtos Alimentares*; e *Construção Civil*. Nos outros estados com participação relevante, podem-se destacar os seguintes ramos: Paraná: *Demais Ramos*; Goiás: *Produtos Alimentares*; Rio Grande do Sul: *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e *Demais Ramos*; Santa Catarina: *Produtos Alimentares*; e *Demais Ramos* (Tabela 4.28).

Os municípios com maior participação apresentam destaque em alguns ramos de atividade. São Paulo, em praticamente todos os ramos, em especial no *Editorial e Gráfica*; e nos *Demais Ramos*. Belo Horizonte, nos ramos *Construção Civil, Metalúrgica e Editorial e Gráfica*; Goiânia, em *Produtos Alimentares*; Curitiba, nos *Demais Ramos*; Franca, *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; Araguari, *Produtos Alimentares*; e Ribeirão Preto, *Metalúrgica* (Tabela 4.28).

Tabela 4.28
Local de aquisição de máquina ou equipamento nacional, por ramo de atividade
(número de citações por estado e município)

continua...

Local de aquisição	Total geral		Ramo de atividade														
	Número	%	Alimentar		Metalúrgica		Vestúário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Cwil		Mobiliário		Demais Ramos		
		% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	
MANAUS - AM	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Amazonas - Total	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Bahia - Total	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
FORTALEZA - CE	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ceará - Total	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BRASÍLIA - DF	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Distrito Federal - Total	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Espírito Santo - Total	3	0,6	100	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
GOJÂNIA - GO	18	3,5	100	6	33,3	2	11,1	1	5,6	1	5,6	1	5,6	-	7	38,9	
Citou apenas o estado	5	1,0	100	2	40,0	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	-	1	20,0	
Goiás - Total	23	4,4	100	8	34,8	3	13,0	1	4,3	1	4,3	1	4,3	1	4,3	34,8	
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Maranhão - Total	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VÁRZEA GRANDE - MT	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mato Grosso - Total	2	0,4	100	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	
ARAGUARI - MG	13	2,5	100	11	84,6	1	7,7	-	-	1	7,7	-	-	-	1	7,7	
BELO HORIZONTE - MG	28	5,4	100	1	3,6	5	17,9	1	3,6	4	14,3	12	42,9	1	3,6	14,3	
FRUTAL - MG	1	0,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IPATINGA - MG	2	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	
ITUJUBA - MG	2	0,4	100	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	
JUIZ DE FORA - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
LAMBARI - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MONTE CARMELO - MG	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
UBERABA - MG	6	1,2	100	2	33,3	-	-	-	-	1	16,7	-	-	2	33,3	-	
UBERLÂNDIA - MG	4	0,8	100	-	-	1	25,0	-	-	-	-	-	-	1	25,0	-	
Citou apenas o estado	5	1,0	100	-	-	-	-	-	-	2	40,0	-	-	1	20,0	-	
Minas Gerais - Total	64	12,4	100	17	26,6	9	14,1	2	3,1	6	9,4	14	21,9	4	6,3	12	18,8
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Pará - Total	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CURITIBA - PR	15	2,9	100	3	20,0	2	13,3	1	6,7	1	6,7	-	-	-	8	53,3	
LONDRINA - PR	3	0,6	100	-	-	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	
MARINGÁ - PR	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	
Citou apenas o estado	11	2,1	100	2	18,2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,1	8	72,7
Paraná - Total	30	5,8	100	5	16,7	3	10,0	2	6,7	1	3,3	2	6,7	1	3,3	16	53,3
RIO DE JANEIRO - RJ	7	1,4	100	-	-	-	-	-	-	2	28,6	1	14,3	-	-	3	42,9
Citou apenas o estado	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	
Rio de Janeiro - Total	8	1,5	100	-	-	1	12,5	-	-	3	37,5	1	12,5	-	-	3	37,5

Tabela 4.28
Local de aquisição de máquina ou equipamento nacional, por ramo de atividade
(Número de citações por estado e município)

continuação.

Local de aquisição	Total geral			Ramo de atividade															
	Nº	%	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artigos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos			
	Nº	%	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L	Nº	% L		
NOVO HAMBURGO - RS	3	0,6	100	-	-	-	-	1	33,3	-	-	-	-	-	-	-	2	66,7	
PELOTAS - RS	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
PORTO ALEGRE - RS	5	1,0	100	-	-	-	-	1	20,0	-	-	-	-	-	-	-	4	80,0	
VALE SINOS - RS	1	0,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Citou apenas o estado	12	2,3	100	3	25,0	-	-	3	25,0	-	-	-	-	-	-	-	1	8,3	
Rio Grande do Sul - Total	22	4,2	100	3	13,6	-	-	6	27,3	-	-	-	-	-	-	-	1	4,5	
JARAQUÁ DO SUL - SC	4	0,8	100	2	50,0	-	-	1	25,0	-	-	-	-	-	-	-	1	25,0	
JOINVILLE - SC	2	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	
Citou apenas o estado	13	2,5	100	5	38,5	-	-	1	7,7	-	-	-	-	-	-	-	1	7,7	
Santa Catarina - Total	19	3,7	100	7	36,8	-	-	2	10,5	-	-	-	-	-	-	-	1	5,3	
AMERICANA - SP	2	0,4	100	-	-	2	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ARARAQUARA - SP	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BARRETOS - SP	2	0,4	100	2	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BAURÍ - SP	2	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0	
BOTUCATU - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CAMPINAS - SP	4	0,8	100	2	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25,0	
FRANCA - SP	14	2,7	100	-	-	-	-	12	85,7	-	-	-	-	-	-	-	2	14,3	
GUARULHOS - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
INDAIAL - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ITU - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
JALES - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
JUNDIAÍ - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	
LIMEIRA - SP	8	1,5	100	4	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12,5	
MONTE ALTO - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAULÍNIA - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PIRACICABA - SP	3	0,6	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33,3	
POMPEIA - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RIBEIRÃO PRETO - SP	11	2,1	100	1	9,1	4	36,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	18,2	
SANTO ANDRÉ - SP	1	0,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CAETANO - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO CARLOS - SP	4	0,8	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP	4	0,8	100	1	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50,0	
SÃO PAULO - SP	96	18,5	100	11	11,5	12	12,5	8	8,3	15	15,6	5	5,2	5	5,2	40	41,7		
SERTÃOZINHO - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VOTUPORANGA - SP	1	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
Citou apenas o estado	174	33,6	100	27	15,5	23	13,2	15	8,6	18	10,3	15	8,6	9	5,2	67	38,5		
São Paulo - Total	339	65,4	100	57	16,8	47	13,9	35	10,3	36	10,6	25	7,4	19	5,6	120	35,4		
Citou apenas a Região Sul	2	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0	
Total geral	518	100	100	100	19,3	64	12,4	49	9,5	47	9,1	46	8,9	29	5,6	183	35,3		

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
% L (percentual na linha; percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Dentre as empresas que destinam a maior parte de sua produção (mais de 70%) para Uberlândia, o que ocorre em mais da metade dos casos, na análise por ramo de atividade, indica que os ramos em destaque são *Editorial e Gráfica* e *Mobiliário*, visto que sua participação nestas empresas é maior do que no conjunto das empresas pesquisadas (Tabela 4.29).

Das 129 empresas (menos de 20% do total) que destinam a maior parte para outros municípios, os destaques são o ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e os chamados *Demais Ramos*. Das nove empresas que destinam mais de 10% de sua produção para o exterior, os ramos com maior presença são *Produtos Alimentares* (três empresas) e *Demais Ramos* (cinco empresas).

Tabela 4.29
Local de destino da produção industrial, no ano de 2003, por tamanho da empresa

Local de Destino da Produção	%	Total geral			Tamanho da empresa							
		Número	%	% L	Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
					Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Uberlândia - MG	0	33	4,8	100	17	51,5	10	30,3	5	15,2	1	3,0
	1 - 10	69	10,1	100	38	55,1	26	37,7	4	5,8	1	1,4
	11 - 20	36	5,2	100	24	66,7	9	25,0	3	8,3	-	-
	21 - 30	34	5,0	100	24	70,6	8	23,5	2	5,9	-	-
	31 - 40	16	2,3	100	12	75,0	3	18,8	1	6,3	-	-
	41 - 50	53	7,7	100	42	79,2	10	18,9	1	1,9	-	-
	51 - 60	34	5,0	100	26	76,5	6	17,6	2	5,9	-	-
	61 - 70	46	6,7	100	36	78,3	9	19,6	1	2,2	-	-
	71 - 80	57	8,3	100	50	87,7	7	12,3	-	-	-	-
	81 - 90	72	10,5	100	62	86,1	10	13,9	-	-	-	-
	91 - 99	39	5,7	100	37	94,9	2	5,1	-	-	-	-
100	197	28,7	100	178	90,4	15	7,6	4	2,0	-	-	
Total	686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3	
Outros municípios	0	205	29,9	100	182	88,8	18	8,8	5	2,4	-	-
	1 - 10	103	15,0	100	91	88,3	12	11,7	-	-	-	-
	11 - 20	61	8,9	100	54	88,5	6	9,8	-	-	1	1,6
	21 - 30	52	7,6	100	41	78,8	10	19,2	1	1,9	-	-
	31 - 40	33	4,8	100	27	81,8	5	15,2	1	3,0	-	-
	41 - 50	53	7,7	100	40	75,5	11	20,8	2	3,8	-	-
	51 - 60	16	2,3	100	13	81,3	2	12,5	1	6,3	-	-
	61 - 70	34	5,0	100	24	70,6	8	23,5	2	5,9	-	-
	71 - 80	29	4,2	100	19	65,5	6	20,7	4	13,8	-	-
	81 - 90	50	7,3	100	26	52,0	21	42,0	3	6,0	-	-
	91 - 99	28	4,1	100	17	60,7	9	32,1	1	3,6	1	3,6
100	22	3,2	100	12	54,5	7	31,8	3	13,6	-	-	
Total	686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3	
Exterior	0	665	96,9	100	539	81,1	107	16,1	18	2,7	1	0,2
	1 - 10	12	1,7	100	3	25,0	7	58,3	2	16,7	-	-
	11 - 20	4	0,6	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
	21 - 30	2	0,3	100	-	-	-	-	2	100,0	-	-
	31 - 40	1	0,1	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
	41 - 50	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	61 - 70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	71 - 80	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
	81 - 90	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
	91 - 99	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
100	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	686	100,0	100	546	79,6	115	16,8	23	3,4	2	0,3	

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Tabela 4.30
Local de destino da produção industrial, no ano de 2003, por ramo de atividade

Local de Destino da Produção	%	Total geral		Ramo de atividade															
				Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artefatos de		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos			
		Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L		
Uberlândia - MG	0 - 10	102	14,9	100	15	14,7	12	11,8	18	17,6	4	3,9	4	3,9	3	2,9	46	45,1	
	11 - 20	36	5,2	100	8	22,2	3	8,3	7	19,4	-	-	-	-	-	-	18	50,0	
	21 - 30	34	5,0	100	5	14,7	5	14,7	7	20,6	-	-	6	17,6	-	-	11	32,4	
	31 - 40	16	2,3	100	2	12,5	2	12,5	2	12,5	2	12,5	1	6,3	-	-	7	43,8	
	41 - 50	53	7,7	100	11	20,8	8	15,1	10	18,9	-	-	2	3,8	2	3,8	20	37,7	
	51 - 60	34	5,0	100	2	5,9	9	26,5	4	11,8	3	8,8	2	5,9	3	8,8	11	32,4	
	61 - 70	46	6,7	100	9	19,6	6	13,0	4	8,7	4	8,7	2	5,9	1	2,2	17	37,0	
	71 - 80	57	8,3	100	10	17,5	5	8,8	8	14,0	7	12,3	1	1,8	3	5,3	23	40,4	
	81 - 90	72	10,5	100	3	4,2	9	12,5	9	12,5	11	15,3	6	8,3	7	9,7	27	37,5	
	91 - 100	236	34,4	100	44	18,6	31	13,1	19	8,1	31	13,1	26	11,0	22	9,3	63	26,7	
Total	686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4		
Outros municípios	0 - 10	308	44,9	100	50	16,2	40	13,0	29	9,4	41	13,3	31	10,1	28	9,1	89	28,9	
	11 - 20	61	8,9	100	9	14,8	3	4,9	8	13,1	8	13,1	2	3,3	3	4,9	28	45,9	
	21 - 30	52	7,6	100	10	19,2	8	15,4	5	9,6	5	9,6	5	9,6	2	3,8	17	32,7	
	31 - 40	33	4,8	100	2	6,1	8	24,2	4	12,1	3	9,1	2	6,1	3	9,1	11	33,3	
	41 - 50	53	7,7	100	11	20,8	9	17,0	9	17,0	-	-	2	3,8	2	3,8	20	37,7	
	51 - 60	16	2,3	100	2	12,5	1	6,3	3	18,8	2	12,5	1	6,3	-	-	7	43,8	
	61 - 70	34	5,0	100	6	17,6	5	14,7	7	20,6	-	-	5	14,7	-	-	11	32,4	
	71 - 80	29	4,2	100	4	13,8	3	10,3	7	24,1	-	-	1	3,4	-	-	14	48,3	
	81 - 90	50	7,3	100	9	18,0	6	12,0	11	22,0	3	6,0	-	-	1	2,0	20	40,0	
	91 - 100	50	7,3	100	6	12,0	7	14,0	5	10,0	-	-	4	8,0	2	4,0	26	52,0	
Total	686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4		
Exterior	0 - 10	677	98,7	100	106	15,7	90	13,3	87	12,9	62	9,2	53	7,8	41	6,1	238	36,2	
	11 - 20	4	0,6	100	1	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	75,0	
	21 - 30	2	0,3	100	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	
	31 - 40	1	0,1	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	41 - 50	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
	51 - 60	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	61 - 70	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	71 - 80	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
	81 - 90	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	91 - 100	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	686	100	100	109	15,9	90	13,1	88	12,8	62	9,0	53	7,7	41	6,0	243	35,4		

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Da produção industrial de Uberlândia destinada a outros municípios do País, a maior parte (mais de 63%) corresponde à Região Sudeste, e, em segundo lugar, à Região Centro-Oeste (mais de 27%). As outras três Regiões vêm bem abaixo, com participações entre 2 e 4% (Tabela 4.31).

Tabela 4.31
Destino da produção, no ano de 2003, por tamanho da empresa
(número de citações por Estado)

Local de destino da produção	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
Espírito Santo	7	0,6	100	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
Minas Gerais	518	43,8	100	436	84,2	65	12,5	16	3,1	1	0,2
Rio de Janeiro	29	2,4	100	10	34,5	14	48,3	3	10,3	2	6,9
São Paulo	193	16,3	100	129	66,8	52	26,9	10	5,2	2	1,0
REGIÃO SUDESTE	747	63,1	100	581	77,8	132	17,7	29	3,9	5	0,7
Distrito Federal	66	5,6	100	48	72,7	15	22,7	3	4,5	-	-
Goiás	225	19,0	100	170	75,6	48	21,3	6	2,7	1	0,4
Mato Grosso	31	2,6	100	23	74,2	8	25,8	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	4	0,3	100	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	326	27,5	100	243	74,5	73	22,4	9	2,8	1	0,3
Alagoas	4	0,3	100	3	75,0	-	-	1	25,0	-	-
Bahia	24	2,0	100	13	54,2	8	33,3	3	12,5	-	-
Ceará	3	0,3	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Maranhão	4	0,3	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-
Pernambuco	7	0,6	100	4	57,1	2	28,6	1	14,3	-	-
Rio Grande do Norte	2	0,2	100	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Sergipe	3	0,3	100	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
REGIÃO NORDESTE	47	4,0	100	28	59,6	11	23,4	8	17,0	-	-
Acre	1	0,1	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Amazonas	1	0,1	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Pará	10	0,8	100	7	70,0	3	30,0	-	-	-	-
Rondônia	7	0,6	100	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-
Tocantins	8	0,7	100	3	37,5	5	62,5	-	-	-	-
REGIÃO NORTE	27	2,3	100	15	55,6	11	40,7	1	3,7	-	-
Paraná	17	1,4	100	11	64,7	6	35,3	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	9	0,8	100	4	44,4	4	44,4	1	11,1	-	-
Santa Catarina	11	0,9	100	5	45,5	4	36,4	2	18,2	-	-
REGIÃO SUL	37	3,1	100	20	54,1	14	37,8	3	8,1	-	-
Total geral	1.184	100	100	887	74,9	241	20,4	50	4,2	6	0,5

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Dentre os Estados, os maiores percentuais correspondem a Minas Gerais (mais de 43%), e, em seguida, a Goiás (19%) e São Paulo (cerca de 16%). Em um patamar bem abaixo, outras unidades da federação com alguma participação significativa são Distrito Federal (cerca de 5%), Mato Grosso, Rio de Janeiro e Paraná.

Tabela 4.32
Destino da produção, no ano de 2003, por ramo de atividade
(Número de citações por estado)

Local de destino da produção	Total geral			Ramo de atividade											
	Número	%	% L	Alimentar	Metalmúrgica	Vestuário, calçados e artigos de tecidos	Editorial e Gráfica	Construção Civil	Mobiliário	Demais Ramos					
Espirito Santo	7	0,6	100	-	-	1	14,3	1	14,3	1	14,3	-	-	5	71,4
Minas Gerais	518	43,8	100	78	15,1	60	11,7	74	14,4	49	9,5	46	8,9	18	36,9
Rio de Janeiro	29	2,4	100	4	13,8	5	17,2	2	6,9	-	-	2	6,9	2	48,3
São Paulo	193	16,3	100	24	12,5	21	10,9	42	21,9	18	9,4	6	3,1	9	37,5
REGIÃO SUDESTE	747	63,1	100	107	14,3	87	11,7	120	16,0	67	9,0	54	7,3	29	37,8
Distrito Federal	66	5,6	100	4	6,8	10	15,3	13	20,3	4	6,8	3	5,1	10	30,5
Goiás	225	19,0	100	17	7,5	39	17,5	25	11,0	16	7,0	15	6,6	10	46,1
Mato Grosso	31	2,6	100	5	15,2	5	15,2	4	12,1	2	6,1	-	-	1	15
Mato Grosso do Sul	4	0,3	100	-	-	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-	-	-
REGIÃO CENTRO-OESTE	326	27,5	100	26	8,0	56	17,3	43	13,3	22	6,8	18	5,6	20	42,9
Alagoas	4	0,3	100	3	75,0	1	25,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	24	2,0	100	8	35,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Ceará	3	0,3	100	2	75,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Maranhão	4	0,3	100	2	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Pernambuco	7	0,6	100	2	28,6	-	-	2	28,6	1	14,3	-	-	1	14,3
Rio Grande do Norte	2	0,2	100	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	1
Sergipe	3	0,3	100	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-
REGIÃO NORDESTE	47	4,0	100	20	42,2	4	8,9	2	4,4	1	2,2	-	-	1	19
Acre	1	0,1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Amazonas	1	0,1	100	-	-	1	###	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	10	0,8	100	2	20,0	2	20,0	3	30,0	-	-	-	-	-	3
Rondônia	7	0,6	100	-	-	1	14,3	-	-	-	-	-	-	-	6
Tocantins	8	0,7	100	1	12,5	-	-	1	12,5	-	-	1	12,5	-	5
REGIÃO NORTE	27	2,3	100	3	11,1	4	14,8	4	14,8	-	-	1	3,7	-	15
Paraná	17	1,4	100	3	17,6	3	17,6	3	17,6	1	5,9	-	-	-	7
Rio Grande do Sul	9	0,8	100	-	-	-	-	1	9,1	-	-	-	-	-	8
Santa Catarina	11	0,9	100	1	10,0	-	-	2	20,0	-	-	2	20,0	2	3
REGIÃO SUL	37	3,1	100	4	10,5	3	7,9	6	15,8	1	2,6	2	5,3	2	19
Total geral	1.164	100	100	159	13,4	155	13,1	175	14,8	92	7,7	75	6,4	52	4,4
															476
															40,2

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UEFU - 2003.
% L (percentual na linha; percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Pode-se notar ainda, na Tabela 4.31, que a distribuição das classes de tamanho nas duas Regiões com maior participação é similar. No entanto, dentre os Estados, há variações significativas: em Minas Gerais, a participação das microempresas é maior do que a média; no Distrito Federal e em Goiás, esta participação é em torno da média e, no Estado de São Paulo, abaixo da média. Isto significa que nas empresas que vendem para São Paulo, há uma participação das empresas pequenas e médias maior do que as que vendem para outros Estados, enquanto para as que vendem em Minas Gerais, a participação de microempresas ocorre numa proporção maior do que nas que vendem para outros Estados.

Percebe-se que, das 29 empresas cuja produção é destinada ao Estado do Rio de Janeiro, a participação de pequenas empresas supera a das microempresas, ocorrendo também uma participação significativa das empresas de médio porte (Tabela 4.31).

Nas empresas que destinam pelo menos parte de sua produção para Minas Gerais, o estado com maior participação no destino da produção, a distribuição por ramo é similar à distribuição do total das empresas, não apresentando ramos de destaque. Nos outros estados entre os de maior participação no destino da produção, alguns ramos se destacam. Entre as empresas que destinam para Goiás, os destaques são o ramo *Metalúrgica* e os *Demais Ramos* e, para São Paulo, ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (Tabela 4.32).

Se considerado o destino da produção industrial uberlandense, no ano de 2003, para os diversos municípios brasileiros, poder-se-á observar se a interação das empresas pesquisadas se dá com a região do Triângulo Mineiro, ou se os produtos aqui industrializados são comercializados com municípios mais distantes, em regiões mais dinâmicas, como São Paulo e Sul, ou em desenvolvimento, como os estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste (Tabela 4.33).

Os municípios com maior participação (entre 2 e 6,3%) no destino da produção fora de Uberlândia são cidades próximas (no Triângulo Mineiro e em Goiás) ou capitais de estados com maior proximidade: Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), e São Paulo (SP). Na faixa de 1 a 2%, além das cidades mineiras, ocorre a participação de alguns municípios paulistas e do município do Rio de Janeiro.

Tabela 4.33
Destino da produção, no ano de 2003, por tamanho da empresa
(número de citações por município)

Local de destino da produção	Total geral			Tamanho da empresa									
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa			
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L		
ARAGUARI - MG	74	6,3	100	66	89,2	8	10,8	-	-	-	-	-	-
UBERABA - MG	61	5,2	100	51	83,6	8	13,1	2	3,3	-	-	-	-
BRASÍLIA - DF	55	4,6	100	39	70,9	13	23,6	3	5,5	-	-	-	-
ITUIUTABA - MG	36	3,0	100	31	86,1	4	11,1	1	2,8	-	-	-	-
ITUMBIARA - GO	31	2,6	100	26	83,9	5	16,1	-	-	-	-	-	-
BELO HORIZONTE - MG	30	2,5	100	20	66,7	7	23,3	3	10,0	-	-	-	-
GOIÂNIA - GO	29	2,4	100	21	72,4	7	24,1	1	3,4	-	-	-	-
CATALÃO - GO	28	2,4	100	25	89,3	3	10,7	-	-	-	-	-	-
TUPACIGUARA - MG	25	2,1	100	23	92,0	2	8,0	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO - SP	25	2,1	100	17	68,0	7	28,0	1	4,0	-	-	-	-
MONTE ALEGRE DE MINAS - MG	20	1,7	100	20	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PATOS DE MINAS - MG	20	1,7	100	17	85,0	2	10,0	1	5,0	-	-	-	-
MONTE CARMELO - MG	19	1,6	100	17	89,5	2	10,5	-	-	-	-	-	-
PRATA - MG	19	1,6	100	18	94,7	1	5,3	-	-	-	-	-	-
RIBEIRÃO PRETO - SP	18	1,5	100	12	66,7	5	27,8	1	5,6	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO - RJ	17	1,4	100	6	35,3	9	52,9	1	5,9	1	5,9	-	5,9
ARAXÁ - MG	14	1,2	100	12	85,7	2	14,3	-	-	-	-	-	-
NOVA PONTE - MG	13	1,1	100	13	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PATROCÍNIO - MG	13	1,1	100	12	92,3	-	-	1	7,7	-	-	-	-
FRANCA - SP	12	1,0	100	9	75,0	2	16,7	1	8,3	-	-	-	-
RIO VERDE - GO	9	0,8	100	7	77,8	2	22,2	-	-	-	-	-	-
CUIABÁ - MT	9	0,8	100	7	77,8	2	22,2	-	-	-	-	-	-
UNAI - MG	7	0,6	100	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-	-	-
RECIFE - PE	6	0,5	100	3	50,0	2	33,3	1	16,7	-	-	-	-
COROMANDEL - MG	6	0,5	100	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-	-	-
CAMPINA VERDE - MG	5	0,4	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
INDIANÓPOLIS - MG	5	0,4	100	5	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CURITIBA - PR	5	0,4	100	3	60,0	2	40,0	-	-	-	-	-	-
MORRINHOS - GO	4	0,3	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RONDONÓPOLIS - MT	4	0,3	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPINÓPOLIS - MG	4	0,3	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
IRAÍ DE MINAS - MG	4	0,3	100	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais municípios citados	557	47,0	100	376	67,5	144	25,9	32	5,7	5	0,9	-	-
Total geral	1.184	100	100	887	74,9	241	20,4	50	4,2	6	0,5	-	-

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Os municípios, com participação individual abaixo de 0,3% (chamados de “demais municípios”), são responsáveis por 47% do destino da produção, evidenciando uma desconcentração espacial em nível municipal extremamente elevada quanto ao destino da produção industrial de Uberlândia.

Com relação às classes de tamanho, observa-se que, dentre a produção destinada aos municípios próximos, do Triângulo Mineiro e Goiás, a participação de microempresas é bastante elevada, situando-se acima da média. Já em relação às capitais de unidades da federação, ocorre uma participação mais significativa das empresas de pequeno e médio porte (Tabela 4.33).

Tabela 4.34
Destino da produção, no ano de 2003, por ramo de atividade
(Número de citações por município)

Local de destino da produção	Total geral		Ramo de atividade														
	Número	%	Alimentar		Metalúrgica		Vestúário, calçados e artefatos de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos		
	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	
ARAQUARI - MG	74	6,3	100														
UBERABA - MG	61	5,2	100	11	14,9	7	9,5	10	13,5	12	16,2	9	12,2	2	2,7	23	31,1
BRASILIA - DF	55	4,6	100	4	7,1	8	14,3	11	19,6	4	7,1	3	5,4	9	16,1	17	29,5
ITUJUBA - MG	36	3,0	100	7	19,4	4	11,1	3	8,3	5	13,9	-	-	1	2,8	16	44,4
ITUMBARA - GO	31	2,6	100	2	6,5	7	22,6	3	9,7	2	6,5	3	9,7	-	-	14	45,2
BELO HORIZONTE - MG	30	2,5	100	4	13,8	6	20,7	6	20,7	1	3,4	3	10,3	1	3,4	8	27,6
GOIÂNIA - GO	29	2,4	100	1	3,6	4	14,3	4	14,3	2	7,1	2	7,1	1	3,6	15	50,0
CATALÃO - GO	28	2,4	100	2	7,1	5	17,9	1	3,6	2	7,1	4	14,3	1	3,6	13	46,4
TUPACIGUARA - MG	25	2,1	100	3	12,0	2	8,0	3	12,0	5	20,0	1	4,0	2	8,0	9	36,0
SÃO PAULO - SP	25	2,1	100	-	-	4	16,0	4	16,0	2	8,0	1	4,0	3	12,0	11	44,0
MONTE ALEGRE - MG	20	1,7	100	2	10,0	6	30,0	-	-	5	25,0	-	-	-	-	7	35,0
PATOS DE MINAS - MG	20	1,7	100	3	15,0	3	15,0	1	5,0	2	10,0	2	10,0	-	-	9	45,0
MONTE CARMELO - MG	19	1,6	100	1	5,3	2	10,5	2	10,5	2	10,5	1	5,3	-	-	11	57,9
PRATA - MG	19	1,6	100	3	15,8	3	15,8	3	15,8	-	-	2	10,5	1	5,3	7	36,8
RIBEIRÃO PRETO - SP	18	1,5	100	2	11,1	-	-	5	27,8	4	22,2	1	5,6	-	-	6	33,3
RIO DE JANEIRO - RJ	17	1,4	100	2	11,8	3	17,6	2	11,8	-	-	1	5,9	1	5,9	8	47,1
ARAXÁ - MG	14	1,2	100	1	7,1	3	21,4	4	28,6	1	7,1	1	7,1	-	-	4	28,6
NOVA PONTE - MG	13	1,1	100	4	30,8	-	-	-	-	-	-	2	15,4	2	15,4	5	38,5
PATROCÍNIO - MG	13	1,1	100	1	7,7	4	30,8	1	7,7	1	7,7	-	-	-	-	6	46,2
FRANCA - SP	12	1,0	100	3	25,0	-	-	1	8,3	1	8,3	-	-	-	-	7	58,3
RIO VERDE - GO	9	0,8	100	-	-	2	22,2	3	33,3	-	-	-	-	1	11,1	3	33,3
CUABÁ - MT	9	0,8	100	2	22,2	2	22,2	2	22,2	1	11,1	-	-	-	-	2	22,2
UNAI - MG	7	0,6	100	1	14,3	-	-	2	28,6	-	-	1	14,3	-	-	3	42,9
RECIFE - PE	6	0,5	100	1	16,7	-	-	2	33,3	1	16,7	-	-	1	16,7	1	16,7
COROMANDEL - MG	6	0,5	100	-	-	2	25,0	-	-	2	25,0	-	-	-	-	3	50,0
CAMPINA VERDE - MG	5	0,4	100	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0	-	-	1	20,0	2	40,0
INDIANÓPOLIS - MG	5	0,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40,0	-	-	3	60,0
CURITIBA - PR	5	0,4	100	-	-	1	20,0	1	20,0	1	20,0	-	-	-	-	2	40,0
MORRINHOS - GO	4	0,3	100	1	25,0	2	50,0	-	-	1	25,0	-	-	-	-	-	-
RODONÓPOLIS - MT	4	0,3	100	-	-	2	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	50,0
CAPINÓPOLIS - MG	4	0,3	100	-	-	1	25,0	-	-	1	25,0	-	-	-	-	2	50,0
IRAI DE MINAS - MG	4	0,3	100	-	-	1	25,0	2	50,0	-	-	-	-	-	-	1	25,0
Demais municípios citados	557	47,0	100	85	15,2	68	12,2	84	15,1	29	5,1	30	5,3	24	4,3	238	42,7
Total geral	1.184	100	100	158	13,3	157	13,2	174	14,7	92	7,8	75	6,3	53	4,4	475	40,2

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

A análise do destino da produção industrial, em 2003, por ramo de atividade das empresas pesquisadas mostra que, para os municípios com maior participação no destino da produção (entre 2 e 6,3%), alguns ramos podem ser apontados como de destaque:

- Araguari: *Editorial e Gráfica; Construção Civil;*
- Uberaba: *Produtos Alimentares; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido;*
- Brasília: *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido;*
- Ituiutaba: *Produtos Alimentares; Editorial e Gráfica; Demais Ramos;*
- Itumbiara: *Metalúrgica; Demais Ramos;*
- Belo Horizonte: *Metalúrgica; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido;*
- Goiânia: *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Demais Ramos;*
- Catalão: *Metalúrgica; Demais Ramos*
- Tupaciguara: *Editorial e Gráfica*
- São Paulo: *Metalúrgica; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Demais Ramos*

Pode-se observar que, dentre os dois grupos básicos de municípios, há os seguintes ramos em destaque: *Editorial e Gráfica*, entre os municípios próximos, situados no Triângulo; e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; nas capitais de Estados mais próximos. Outra destaque refere-se ao ramo *Metalúrgica*; presente nos dois municípios goianos de porte médio: Catalão e Itumbiara (Tabela 4.34).

Algumas empresas citaram que, além da comercialização de seus produtos com os municípios brasileiros, também exportam para outros países, predominantemente para países americanos, conforme detalha a Tabela 4.35.

Das empresas cuja produção é destinada ao exterior, a maior participação é a dos Estados Unidos, seguida pela de Portugal. Bem abaixo, com participação de mais de uma empresa, estão Chile, Argentina e Israel.

Tabela 4.35
Destino da produção, no ano de 2003, por tamanho da empresa
(número de citações por país)

Local de destino da produção	Total geral			Tamanho da empresa							
				Micro-empresa		Pequena empresa		Média empresa		Grande empresa	
	Número	%	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
ARGENTINA	2	4,4	100	-	-	2	100,0	-	-	-	-
BOLÍVIA	1	2,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
CHILE	3	6,7	100	-	-	3	100,0	-	-	-	-
COLÔMBIA	1	2,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
EUA	9	20,0	100	2	22,2	3	33,3	3	33,3	1	11,1
PARAGUAI	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	1	2,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
VENEZUELA	1	2,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Países americanos	2	4,4	100	-	-	-	-	2	100,0	-	-
América - Total	21	46,7	100	3	14,3	11	52,4	6	28,6	1	4,8
ALEMANHA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
FRANÇA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
HOLANDA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ILHA DAMADEIRA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
INGLATERRA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-
ITÁLIA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
PORTUGAL	7	15,6	100	2	28,6	2	28,6	3	42,9	-	-
Países europeus	1	2,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Europa - Total	15	33,3	100	7	46,7	2	13,3	4	26,7	2	13,3
AFRICA do sul	1	2,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
ANGOLA	1	2,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
AUSTRÁLIA	1	2,2	100	-	-	1	100,0	-	-	-	-
ISRAEL	2	4,4	100	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
NAMÍBIA	1	2,2	100	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Países africanos	2	4,4	100	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Países asiáticos	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	1	100,0
África, Ásia e Oceania - Total	9	20,0	100	-	-	4	44,4	4	44,4	1	11,1
Total geral	45	100	100	10	22,2	17	37,8	14	31,1	4	8,9

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

% L (percentual na linha: percentual por tamanho de empresa em relação ao número total da linha)

Por continente, as Américas detêm uma participação maior que a Europa, que, por sua vez, supera a soma dos demais continentes. Nota-se, entretanto, que quase a metade da participação das Américas corresponde aos Estados Unidos, enquanto pouco mais da metade refere-se, praticamente, a países da América do Sul.

Com relação ao tamanho, percebe-se que o maior percentual das empresas cuja produção é destinada aos países das Américas está nas pequenas empresas, enquanto dentre os que destinam sua produção à Europa, a maior participação ocorre nas médias empresas.

Tabela 4.36
Destino da produção, no ano de 2003, por ramo de atividade
(Número de citações por país)

Local de destino da produção	Total geral			Ramo de atividade													
	Número	%	% L	Alimentar		Metalúrgica		Vestuário, calçados e artigos de		Editorial e Gráfica		Construção Civil		Mobiliário		Demais Ramos	
				Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L	Número	% L
ARGENTINA	2	4,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
BOLÍVIA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
CHILE	3	6,7	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0
COLÔMBIA	1	2,2	100	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EUÁ	9	20,0	100	2	22,2	-	-	1	11,1	-	-	-	-	-	-	6	66,7
PARAGUAI	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
URUGUAI	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
VENEZUELA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Citou apenas países americanos	2	4,4	100	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	50,0
América - Total	21	46,7	100	4	19,0	-	-	1	4,8	-	-	-	-	-	-	16	76,2
ALEMANHHA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPAÑHA	1	2,2	100	-	-	-	-	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-
FRANÇA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
HOLANDA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ILHA DA MADEIRA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
INGLATERRA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
ITÁLIA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
PORTUGAL	7	15,6	100	-	-	-	-	3	42,9	-	-	-	-	-	-	4	57,1
Citou apenas país europeu	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Europa - Total	15	33,3	100	1	6,7	-	-	4	26,7	1	6,7	-	-	-	-	9	60,0
ÁFRICA DO SUL	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANGOLA	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
AUSTRÁLIA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ISRAEL	2	4,4	100	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-
NAMÍBIA	1	2,2	100	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Citou apenas países africanos	2	4,4	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Citou apenas país asiático	1	2,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0
África, Ásia e Oceania - Total	9	20,0	100	4	44,4	-	-	1	11,1	-	-	-	-	-	-	4	44,4
Total geral	45	100,0	100	9	20,0	-	-	6	13,3	1	2,2	-	-	-	-	29	64,4

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/UFU - 2003.
 % L (percentual na linha: percentual por ramo de atividade em relação ao número total da linha)

Os principais resultados desta seção podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

1 – Um percentual significativo das empresas industriais de Uberlândia utiliza matéria-prima ou insumo importados, e também, embora em menor grau, máquinas ou equipamentos importados, sendo este percentual maior nas classes de maior tamanho. A maior parte do material é adquirida no País (sobretudo no caso de matéria-prima ou insumos), notadamente nos estados de São Paulo e Minas Gerais, com destaque para os municípios de São Paulo (SP) e Uberlândia (MG). Dentre as empresas que utilizam recursos e maquinário importado (matérias-primas e insumos ou máquinas e equipamentos) destacam-se as do ramo *Editorial e Gráfica*;

2 – Dentre os que adquirem diretamente no exterior, em relação a matéria-prima ou insumo importados, há uma distribuição eqüitativa entre Américas e Europa, com destaque, dentre os países, para a participação dos Estados Unidos e Itália. Já em relação a máquinas ou equipamentos importados, ocorre forte predominância da Europa, com destaque para Alemanha e Itália, ainda que os Estados Unidos mantenham participação significativa;

3 – A parte da produção industrial de Uberlândia destinada ao mercado externo é relativamente pequena, com nove empresas exportando um percentual maior que 10% de sua produção. Do total das empresas que exportam, quase metade vende para as Américas, com destaque para Estados Unidos, e cerca de um terço para a Europa, com destaque para Portugal. As nove empresas que destinam mais de 10% de sua produção ao exterior, distribuem-se entre as diversas classes de tamanho, e três são do ramo *Produtos Alimentares*;

4 – A aquisição de matéria-prima ou insumo nacionais e de máquinas ou equipamentos nacionais concentra-se na Região Sudeste, especialmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais, com participação relevante do Estado de Goiás, na Região Centro-Oeste e, em menor grau, dos estados do Sul. Os municípios com maior participação correspondem a capitais de estados próximos (São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia) e cidades de porte médio situadas entre Uberlândia e a capital paulista (como Franca e Ribeirão Preto);

5 - Apesar de bem mais concentrada nos estados e municípios, com maior participação, especialmente em São Paulo (SP), a distribuição espacial da aquisição de máquinas e equipamentos nacionais segue um padrão similar ao das matérias-primas e insumos nacionais. Dentre as que adquirem recursos e maquinário nacionais (matérias-primas e insumos ou máquinas e equipamentos) exclusivamente fora de Uberlândia, destacam se as do ramo *Produtos Alimentares*;

6 – O destino da produção também concentra-se nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, embora esta concentração ocorra em níveis mais baixos do que na aquisição de recursos e maquinário. Em relação aos Estados, ocorre uma modificação significativa: os Estados com maior participação são, em ordem decrescente, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Os municípios com maior participação no destino da produção fora de Uberlândia são cidades próximas (no Triângulo Mineiro e em Goiás) ou capitais de Estados com maior proximidade: Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), e São Paulo (SP);

7 - Das empresas que destinam a maior parte da produção para Uberlândia, destacam-se os ramos *Editorial e Gráfica* e *Mobiliário* e para os que destinam a maior parte para outros municípios do País, destacam-se o ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e os chamados *Demais Ramos*.

Desses sete pontos, pode-se inferir que:

a) Há uma concentração das relações de compra e venda, que envolvem a indústria de Uberlândia, nas localidades mais próximas, em especial no eixo entre São Paulo (SP) e Goiás;

b) Nestas relações, configura-se um quadro em que a indústria de Uberlândia realiza a maior parte de suas compras no Estado de São Paulo e suas vendas no âmbito local (no próprio município e em outras cidades do Triângulo), bem como no Estado de Goiás (em especial, nas cidades do sudeste goiano), seguindo uma tendência histórica da inserção produtiva da cidade.

5 – PRODUÇÃO

A pesquisa proporcionou também uma avaliação sobre os processos produtivos das indústrias instaladas no município de Uberlândia. No primeiro momento é feita uma análise por tamanho de empresas, considerando a classificação do SEBRAE (micro, pequena, média e grande), mostrada na introdução. Em seguida, é realizada a análise por ramo de atividade, com base na classificação do IBGE (que estabelece 21 ramos de atividades), conforme já esclarecido. O número de empresas que não responderam às questões deste item é muito pequeno, situando-se em torno de 15 empresas ou cerca de 2%.

5.1 - Análise por Tamanho de Empresa

Observa-se, na Tabela 5.1, que a quase totalidade do transporte de produtos acabados é realizado por rodovias. A exceção fica por conta de quatro empresas (três micro e uma pequena) que utilizam o transporte aéreo para seus produtos.

Tabela 5.1
Meio de transporte utilizado no deslocamento dos produtos acabados

Modalidade	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Rodoviário	664	96,80	536	98,17	106	92,17	20	86,96	2	100,00
Aéreo	4	0,58	3	0,55	1	0,87	0	0,00	0	0,00
Ferrovário	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Fluvial	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
S/ resposta	18	2,62	7	1,28	8	6,96	3	13,04	0	0,00
Total	686	100	546	100	115	100,00	23	100,00	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

Em relação às matérias-primas, novamente a predominância do transporte rodoviário é quase total (Tabela 5.2), com apenas uma microempresa utilizando o transporte aéreo e outra utilizando o transporte fluvial.

Tabela 5.2
Meio de transporte utilizado no deslocamento de matéria prima

Modalidade	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Rodoviário	682	99,40	543	99,45	114	99,13	23	100,00	2	100,00
Aéreo	1	0,15	1	0,18	0	0	0	0,00	0	0,00
Ferrovário	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00
Fluvial	1	0,15	1	0,18	0	0	0	0,00	0	0,00
S/ resposta	2	0,30	1	0,18	1	0,87	0	0,00	0	0,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

Quanto ao percentual de utilização da capacidade produtiva (Tabela 5.3), a maior parte das empresas (mais de 73% das respostas) apresenta um grau de utilização da capacidade produtiva acima dos 50%. Observa-se que nas empresas de faixas intermediárias, o percentual de utilização tende a ser maior. A maior participação das pequenas e médias (nos dois casos mais de um terço das empresas) ocorre na faixa de 91 a 100% de utilização, enquanto nas microempresas esta participação é distribuída nas várias faixas de utilização.

Tabela 5.3
Percentual de utilização da capacidade produtiva

FAIXAS	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0 a 25%	65	9,47	63	11,54	2	1,74	0	0,00	0	0,00
26 a 50%	115	16,76	103	18,86	11	9,57	1	4,35	0	0,00
51 a 70%	149	21,72	120	21,98	22	19,13	6	26,09	1	50,00
71 a 80%	101	14,72	78	14,29	19	16,52	3	13,04	1	50,00
81 a 90%	87	12,68	61	11,17	22	19,13	4	17,39	0	0,00
91 a 100%	156	22,74	109	19,96	38	33,04	9	39,13	0	0,00
S/ resposta	13	1,89	12	2,20	1	0,87	0	0,00	0	0,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003.

A utilização da capacidade produtiva em 2003 em relação a 2002 (Tabela 5.4), distribui-se proporcionalmente nas três faixas relativas a seu comportamento ("aumentou", "diminuiu" e "foi a mesma"), com cerca de um terço para cada. Para o total das empresas, o percentual das que aumentaram esta utilização é ligeiramente maior que as outras faixas.

Observa-se que os maiores percentuais das empresas pequenas e médias correspondem ao aumento na utilização em relação a 2002.

Tabela 5.4
Utilização da capacidade produtiva (no ano de 2003 em relação a 2002)

Situação	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Foi a mesma	212	30,90	177	32,42	31	26,96	4	17,39	0	0,00
Aumentou	236	34,40	161	29,49	57	49,57	17	73,91	1	50,00
Diminuiu	223	32,50	195	35,71	25	21,74	2	8,70	1	50,00
S/ resposta	15	2,18	13	2,38	2	1,74	0	0,00	0	0,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

A variação no grau de utilização da capacidade produtiva – Tabela 5.5 – em relação a 2002 ocorre, na maior parte dos casos, na faixa abaixo dos 20%, indicando que esta variação foi pequena. Observa-se que quanto maior o porte, menor tende a ser a variação.

Tabela 5.5
Variação da utilização da capacidade produtiva (2003 em relação a 2002) por faixa percentual

Faixas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0 a 20%	447	65,15	346	63,37	81	70,43	18	78,26	2	100
21 a 40%	133	19,39	109	19,96	19	16,52	5	21,74	0	0,00
41 a 60%	65	9,48	55	10,07	10	8,70	0	0,00	0	0,00
61 a 80%	28	4,08	24	4,40	4	3,48	0	0,00	0	0,00
81 a 100%	12	1,75	11	2,01	1	0,87	0	0,00	0	0,00
Mais de 100%	1	0,15	1	0,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Ao se analisarem os investimentos efetuados no setor (Tabela 5.6) a maior parte das empresas (mais de 61%) não apresentou variação na sua capacidade produtiva, embora um percentual significativo (acima dos 28%) tenha indicado aumento da mesma.

Verifica-se que, dentre as pequenas e médias, a situação foi diferente, ou seja, a maior parte das empresas (mais da metade, nos dois casos) indicou um aumento na capacidade utilizada.

Tabela 5.6
Modificação na capacidade produtiva da empresa 2003 em relação a 2002

Situação	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	%	%	Número	%	Número	%	Número	%
foi a mesma	422	61,51	363	66,48	49	42,61	9	39,13	1	50
aumentou	198	28,86	123	22,53	61	53,04	13	56,52	1	50
diminuiu	51	7,43	47	8,61	3	2,61	1	4,35	0	0,00
S/ resposta	15	2,18	13	2,38	2	1,74	0	0,00	0	0,00
Total	686	100,00	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Em mais de 73% das empresas, a variação da capacidade produtiva em relação a 2002 esteve entre 0 e 10%. Nas pequenas e médias empresas, outras faixas de variação (11 a 30% para as pequenas; e 41 a 50% para as médias) mostram maior percentual de aumento que nas microempresas (Tabela 5.7).

Tabela 5.7
Modificação na capacidade produtiva da empresa (2003 em relação a 2002) por faixas percentuais

Faixas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0 – 10%	507	73,90	417	76,37	72	62,61	16	69,57	2	100
11 a 20%	61	8,89	38	6,96	20	17,39	3	13,04	0	0,00
21 a 30%	46	6,70	32	5,86	13	11,30	1	4,35	0	0,00
31 a 40%	16	2,33	13	2,38	3	2,61	0	0,00	0	0,00
41 a 50%	28	4,08	23	4,21	3	2,61	2	8,70	0	0,00
mais de 50%	28	4,08	23	4,21	4	3,48	1	4,35	0	0,00
Total	686	100,00	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

A maior parte das empresas pesquisadas (mais de 73%), apresentou variação da produção em relação a 2002. Observa-se que os percentuais das que aumentaram sua produção é um pouco maior do que o percentual das que a diminuíram (Tabela 5.8)

As pequenas e médias empresas apresentam uma participação acima da média total na faixa das que aumentaram sua produção, sendo esta participação maior nas médias empresas.

Tabela 5.8
Produção de 2003 em relação a 2002

Situação	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Foi a mesma	170	24,78	145	26,56	20	17,39	5	21,74	0	0,0
Aumentou	265	38,62	182	33,33	65	56,52	17	73,91	1	50,0
Diminuiu	237	34,54	207	37,91	28	24,35	1	4,35	1	50,0
S/ resposta	14	2,04	12	2,20	2	1,74	0	0,00	0	0,0
Total	686	100,00	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

A variação da produção em relação a 2002 ocorre, na maior parte dos casos, dentro das faixas de menor variação, abaixo dos 30%, com pouca diferença dentre as micros, pequenas e médias empresas (Tabela 5.9).

Tabela 5.9
Variação percentual da produção de 2003 em relação a 2002

Faixas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
0 - 10%	274	39,94	220	40,29	46	40,00	8	34,78	0	0,0
11 a 20%	144	20,99	107	19,60	28	24,35	7	30,43	2	100,0
21 a 30%	113	16,47	95	17,40	14	12,17	4	17,39	0	0,0
31 a 40%	42	6,12	31	5,68	11	9,57	0	0,00	0	0,0
41 a 50%	54	7,88	46	8,42	6	5,22	2	8,70	0	0,0
mais de 50%	59	8,60	47	8,61	10	8,70	2	8,70	0	0,0
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Da análise dos resultados por tamanho de empresa (Tabelas 5.1 a 5.9), pode-se inferir que:

a) A maior parte das empresas apresentou variação da produção em relação a 2002. Destas, a maior parcela corresponde a aumento de produção. Diferentemente, a maior parte das empresas indicou que a capacidade produtiva não variou nesse período. Já a utilização da capacidade produtiva variou na maior parte dos casos, tendo um ligeiro aumento no número de empresas que apresentaram um aumento na utilização de sua capacidade produtiva. O percentual das empresas que aumentaram a produção (cerca de 38%) é maior do que o percentual das que indicaram aumento da capacidade produtiva (cerca de 28%), sendo que a maior parte indicou que a capacidade produtiva não variou. Analisados em conjunto, esses resultados sinalizam uma redução da capacidade ociosa para o conjunto da indústria de um ano para outro.

b) Um percentual maior das pequenas e médias empresas aumentou sua produção, assim como a capacidade produtiva e o grau de utilização da capacidade em comparação com as microempresas. Entretanto, este aumento esteve nas faixas de menor variação, como também ocorre com as microempresas, ainda que, com relação à variação da capacidade produtiva e ao grau de utilização, algumas faixas de variações maiores destacam-se nas pequenas e médias empresas. Esses resultados indicam aumento na participação relativa das pequenas e médias empresas em detrimento da participação das microempresas na produção industrial de Uberlândia e em sua capacidade instalada de 2002 para 2003.

5.2 - Análise por Ramo de Atividade

A análise por ramo é dividida nos três elementos focalizados: *Variação na Utilização da Capacidade Produtiva, Utilização da Capacidade Produtiva e Produção*. O número de empresas (15) que não responderam estas questões é muito pequeno em relação ao total, correspondendo a 2,18% das empresas pesquisadas, de modo que os resultados referem-se à quase totalidade das empresas pesquisadas.

Tabela 5.10
Variação na utilização da capacidade produtiva
Empresas que não responderam a questão

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	0	0,00
Borracha	0	0,00
Construção Civil	2	13,33
Couros, Peles e Similares	0	0,00
Diversas	1	6,67
Editorial e Gráfica	2	13,33
Fumo	0	0,00
Madeira	0	0,00
Material de Transportes	0	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	0	0,00
Mecânica	0	0,00
Metalúrgica	0	0,00
Minerais Não-Metálicos	0	0,00
Mobiliário	0	0,00
Papel e Papelão	0	0,00
Perfumaria, Sabão e Velas	2	13,33
Prod. de Materiais Plásticos	0	0,00
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	0	0,00
Produtos Alimentares	4	26,67
Química	1	6,67
Têxtil	0	0,00
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	3	20,00
Total Global	15	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

5.3 - Variação na Utilização da Capacidade Produtiva

As empresas que não apresentaram modificação na utilização da capacidade produtiva estão distribuídas entre os vários ramos, de maneira proporcional à participação do ramo no total das empresas pesquisadas. Apenas dois ramos mostram diferenças relativamente significativas (pouco maior que 2%) entre as duas participações: o ramo de *Produtos Alimentares*, cuja participação nas empresas que não apresentaram modificações é maior do que a participação do ramo no total das empresas pesquisadas; e o ramo *Mobiliário*, em que o contrário acontece (Tabela 5.11).

Tabela 5.11
Empresas que não apresentaram variação na utilização da capacidade produtiva
(2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	0	0,00
Borracha	0	0,00
Construção Civil	14	6,60
Couros, Peles e Similares	4	1,89
Diversas	28	13,21
Editorial e Gráfica	21	9,91
Fumo	0	0,00
Madeira	6	2,83
Material de Transportes	1	0,47
Material Elétrico e de Comunicações	3	1,42
Mecânica	7	3,30
Metalúrgica	30	14,15
Minerais Não-Metálicos	4	1,89
Mobiliário	16	7,55
Papel e Papelão	3	1,42
Perfumaria, Sabão e Velas	4	1,89
Prod. de Materiais Plásticos	5	2,36
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	2	0,94
Produtos Alimentares	26	12,26
Química	7	3,30
Têxtil	5	2,36
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	26	12,26
Total Global	212	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as empresas que apresentaram aumento na utilização da capacidade produtiva, também há uma certa proporção com a distribuição das empresas pesquisadas entre os vários ramos. Entretanto, o ramo da *Construção Civil* e, sobretudo, o de *Produtos Alimentares*, destacam-se com uma participação acima da participação no conjunto das empresas.

Tabela 5.12
Empresas que aumentaram a utilização da capacidade produtiva
(2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	4	1,69
Borracha	2	0,85
Construção Civil	24	10,17
Couros, Peles e Similares	3	1,27
Diversas	21	8,90
Editorial e Gráfica	20	8,47
Fumo	0	0,00
Madeira	9	3,81
Material de Transportes	1	0,42
Material Elétrico e de Comunicações	5	2,12
Mecânica	3	1,27
Metalúrgica	28	11,86
Minerais Não-Metálicos	2	0,85
Mobiliário	8	3,39
Papel e Papelão	5	2,12
Perfumaria, Sabão e Velas	1	0,42
Prod. de Materiais Plásticos	5	2,12
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	7	2,97
Produtos Alimentares	48	20,34
Química	9	3,81
Têxtil	2	0,85
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	29	12,28
Total Global	236	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Nas empresas que apresentaram diminuição na utilização da capacidade produtiva, e, portanto, aumento de capacidade ociosa, destaca-se o ramo de *Minerais Não-Metálicos*. Em menor grau, pode-se citar os ramos *Madeira; Mobiliário e Material de Transporte*.

Tabela 5.13
Empresas que diminuíram a utilização da capacidade produtiva
(2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	2	0,90
Borracha	1	0,45
Construção Civil	13	5,83
Couros, Peles e Similares	3	1,35
Diversas	26	11,66
Editorial e Gráfica	19	8,52
Fumo	1	0,45
Madeira	11	4,93
Material de Transportes	3	1,35
Material Elétrico e de Comunicações	1	0,45
Mecânica	5	2,24
Metalúrgica	32	14,35
Minerais Não-Metálicos	12	5,38
Mobiliário	17	7,62
Papel e Papelão	0	0,00
Perfumaria, Sabão e Velas	2	0,90
Prod. de Materiais Plásticos	3	1,35
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	3	1,35
Produtos Alimentares	31	13,90
Química	2	0,90
Têxtil	6	2,69
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	30	13,45
Total Global	223	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

5.4 - Variação na Capacidade Produtiva

As empresas que não apresentaram variação na capacidade produtiva entre 2002 e 2003 estão distribuídas nos diversos ramos, de maneira proporcional à participação dos ramos no total das empresas pesquisadas. Apenas dois ramos mostram alguma diferença entre estas participações: *Mobiliário*, com uma proporção maior nas empresas que não apresentaram variação do que no total das empresas pesquisadas, e *Construção Civil*, em que o contrário acontece.

Tabela 5. 14
Empresas que não apresentaram variação na capacidade produtiva
(2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	2	0,47
Borracha	1	0,24
Construção Civil	23	5,45
Couros, Peles e Similares	6	1,42
Diversas	53	12,56
Editorial e Gráfica	34	8,06
Fumo	1	0,24
Madeira	17	4,03
Material de Transportes	5	1,18
Material Elétrico e de Comunicações	4	0,95
Mecânica	8	1,90
Metalúrgica	60	14,22
Minerais Não-Metálicos	16	3,79
Mobiliário	33	7,82
Papel e Papelão	4	0,95
Perfumaria, Sabão e Velas	6	1,42
Prod. de Materiais Plásticos	6	1,42
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	10	2,37
Produtos Alimentares	64	15,17
Química	10	2,37
Têxtil	7	1,66
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	52	12,32
Total Global	422	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as que indicaram aumento na capacidade produtiva, destacam-se os ramos *Editorial e Gráfica*; *Construção Civil*; e *Química*; como também dois ramos com pouca participação no total: *Bebidas e Borracha*.

Tabela 5.15
Empresas que aumentaram a capacidade produtiva (2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	3	1,51
Borracha	2	1,01
Construção Civil	21	10,60
Couros, Peles e Similares	4	2,02
Diversas	14	7,07
Editorial e Gráfica	25	12,62
Fumo	0	0
Madeira	7	3,53
Material de Transportes	0	0
Material Elétrico e de Comunicações	4	2,02
Mecânica	4	2,02
Metalúrgica	25	12,62
Minerais Não-Metálicos	1	0,50
Mobiliário	7	3,53
Papel e Papelão	4	2,02
Perfumaria, Sabão e Velas	1	0,50
Prod. de Materiais Plásticos	5	2,52
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	1	0,50
Produtos Alimentares	31	15,65
Química	8	4,04
Têxtil	5	2,52
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	27	12,62
Total Global	198	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as que indicaram diminuição na capacidade produtiva, destacam-se os ramos *Produtos Alimentares; Construção Civil; Mecânica*; como também dois ramos com pouca participação no total: *Bebidas e Produtos de Materiais Plásticos*.

Observe-se que a *Construção Civil* aparece entre os ramos destacados tanto nas empresas que apresentaram aumento na capacidade produtiva quanto nas que apresentaram diminuição, visto que a participação deste ramo entre as empresas que não apresentaram modificação é menor do que sua participação no total das empresas pesquisadas.

Tabela 5.16
Empresas que diminuíram a capacidade produtiva (2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	1	1,96
Borracha	0	0,00
Construção Civil	7	13,73
Couros, Peles e Similares	0	0,00
Diversas	7	13,73
Editorial e Gráfica	1	1,96
Fumo	0	0,00
Madeira	2	3,92
Material de Transportes	0	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	1	1,96
Mecânica	3	5,88
Metalúrgica	5	9,80
Minerais Não-Metálicos	1	1,96
Mobiliário	1	1,96
Papel e Papelão	0	0,00
Perfumaria, Sabão e Velas	1	1,96
Prod. de Materiais Plásticos	2	3,92
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	1	1,96
Produtos Alimentares	10	19,61
Química	0	0,00
Têxtil	1	1,96
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	7	13,73
Total Global	51	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

5.5 - Variação na Produção

As empresas que não apresentaram variação na produção entre 2002 e 2003 também estão distribuídas nos diversos ramos, de maneira proporcional à participação dos ramos no total das empresas pesquisadas. Apenas três ramos mostram alguma diferença entre estas participações: *Metalúrgica*; *Produtos Alimentares* e *Vestuário Calçados e Artefatos de Tecido*, com uma proporção maior em relação as demais empresas que apresentaram variação menores ou não apresentaram variações.

Tabela 5.17
Empresas que não apresentaram variação na produção (2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	0	0,00
Borracha	0	0,00
Construção Civil	2	14,29
Couros, Peles e Similares	0	0,00
Diversas	2	14,29
Editorial e Gráfica	2	14,29
Fumo	0	0,00
Madeira	0	0,00
Material de Transportes	0	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	0	0,00
Mecânica	0	0,00
Metalúrgica	0	0,00
Minerais Não-Metálicos	0	0,00
Mobiliário	0	0,00
Papel e Papelão	0	0,00
Perfumaria, Sabão e Velas	2	14,29
Prod. de Materiais Plásticos	0	0,00
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	0	0,00
Produtos Alimentares	4	28,57
Química	0	0,00
Têxtil	0	0,00
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	2	14,29
Total Global	14	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as empresas que indicaram aumento da produção, os ramos com participação acima da sua participação no total das empresas são os ramos *Produtos Alimentares* e *Construção Civil*, e, dentre os com pouca participação no total, *Química*; *Bebidas*; *Papel e Papelão*; *Produtos de Materiais Plásticos* e *Produtos Farmacêuticos e Veterinários*.

Tabela 5.18
Empresas que aumentaram a produção (2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	4	1,51
Borracha	2	0,75
Construção Civil	25	9,43
Couros, Peles e Similares	4	1,51
Diversas	31	11,70
Editorial e Gráfica	22	8,30
Fumo	0	0,00
Madeira	9	3,40
Material de Transportes	0	0,00
Material Elétrico e de Comunicações	5	1,89
Mecânica	4	1,51
Metalúrgica	30	11,32
Minerais Não-Metálicos	1	0,38
Mobiliário	8	3,02
Papel e Papelão	7	2,64
Perfumaria, Sabão e Velas	1	0,38
Prod. de Materiais Plásticos	7	2,64
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	7	2,64
Produtos Alimentares	50	18,87
Química	11	4,15
Têxtil	4	1,51
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	33	12,46
Total Global	265	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Já entre as empresas que apresentaram diminuição da produção destacam-se alguns com menor participação no total de empresas pesquisadas: *Têxtil; Madeira; Mobiliário; Material de Transporte; Minerais Não-Metálicos.*

Tabela 5.19
Empresas que diminuíram a produção (2003 em relação a 2002)

Ramo de atividade	Quantidade	%
Bebidas	2	0,84
Borracha	0	0,00
Construção Civil	16	6,75
Couros, Peles e Similares	5	2,11
Diversas	27	11,39
Editorial e Gráfica	20	8,44
Fumo	1	0,42
Madeira	12	5,06
Material de Transportes	3	1,27
Material Elétrico e de Comunicações	2	0,84
Mecânica	5	2,11
Metalúrgica	31	13,08
Minerais Não-Metálicos	12	5,06
Mobiliário	20	8,44
Papel e Papelão	0	0,00
Perfumaria, Sabão e Velas	2	0,84
Prod. de Materiais Plásticos	3	1,27
Prod. Farmacêuticos e Veterinários	2	0,84
Produtos Alimentares	30	12,66
Química	4	1,69
Têxtil	7	2,95
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	33	13,92
Total Global	237	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Ramos com destaque nas três questões focalizadas:

I - Variação na Produção

- Não Apresentaram Variação na Produção: *Metalúrgica e Mobiliário*
- Apresentaram Aumento da Produção: *Produtos Alimentares, Construção Civil, Química; Bebidas; Papel e Papelão; Produtos de Materiais Plásticos; e Produtos Farmacêuticos e Veterinários.*
- Apresentaram Diminuição da Produção: *Têxtil; Madeira; Mobiliário; Material de Transporte e Minerais Não-Metálicos.*

II - Variação na Capacidade Produtiva

- Não apresentaram Variação na Capacidade Produtiva: *Mobiliário;*
- Apresentaram Aumento da Capacidade Produtiva: *Editorial e Gráfica; Construção Civil; Química; Bebidas; e Borracha;*
- Apresentaram Diminuição da Capacidade Produtiva: *Produtos Alimentares; Construção Civil e Mecânica,* como também dois ramos com pouca participação no total: *Bebidas e Produtos de Materiais Plásticos.*

III - Variação na Utilização da Capacidade Produtiva

- Não apresentaram Variação na Utilização da Capacidade Produtiva: *Produtos Alimentares;*
- Apresentaram Aumento da Utilização da Capacidade Produtiva: *Construção Civil; Produtos Alimentares;*
- Apresentaram Diminuição da Utilização da Capacidade Produtiva: *Minerais Não-Metálicos.* Em menor grau, podem-se citar os ramos *Madeira; Mobiliário; e Material de Transporte.*

Da análise dos resultados por ramo de atividade, pode-se concluir que os resultados referentes à variação, entre 2002 e 2003, na utilização da capacidade produtiva, na capacidade produtiva e na produção, não apresentaram diferenças muito significativas entre os ramos de atividade da indústria, distinguindo-se, portanto, do que ocorreu na análise por classes de tamanho de empresa. Assim, de maneira geral, a distribuição destes resultados por ramo de atividade ocorreu em proporções similares à distribuição por ramos das empresas pesquisadas. Desse modo, as especificidades setoriais de tais resultados, apresentadas a seguir, devem ser ponderadas tendo em vista a observação mais geral de que sua variação foi relativamente pequena.

Os ramos de atividade podem ser agrupados, de maneira geral, em três tipos de comportamento:

a) Os ramos *Produtos Alimentares* e *Construção Civil* (intensivos em mão-de-obra e com grande participação no total de empresas pesquisadas), que revelam aumento de produção, relativa estabilidade da capacidade produtiva (no cômputo geral, embora com comportamentos bem diversos entre as empresas) e, conseqüentemente, aumento na utilização da capacidade produtiva;

b) Os ramos *Química* e *Bebidas* (intensivos em capital e com pequena participação no total das empresas pesquisadas), em que a maior parte das empresas aumentou sua produção e também a capacidade produtiva, permanecendo, assim, com um nível estável de utilização da capacidade;

c) Os ramos *Madeira*; *Mobiliário* (em parte); *Minerais Não-Metálicos*; (situação intermediária quanto à intensidade de capital e à participação no total das empresas pesquisadas), e *Material de Transporte* (intensivo em capital e pequena participação). Estes ramos mostram uma diminuição da produção e também uma estabilidade da capacidade produtiva, denotando redução do grau de utilização da capacidade.

Nos ramos com participação maior nas empresas que indicaram variação entre 2002 e 2003 na utilização da capacidade produtiva, na capacidade produtiva e na produção, maiores que sua participação no total das empresas pesquisadas, verifica-se:

a) Os percentuais desta variação (tanto positiva quanto negativa), em geral, concentram-se nas duas primeiras faixas (0-20% e 20-40%), sem demonstrar relação com os ramos de atividades;

b) Nos casos dos ramos em que a maior parte das empresas indicou redução na capacidade produtiva e na produção, a variação atingiu também a faixa dos 40-60.

6 - MERCADO EXTERNO

Para um município, pólo como Uberlândia, que possui uma vasta área de influencia em Minas Gerais e chega a grandes extensões do Centro-Oeste brasileiro, o número de empresas exportadoras é muito baixo, um total de 26 empresas. No âmbito desta pesquisa, algo em torno de 3,7%. Dois ramos industriais se destacam, *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido e Produtos Alimentares*, respondendo aproximadamente com 35,00% do total de empresas exportadoras do município. Os ramos: *Couros, Peles e Similares, Química e Têxtil*, apresentam cada um, duas empresas exportadoras.

Observa-se que 73,00% das empresas exportadoras são micros e pequenas empresas, ratificando a assertiva de que o tamanho não é impedimento para o acesso ao mercado externo.

Tabela 6.1
Empresas Exportadoras Por Tamanho e Ramo

Ramo / Tamanho	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	Total
Produtos de Minerais Não-metálicos	-	-	-	nsa	-
Metalúrgica	-	-	-	nsa	-
Mecânica	-	1	nsa	nsa	1
Material Elétrico e de Comunicações	-	-	nsa	nsa	-
Material de Transportes	-	-	nsa	nsa	-
Madeira	1	-	nsa	nsa	1
Mobiliário	1	-	-	nsa	1
Papel e Papelão	-	-	nsa	nsa	-
Borracha	-	1	nsa	nsa	1
Couros, Peles e Produtos Similares	-	1	nsa	1	2
Química	1	-	1	nsa	2
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	1	nsa	-	nsa	1
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	nsa	nsa	-
Produtos de Materiais Plásticos	-	-	nsa	nsa	-
Têxtil	-	1	1	nsa	2
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	2	1	1	nsa	4
Produtos Alimentares	1	2	2	nsa	5
Bebidas	-	-	nsa	nsa	-
Fumo	nsa	nsa	nsa	1	1
Editorial e Gráfica	-	-	-	nsa	-
Diversas	3	2	nsa	nsa	5
Construção Civil	-	-	0	nsa	-
TOTAL	10	9	5	2	26

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Desagregando por tamanhos das empresas, Tabela 6.2 temos os seguintes apontamentos por parte dos micros empresários. Dos 546 micros empresários, 208, ou seja, 38,10% responderam nenhum/não sabem trabalhar com exportações. Em segundo lugar ficaram a opção *outros*, com 18,86% e as observações são as mais variadas possíveis. A terceira opção mais citada foi *falta de apoio do governo* com 15,02%. Depois houve a opção *o produto não tem mercado* com 13,09%. Depois foi a opção *a burocracia é excessiva*, com 10,26%. As demais opções apresentaram variações percentuais abaixo de 10%.

Tabela 6.2
Principais Problemas Enfrentados Pelas Microempresas Para Exportar

Ramo / Problema	Nenhum/não sabe	Desconhece os procedimentos administrativos	A burocracia é excessiva	Barreiras alfandegárias	Exigência dos importadores	Custos portuários ou de transportes	Dificuldades quanto a prazos	Falta de apoio do governo	Desconhece como acessar os importadores	O produto não tem mercado	O preço do produto não é competitivo	Produto não atende as normas técnicas	Outros
Produtos de Minerais Não-metálicos	6	2	-	-	-	-	-	1	1	3	-	-	5
Metalúrgica	30	11	6	3	4	4	3	12	5	16	2	1	14
Mecânica	4	1	1	-	1	-	-	2	3	1	1	1	3
Material Elétrico e de Comunicações	3	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	1
Material de Transportes	0	-	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1
Madeira	11	5	2	2	2	2	-	5	3	-	1	-	4
Mobiliário	15	7	7	1	2	1	1	9	4	2	1	1	8
Papel e Papelão	-	-	1	-	-	2	-	1	1	1	1	-	2
Borracha	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	0
Couros, Peles e Produtos Similares	2	2	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1
Química	6	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	4	-	3	-	-	-	-	1	-	1	1	-	2
Perfumaria, Sabões e Velas	4	1	1	-	1	-	-	1	1	2	-	1	1
Produtos de Materiais Plásticos	3	-	1	1	1	1	-	1	2	3	2	-	4
Têxtil	1	2	3	-	1	-	2	2	3	-	-	-	3
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	20	12	15	6	4	8	4	13	14	6	5	6	11
Produtos Alimentares	47	9	7	4	4	1	-	12	10	13	1	-	15
Bebidas	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Editorial e Gráfica	21	3	6	2	1	2	1	6	3	9	5	1	7
Diversas	19	5	8	3	3	5	-	10	5	6	6	-	12
Construção Civil	11	-	3	1	1	3	-	1	1	4	1	1	3
TOTAL	208	61	68	23	25	30	11	82	56	72	29	12	103

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Os principais problemas enfrentados pelos pequenos empresários para exportar foram, assim, classificados:

1. 25,22%, ou seja, 29 empresários, responderam *nenhum/não sabe*;
 2. 22,61%, responderam outras opções e não as citadas no questionário, mas também são bastante diversificadas e não existe nenhuma representatividade;
 3. Depois há duas respostas com igual percentual, 15,65%. Elas são: *desconhecem os procedimentos administrativos e a burocracia é excessiva*.
 4. Em quarto lugar ficou a opção *falta de apoio do governo* com 13,91%;
 5. Em quinto lugar ficou a opção *desconhece como acessar os importadores*, com 13,04%, e;
 6. Em sexto lugar ficou a opção *custos portuários ou de transporte*, com 11,30%.
- As demais opções apresentaram percentuais bem menores.

Tabela 6.3 - Principais Problemas Enfrentados Pelas Pequenas Empresas Para Exportar

Ramo / Problema	Nenhum / Não sabe	Desconhece os procedimentos administrativos	A burocracia é excessiva	Barreiras alfandegárias	Exigência dos importadores	Custos portuários ou de transportes	Dificuldades quanto a prazos	Falta de apoio do governo	Desconhece como acessar os importadores	O produto não tem mercado	O preço do produto não é competitivo	Produto não atende as normas técnicas	Outros
Produtos de Minerais Não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalúrgica	4	4	2	-	-	1	1	3	2	1	1	-	3
Mecânica	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	-	1
Material Elétrico e de Comunicações	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-
Material de Transportes	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Papel e Papelão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha	-	-	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	1	1	1	-	-	2	-	2	1	-	-	-	-
Química	2	1	2	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Materiais Plásticos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Têxtil	-	1	1	-	-	1	1	-	2	1	2	-	2
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	3	5	1	3	1	1	1	3	4	-	-	-	6
Produtos Alimentares	2	1	2	-	-	1	-	2	1	-	3	1	2
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	-	-	2	-	-	1	-	-	-	1	2	-	4
Diversas	6	1	3	-	-	2	-	1	1	-	-	-	1
Construção Civil	8	2	2	1	2	2	-	2	1	5	-	-	4
TOTAL	29	18	18	6	5	13	3	16	15	10	10	1	26

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Para os médios empresários os principais problemas enfrentados para exportação dos seus produtos são assim classificados:

1. A resposta mais representativa com 18,75% foi: *nenhum/não sabe*;
2. Em segundo lugar ficou *burocracia excessiva e custos portuários ou de transporte* com 15,63%.

As demais opções apresentaram percentuais bastante modestos, ou seja, abaixo de 9%.

As grandes empresas apresentaram como problemas enfrentados para exportação o item *falta de apoio do governo*.

Tabela 6.4
Principais Problemas Enfrentados Pelas Médias Empresas Para Exportar

Ramo / Problema	Nenhum / não sabe	Desconhece os procedimentos administrativos	A burocracia é excessiva	Barreiras alfandegárias	Exigência dos importadores	Custos portuários ou de transportes	Dificuldades quanto a prazos	Falta de apoio do governo	Desconhece como acessar os importadores	O produto não tem mercado	O preço do produto não é competitivo	Produto não atende as normas técnicas	Outros
Produtos de Minerais Não-metálicos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalúrgica	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material Elétrico e de Comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material de Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Papel e Papelão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Química	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de Materiais Plásticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-
Produtos Alimentares	-	-	2	-	-	2	-	-	1	1	-	1	2
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	1	-	-
Diversas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção Civil	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	6	0	5	1	1	5	0	3	3	2	2	1	3

Fonte : Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

De uma forma geral, os problemas enfrentados pelas empresas industriais do município de Uberlândia relacionados ao comércio exterior, são localizados principalmente nas micros e pequenas empresas e em alguns dos ramos industriais (conforme tabelas anteriores). Os ramos de *Metalurgia*, *Mobiliário*, *Vestuário*, *Calçados e Artefatos de Tecido*, além de *Produtos Alimentares* são os que mais apresentaram óbices e a maior parte deles relacionados à falta de informações.

Grande parte das alternativas elencadas demonstram que as empresas de menor porte são as que denotam desconhecimento das políticas implementadas pelos diferentes níveis de governo. Assim ao relacionarem os itens “Desconhecimento dos procedimentos administrativos”, “Falta de apoio do governo”, “Desconhecimento em como acessar os importadores”, “A burocracia é excessiva” de forma preponderante, denotam que a falta de conhecimento do arcabouço normativo para o acesso ao mercado internacional é a principal causa de sua não participação. Observam-se as inúmeras e recentes deliberações do governo federal neste sentido, principalmente às relacionadas às micros e pequenas empresas. As médias e grandes empresas possuem toda a estrutura necessária para o acesso e análise das informações necessárias à participação no comércio internacional. A realidade das micros e pequenas empresas é muito diferente.

Outra importante razão elencada para a não participação no comércio internacional é aquela que afirma que o *produto não tem mercado*, principalmente nos ramos *Metalúrgico*, *Produtos Alimentares*, *Vestuário*, *Calçados e Artefatos de Tecido* e *Editorial e Gráfica*. De alguma maneira seriam necessárias ações que estimulem as instituições ligadas ao comércio exterior, checar e conferir esta assertiva. (Se existe mercado interno, porque não existiria mercado fora do país?). Nota-se também que a opção o *produto não atende a normas técnicas*, obteve uma frequência relativamente baixa se comparada a outras opções.

Pode-se inferir a partir desse fato, que o parque industrial do município está apto a participar do comércio exterior, não necessitando de investimentos para adequação às exigências internacionais no que se refere a normatizações técnicas.

Com relação à participação das empresas em alguns programas de apoio às exportações, os resultados obtidos foram que apenas algumas empresas mostram seu envolvimento em programas de capacitação para o comércio exterior.

O ramo *Vestuário*, *Calçados e Artefatos de Tecido* é aquele que mais está investindo em programas relacionados à capacitação para as exportações. São treze (13) empresas, todas elas micro ou pequenas. Em seguida, sob a influência do “pólo

moveleiro”, o ramo *Mobiliário* com quatro empresas, todas elas também micro e pequenas.

Quanto ao número muito baixo de empresas que se capacitam para o mercado externo em relação ao universo pesquisado, em um contexto de opção para o redimensionamento do comércio exterior na economia nacional, ele sugere que uma ação do estado mais contundente para o parque industrial do município faz-se necessário.

Até meados dos anos 80, a indústria em Uberlândia, como de resto em todo o Brasil de forma preponderante, possuía uma participação maior do que aquela apresentada hoje tanto na oferta de postos de trabalho, como na contribuição para formatação do produto interno bruto regional e nacional. Embora esta seja a tendência que se imporá mais explicitamente ao longo dos próximos anos, espera-se também para eles taxas crescimento acima daquelas apresentadas nos últimos anos pelo setor. Ao se confirmar esta tendência, como todos os indicadores levam a crer, o poder público, mesmo o municipal, terá também de forma diferenciada do passado, outro papel a cumprir; seja na formulação de novas políticas públicas, desta feita em novas roupagens, seja em políticas que, de forma indireta, possam contribuir para a sua alavancagem, como aquelas referentes à logística, a um outro nível de relações intermatricial (matriz insumo-produto setorial) e aquelas que dizem respeito a uma perspectiva não somente local, mas preponderantemente regional.

Proposta: Formatação de políticas públicas capazes de municiar o segmento de informações capazes de reverter esse quadro. Esta ação governamental prescinde de recursos financeiros pois é de caráter basicamente arregimentador e articulador das diversas entidades que possuem como objeto o desenvolvimento do comércio exterior.

Em 2003, segundo levantamento do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, o número de empresas exportadoras atingiu 19.796, destas, 47,9% eram micros e pequenas empresas. Em valor, as micros e pequenas empresas registraram aumento de 30,1% em suas exportações em relação a 2002.

7 – ACESSO AO CRÉDITO

Neste ponto da pesquisa, investigou-se o acesso ao crédito por parte das empresas industriais de Uberlândia. Como é conhecido, há dificuldades históricas de financiamento às atividades produtivas na economia brasileira que, diferentemente do esperado, não sofreram melhoria com a estabilização dos preços a partir da segunda metade da década de 90. A economia brasileira opera com uma proporção de empréstimos em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) bastante pequena em termos internacionais.

A pesquisa realizada em Uberlândia identificou uma situação bastante precária de financiamento às atividades industriais, de resto, semelhante à vigente na economia brasileira (Tabela 7.1). Dentre as 686 empresas entrevistadas, apenas 30% (206 empresas) obtiveram financiamento de curto prazo no período 2001-2003. Importante destacar que os percentuais são diferentes com relação ao tamanho, o que significa que as dificuldades são maiores para as microempresas e o acesso maior foi verificado entre as médias empresas. O fato de as duas grandes empresas não terem obtido financiamento de curto prazo no período não pode ser analisado em termos de dificuldades superiores, dado que as grandes empresas em geral têm condições de se auto-financiar e, assim, fugirem das altas taxas cobradas pelos financiamentos de prazos menores.

Tabela 7.1
Financiamento de curto prazo, segundo tamanho de empresa (2001-2003)

Condição	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Não obtiveram empréstimo	480	69,97	401	73,44	67	58,26	10	43,48	2	100,00
Obtiveram empréstimo	206	30,03	145	26,56	48	41,74	13	56,52	0	0,00
Total	686	100,00	546	100,00	115	100,00	23	100,00	2	100,00

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

As informações da Tabela 7.2 indicam que a principal fonte de financiamento de curto prazo no período em consideração foram os bancos públicos (cerca de 42,5% das respostas). A participação dos bancos privados foi superior para o segmento das pequenas empresas – aproximadamente 39% das respostas indicaram os bancos privados como a principal fonte e 27,5%, os bancos públicos.

Outro aspecto relevante captado pela pesquisa é o alto percentual de empréstimos de pessoa física (9,52% no total) e de empréstimos pessoais ou cheque especial (9,13% no total), sabidamente formas de financiamento que operam com altas taxas de juros.

Tabela 7.2

Número de respostas quanto às fontes de empréstimos de curto prazo (2001-2003), segundo tamanho de empresa

Fontes	Total		Micro		Pequena		Média	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Emprést. de Pessoa Física	24	9,52	16	9,47	8	12,90	0	0,00
Emprést. de Pessoa Jurídica Não Bancária	19	7,54	14	8,28	5	8,06	0	0,00
Emprést. de Bancos Privados	66	26,19	33	19,53	24	38,71	9	42,86
Emprést. de Bancos Públicos	107	42,46	80	47,34	17	27,42	10	47,62
Emprést. Pessoal/Cheque Especial	23	9,13	18	10,65	5	8,06	0	0,00
Emprést. de Associação ou Cooperativa	2	0,79	0	0,00	1	1,61	1	4,76
Emprést. de Fornecedor	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Banco do Povo/Banco da Mulher/ONGs	4	1,59	4	2,37	0	0,00	0	0,00
Outros	7	2,78	4	2,37	2	3,23	1	4,76
Total	252	100,00	169	100,00	62	100,00	21	100,00

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU – 2003
OBS.: A pergunta admitia mais de uma resposta.

Em relação ao financiamento de longo prazo, identificaram-se na pesquisa dificuldades ainda maiores. Os dados da Tabela 7.3 mostram que apenas 90 empresas (cerca de 13% das empresas entrevistadas) obtiveram empréstimos de longo prazo, o que é um indicador relevante da situação da atividade de investimento no município. Com relação ao tamanho, novamente as dificuldades são maiores para as microempresas e menores à medida que se passa para os segmentos de pequenas, médias e grandes empresas, sucessivamente.

Tabela 7.3

Financiamento de longo prazo, segundo tamanho de empresa (2001-2003)

Condição	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Não obtiveram Empréstimo	596	86,88	481	88,10	98	85,22	16	69,57	1	50,00
Obtiveram Empréstimo	90	13,12	65	11,90	17	14,78	7	30,43	1	50,00
Total	686	100,00	546	100,00	115	100,00	23	100,00	2	100,00

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

A identificação das principais fontes de financiamento novamente indicou a importância dos bancos públicos na concessão de financiamentos às empresas industriais (Tabela 7.4). À exceção do segmento das médias empresas, em todos os demais os bancos públicos foram os responsáveis por 50% ou mais do total dos empréstimos concedidos no período em consideração.

Tabela 7.4
Número de respostas quanto às fontes de empréstimos de longo prazo (2001-2003)

Fontes	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%
Emprést. de Pessoa Física	5	5,15	3	4,48	2	10,00	0	0,00	0	0,00
Emprést. de Pessoa Jurídica Não Bancária	3	3,09	3	4,48	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Emprést. de Bancos Privados	22	22,68	10	14,93	6	30,00	6	66,67	0	0,00
Emprést. De Bancos Públicos	56	57,73	42	62,69	10	50,00	3	33,33	1	100,00
Emprést. de Associação ou Cooperativa	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Emprést. de Fornecedor	2	2,06	0	0,00	2	10,00	0	0,00	0	0,00
Banco do Povo/Banco da Mulher/ONGs	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outros	9	9,28	9	13,43	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	97	100,00	67	100,00	20	100,00	9	100,00	1	100,00

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU – 2003

OBS.: A pergunta admitia mais de uma resposta.

A pesquisa tentou ainda identificar as principais dificuldades de acesso ao crédito sob a ótica das empresas. Os itens mais citados foram os *altos encargos financeiros* e a *exigência de garantias* dentre, provavelmente, os empresários que procuraram obter empréstimos. Há um percentual elevado de empresas (cerca de 23%) que respondeu nunca ter procurado financiamentos, as quais, somadas às que não responderam à questão, constituem 30% das empresas entrevistadas (Tabela 7.5).

Tabela 7.5
Dificuldades de acesso ao crédito segundo tamanho de empresas

Itens	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%	Nº Abs	%
Encargos Financeiros Altos	260	30,62	199	28,84	47	35,34	14	58,33	0	0,00
Restrição Cadastral	87	10,25	78	11,30	8	6,02	1	4,17	0	0,00
Exigência de Projeto	73	8,60	55	7,97	18	13,53	0	0,00	0	0,00
Exigência de Garantias	162	19,08	130	18,84	28	21,05	3	12,50	1	50,00
Nunca Procurou	195	22,97	169	24,49	22	16,54	3	12,50	1	50,00
Não Sabe/Não Respondeu	72	8,48	59	8,55	10	7,52	3	12,50	0	0,00
Total	849	100,00	690	100,00	133	100,00	24	100,00	2	100,00

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU – 2003

OBS.: A pergunta admitia mais de uma resposta.

Quanto à análise por ramos industriais, verificou-se que a participação dos ramos na obtenção dos financiamentos é semelhante à participação dos ramos na estrutura industrial (Tabela 7.6). As maiores participações, tanto para financiamentos de curto como de longo prazo, são dos ramos de *Produtos Alimentares; Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido; Editorial e Gráfica; Metalúrgica; Diversas e Construção Civil*.

Tabela 7.6
Financiamento de curto e longo prazos por ramos industriais

	Empresas	% sobre total	curto prazo		longo prazo	
			empresas	% sobre total	empresas	% sobre total
Produtos de Minerais Não-metálicos	18	2,62	4	1,60	1	1,03
Metalúrgica	90	13,12	26	10,50	9	9,28
Mecânica	15	2,19	9	3,60	4	4,12
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	3	1,22	3	3,09
Material de Transportes	5	0,73	-	-	-	-
Madeira	26	3,79	5	2,06	1	1,03
Mobiliário	41	5,98	16	6,52	4	4,12
Papel e Papelão	8	1,17	1	0,40	1	1,03
Borracha	3	0,44	3	1,21	2	2,06
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	1	0,40	1	1,03
Química	19	2,77	7	2,85	2	2,06
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	2	0,81	2	2,06
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	2	0,82	-	-
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	5	2,00	-	-
Têxtil	13	1,90	5	2,03	2	2,06
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	88	12,83	41	16,15	15	15,46
Produtos Alimentares	109	15,89	40	16,04	15	15,46
Bebidas	6	0,87	1	0,41	2	2,06
Fumo	1	0,15	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	62	9,04	24	9,68	11	11,34
Diversas	76	11,08	30	12,04	8	8,25
Construção Civil	53	7,73	24	9,95	14	14,43
TOTAL	686	100,00	252	100	97	100

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Em virtude da baixa incidência de obtenção de financiamento dentre as empresas industriais de Uberlândia, investigou-se a ocorrência de ampliação da capacidade produtiva (item 5.7 do questionário) e sua relação com a obtenção de financiamento de longo prazo. O cruzamento de dados indicou que das 198 empresas que ampliaram a capacidade de produção, apenas 34 empresas (cerca de 17%) o fizeram com financiamento (Tabela 7.7). Estes dados indicam de forma bastante clara a situação das atividades produtivas vigente na economia brasileira e em Uberlândia, em particular - menos de um terço das empresas entrevistadas ampliou a sua capacidade de produção no período em consideração e, das que o fizeram, menos de um quinto obteve financiamento para aumentar a capacidade de produção.

Tabela 7.7
Financiamento de longo prazo e capacidade produtiva

Capacidade produtiva	Foi a mesma	Aumentou	Diminuiu	Não respondeu
Total empresas	422	198	51	15
Obteve financiamento	44	34	12	-
Não obteve financiamento	378	164	39	-

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG" - CEPES/IEUFU - 2003

8. CAPACITAÇÃO DE PESSOAL E TECNOLOGIA

O campo 8 do questionário da pesquisa – Capacitação de Pessoal e Tecnologia – foi dedicado à investigação de aspectos do funcionamento das empresas que denotam modernização das instalações e adequação de produtos e processos de produção a padrões de qualidade mais exigentes, como os que caracterizam a economia brasileira após o processo de abertura comercial e reestruturação produtiva nos anos 90. Foram investigados aspectos ligados à capacitação de pessoal, utilização de informática e introdução de novos produtos e processos, bem como as fontes de informação comumente utilizadas pelas empresas.

Tabela 8.1

Empresas que realizaram ou não dispêndios com capacitação de pessoal em 2003, segundo tamanho de empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Realizaram	189	27,55	106	19,41	63	54,78	18	78,26	2	100,00
Não realizaram	484	70,55	429	78,57	50	43,48	5	21,74	-	-
Não sabe/não respondeu	13	1,90	11	2,01	2	1,74	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Quanto à capacitação de pessoal, investigou-se a realização de gastos voltados a este fim no ano de 2003. O resultado mostrou que apenas 189 empresas (cerca de 27,5% do total) indicaram ter realizado tal dispêndio (Tabela 8.1). Sabe-se que tais gastos são relevantes pois a modernização de instalações visando à incorporação de máquinas mais modernas normalmente requer alguma adaptação da mão-de-obra a novos padrões de produção. Portanto, a não realização de gastos com capacitação de pessoal normalmente é tomada como um indicador de baixos níveis de modernização tecnológica.

Tabela 8.2

Faturamento da empresa aplicado em capacitação de pessoal em 2003

Faixas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
0	484	70,55	429	82,50	50	48,54	5	25,00	-	-
1 a 5%	132	19,24	76	14,62	45	43,69	11	55,00	-	-
6 a 10%	14	2,04	9	1,73	2	1,94	3	15,00	-	-
11 a 15%	2	0,29	1	0,19	1	0,97	-	-	-	-
16 a 20%	8	1,17	2	0,38	5	4,85	1	5,00	-	-
21 a 30%	2	0,29	2	0,38	-	-	-	-	-	-
Acima de 30%	1	0,15	1	0,19	-	-	-	-	-	-
NS/NR*	43	6,27	26	5,00	12	11,65	3	15,00	2	100,00
Total	686	100	520	100	103	100	20	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

As respostas sobre o percentual de faturamento utilizado para capacitação de pessoal mostraram uma concentração de respostas na faixa de menores gastos com esta finalidade – 132 empresas (quase 70% das empresas que realizaram tais dispêndios) indicaram gastos de 1 a 5% do faturamento (Tabela 8.2).

Sobre este ponto, é razoável concluir que as empresas industriais de Uberlândia realizam principalmente o treinamento *on the job*, ou seja, os trabalhadores são treinados no próprio local de trabalho por outros trabalhadores ou proprietários, sem que dispêndios específicos sejam alocados para esta atividade.

Tabela 8.3
Utilização de informática em áreas específicas, segundo o tamanho das empresas

Áreas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Num.	%	Num.	%	Núm.	%
Produção	109	9,91	78	9,77	24	9,45	7	15,22	-	-
Gerenciamento	290	26,36	196	24,56	83	32,68	11	23,91	-	-
Vendas/Marketing	138	12,55	97	12,16	37	14,57	4	8,70	-	-
Financeira	199	18,09	125	15,66	64	25,20	10	21,74	-	-
Comércio Eletrônico	57	5,18	36	4,51	19	7,48	2	4,35	-	-
Todas	73	6,64	36	4,51	23	9,06	12	26,09	2	100,00
Não utiliza	234	21,27	230	28,82	4	1,57	-	-	-	-
Total	1100	100	798	100	254	100	46	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Em relação à utilização de informática, resultados pouco satisfatórios foram encontrados principalmente para o segmento das microempresas. Um percentual elevado – aproximadamente 29% – das empresas nesta faixa de tamanho respondeu não utilizar informática em nenhuma das áreas relacionadas. Já dentre os demais segmentos, observam-se percentuais significativos em diversas áreas, sendo que apenas as grandes empresas utilizam informática em todas as áreas de produção e vendas. Em todas as faixas de tamanho, os percentuais mais elevados de utilização de informática foram encontrados para as áreas financeira e de gerenciamento, enquanto os menores percentuais ocorreram na área de comércio eletrônico (Tabela 8.3).

Tabela 8.4
Modificações de produtos nos últimos 5 anos

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Realizaram	343	50,00	260	47,62	68	59,13	13	56,52	2	100,00
Não realizaram	326	47,52	272	49,82	45	39,13	9	39,13	-	-
Não sabe/não resp	17	2,48	14	2,56	2	1,74	1	4,35	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Nesse item foi solicitado às empresas informarem a realização de modificações em produtos e processos nos últimos cinco anos (Tabela 8.4). Destaque-se que a análise que se segue sobre esta questão não pretende ser exaustiva, dadas as dificuldades que cercam o tema, considerando a existência de respostas que não se enquadram na questão proposta e de informações específicas ao setor de atividade da empresa.

Feita esta ressalva, 50% das empresas informaram ter realizado algum tipo de modificação de produtos no período em consideração. Os percentuais diferenciam-se segundo o porte; percentuais mais elevados foram encontrados para as pequenas empresas (59,13% do total), médias (56,52%) e grandes empresas (100%).

Na seqüência, foi perguntado às empresas que tipo de modificação foi realizada (Tabela 8.5).

Tabela 8.5
Tipos de modificações de produtos nos últimos 5 anos

Tipos de Modificações	Micro	Pequena	Média	Grande
Qualidade	68	18	2	-
Diferenciação/Diversificação	39	25	7	1
Embalagens	9	8	1	-
Modelos	36	11	1	-
Matérias-Primas	21	7	1	1
Outras Mudanças	77	-	1	-
Não sabe/Não respondeu	10	3	-	-
Total	260	72	13	2

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU – 2003
Obs.: A pergunta admitia mais de uma resposta

Dentre as empresas que responderam à pergunta e cuja resposta pode ser considerada, verificou-se um percentual elevado de respostas (68 empresas) relacionadas a mudanças de qualidade dos produtos. Na seqüência, um segundo conjunto de respostas com participação importante foi o agrupado sob a denominação de *diferenciação/diversificação de produtos* (39 empresas). Embora não sejam conceitos equivalentes, optou-se por colocá-los no mesmo grupo em função: (i) das dificuldades das próprias empresas em diferenciá-los; (ii) do fato de que, tanto a diferenciação de produtos, quanto a diversificação (em termos da linha de produtos ofertada ou da entrada em outros campos de atividade), normalmente apresentam como resultado a expansão dos mercados de atuação das empresas.

Merecem destaque ainda, as respostas sobre modificações de modelos (36 empresas)¹⁴, matérias-primas (21 empresas) e embalagens (9 empresas). O maior

¹⁴ As empresas que se enquadram neste grupo são majoritariamente do ramo de confecções, em que as tendências de moda e as estações do ano determinam mudanças constantes nos modelos ofertados.

número de respostas foi classificado de “outras mudanças”, respostas que não puderam ser enquadradas em nenhum dos itens e que, em geral, dizem respeito à especificidades do setor de atividade da empresa.

Ainda em relação a este tema, foi perguntado às empresas qual a principal fonte de informações para a introdução de modificações em produtos (Tabela 8.6).

Tabela 8.6
Fontes de informação para modificação de produtos

Fontes	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Externas										
UFU	14	3,86	9	2,48	3	0,83	2	0,55	-	-
Outras universidades	5	1,38	5	1,38	-	-	-	-	-	-
Centros de Pesquisas	22	6,06	12	3,31	6	1,65	3	0,83	1	0,28
Fornecedores	101	27,82	78	21,49	20	5,51	3	0,83	0	0,00
Clientes	105	28,93	74	20,39	24	6,61	6	1,65	1	0,28
Consultores	29	7,99	19	5,23	8	2,20	2	0,55	-	-
Outros	87	23,97	68	18,73	17	4,68	2	0,55	-	-
Total	363	100	265	73,00	78	21,49	18	4,96	2	0,55
Internas										
Laboratórios de Pesquisa	21	12,80	13	7,93	4	2,44	3	1,83	1	0,61
Funcionários da empresa	108	65,85	77	46,95	24	14,63	7	4,27	-	-
Outros	35	21,34	28	17,07	6	3,66	1	0,61	-	-
Total	164	100	118	71,95	34	20,73	11	6,71	1	0,61

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

A maior parte das respostas indicou os *Clientes* (28,93% das respostas) e *fornecedores* (27,82%) como a principal fonte externa de informações. O percentual de aproximadamente 5% para a UFU e outras universidades, embora pequeno, é compatível com o encontrado em outras pesquisas, se se considera que o parque industrial de Uberlândia é constituído por uma proporção muito grande de micro e pequenas empresas que operam em setores tradicionais¹⁵.

No tocante às fontes internas, o destaque é para *funcionários da empresa* (aproximadamente 66% das respostas). Como é característico do setor produtivo brasileiro, são poucas as empresas que possuem na sua estrutura laboratórios formais de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que, normalmente, estão presentes nas grandes empresas.

¹⁵ Em pesquisa recente realizada junto a uma amostra de empresas industriais no Brasil, constatou-se que metade das empresas não recorre às universidades como fonte de informação e conhecimento e apenas 18,5% das empresas declarou ter relacionamentos intensos ou muito intensos com estas instituições (FINEP, MCT e CNI, 2002).

Tanto em relação às fontes externas quanto às internas, verificou-se um alto percentual de respostas no item “outros”. A análise das respostas abertas indicou que se referem principalmente à participação em feiras, contatos de diversos tipos com concorrentes e pesquisas próprias, quando se trata de fontes externas de informação. Quanto às fontes internas, o item “outros” refere-se, na maioria dos casos, à experiência e aprendizado do proprietário.

Tabela 8.7
Modificações de processos nos últimos 5 anos

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Sim	264	38,48	183	33,52	65	56,52	14	60,87	2	100,00
Não	397	57,87	341	62,45	47	40,87	9	39,13	0	0,00
Não Sabe	6	0,87	5	0,92	1	0,87	0	0,00	0	0,00
Não responderam	19	2,77	17	3,11	2	1,74	0	0,00	0	0,00
Total	686	100,00	546	100,00	115	100,00	23	100,00	2	100,00

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” CEPES/IEUFU – 2003

No tocante às modificações de processo de produção, um número menor de empresas (38,48%) informou tê-las realizado. A Tabela 8.7 mostra que os percentuais de respostas afirmativas apresentaram-se crescentes de acordo com as faixas de tamanho – 33,52% das microempresas, 56,52% das pequenas, 60,87% das médias e 100% das grandes empresas modificaram seus processos de produção nos últimos cinco anos.

Assim como a questão relativa a novos produtos, foi perguntado o tipo de modificação de processos realizado pelas empresas nos últimos cinco anos (Tabela 8.8).

Tabela 8.8
Tipos de modificações de processos de produção nos últimos 5 anos

Tipos de Modificações	Micro	Pequena	Média	Grande
Novas ou melhores máquinas	80	20	6	-
Qualidade do processo	25	8	1	1
Alterações diversas	65	26	6	1
Não sabe/Não respondeu	9	8	-	-
Respostas não adequadas	4	3	1	-
Total	183	65	14	2

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Obs.: A pergunta admitia mais de uma resposta

Parte significativa das empresas respondeu ter introduzido novas ou melhores máquinas – 80 microempresas, 20 pequenas e 6 médias¹⁶. O segundo grupo mais importante de respostas diz respeito a alterações que as empresas indicaram ter realizado mas que, em geral, são específicas aos setores de atuação ou são genéricas.

Também foi perguntado às empresas qual a principal fonte de informações para a introdução de modificações em processos (Tabela 8.9).

Tabela 8.9
Fontes de informação para modificação de produtos

Fontes	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%	Nº abs.	%
Externas										
UFU	4	1,50	3	1,12	-	-	1	0,37	-	-
Outras universidades	6	2,25	5	1,87	1	0,37	-	-	-	-
Centros de Pesquisas	13	4,87	9	3,37	3	1,12	1	0,37	-	-
Fornecedores	84	31,46	59	22,10	18	6,74	6	2,25	1	0,37
Clientes	48	17,98	32	11,99	10	3,75	6	2,25	-	-
Consultores	26	9,74	12	4,49	10	3,75	3	1,12	1	0,37
Outros	86	32,21	65	24,34	19	7,12	2	0,75	-	-
Total	267	100	185	69,29	61	22,85	19	7,12	2	0,75
Internas										
Laboratórios de Pesquisa	9	6,87	6	4,58	3	2,29	-	-	-	-
Funcionários da empresa	87	66,41	56	42,75	23	17,56	8	6,11	-	-
Outros	35	26,72	30	22,90	5	3,82	-	-	-	-
Total	131	100	92	70,23	31	23,66	8	6,11	-	-

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as respostas que assinalaram as alternativas apresentadas, a maior parte das respostas indicou os *fornecedores* (31,46%) como a principal fonte externa de informações, seguidos pelos *clientes* (17,98%). No tocante às fontes internas, o destaque novamente é para funcionários da empresa (66,41% das respostas).

Novamente verificou-se um alto percentual de respostas para o item “outros”. Em relação às fontes externas, foram citados principalmente feiras, sindicatos e concorrentes. No item “outros”, relativo às fontes internas, citaram-se as pesquisas próprias e a experiência do proprietário.

¹⁶ Este resultado é compatível com outros encontrados em pesquisas nacionais sobre o tema. A PINTEC (Pesquisa Industrial - Inovação Tecnológica), realizada junto a uma amostra de 70.000 empresas industriais brasileiras com 10 ou mais empregados, revelou que, no universo pesquisado, 31,5% das empresas implementaram inovações de produto e/ou processo; dentre as empresas que empregam de 10 a 49 pessoas a taxa cai para 26,6%. Tais inovações concentraram-se, principalmente, na aquisição de máquinas e equipamentos para todos os tamanhos de empresa – 76,6% das empresas deram importância a esta atividade, que se constituiu-se no maior item de dispêndio nas atividades inovadoras em todas as faixas de tamanho de empresas.

Conforme assinalado anteriormente, as perguntas relativas à modificação de produtos e processos não pretendeu ser exaustiva, o que requereria uma pesquisa com treinamento específico sobre o tema. Pretendeu-se, sobretudo, captar genericamente os movimentos das empresas na realização de mudanças condizentes com as transformações em curso na economia brasileira na década de 90. É conhecido que questões como modernização tecnológica e qualidade em processos e produtos difundiram-se razoavelmente na cultura empresarial brasileira nesse período.

A pesquisa realizada em Uberlândia mostrou que há ainda um número significativo de empresas que não empreendeu esforços para modificar produtos e processos. É razoável supor que esta situação decorra da presença significativa de micro e pequenas empresas de setores tradicionais na estrutura industrial do município, dado que elas, em geral, não suportam os investimentos necessários à realização das mudanças, mesmo quando percebem o seu significado para a sobrevivência e crescimento das empresas. As dificuldades de financiamento, analisadas no item anterior, estão evidentemente relacionadas a este tema.

9. CONTROLE DE QUALIDADE E EQUIPAMENTOS

Esta seção trata do controle de qualidade realizado pelas empresas, da implementação de programas preventivos e das idades das máquinas utilizadas no processo produtivo. A seção é composta de seis quesitos, a saber: 1) Controle de qualidade na produção; 2) Controle de qualidade em relação à matéria-prima e equipamentos; 3) Utilização de alguma norma técnica na produção; 4) Utilização de algum método de organização do processo produtivo; 5) Realização de ações de controle e prevenção de riscos ambientais, de acidentes de trabalho, entre outras; e 6) Informações sobre a idade das máquinas utilizadas no processo produtivo.

Quanto ao quesito “controle de qualidade na produção”, do total de empresas pesquisadas, a maioria (60,20%) respondeu que realiza este controle em todo o processo produtivo; 13,85% fazem controle de qualidade na maioria das etapas de produção; 13,41%, somente em produtos acabados e 6,56%, em poucas etapas do processo produtivo. Em torno de 5% não realizam controle de qualidade em nenhuma das etapas do processo produtivo (Tabela 9.1).

Tabela 9.1
Número de empresas que realizam controle de qualidade nas etapas do processo produtivo, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Em todo o processo produtivo	413	60,20	324	59,34	73	63,48	14	60,87	2	100,00
Na maioria das etapas de produção	95	13,85	70	12,82	18	15,65	7	30,43	-	-
Em poucas etapas do proc. produtivo	45	6,56	35	6,41	9	7,83	1	4,35	-	-
Em nenhuma das etapas produtivas	36	5,25	31	5,68	4	3,48	1	4,35	-	-
Somente em produtos acabados	92	13,41	82	15,02	10	8,70	-	-	-	-
Não responderam	5	0,73	4	0,73	1	0,87	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia - MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na observação dos dados por tamanho das empresas, percebe-se que tanto as microempresas, quanto as pequenas e médias, afirmaram, em sua maioria, que realizam controle de qualidade em todo o processo produtivo: 59,34%, 63,48% e 60,87%, respectivamente. Também o fazem as duas grandes empresas pesquisadas.

Em seguida, cerca de 13% das microempresas disseram realizar controle de qualidade na maioria das etapas produtivas. Entre as pequenas e médias, os percentuais são de 15,65 e 30,43%, respectivamente. Aproximadamente 15% das microempresas fazem controle de qualidade somente em produtos acabados, enquanto 6% realizam em

poucas etapas do processo produtivo. Para as pequenas, as participações são de 8,7% e 7,83%, respectivamente. Entre as empresas médias, cerca de 4% fazem o controle em poucas etapas do processo produtivo e nenhuma afirmou que realiza tal controle somente em produtos acabados. Por fim, menos de 6%, nos três portes de empresas, responderam não realizar qualquer controle de qualidade na produção.

Esses resultados evidenciam o esforço das empresas industriais em buscarem maior qualidade em seus processos produtivos.

Na Tabela 9.2, é possível visualizar as mesmas informações, porém, distribuídas por ramo de atividade.

Tabela 9.2
Número de empresas que realizam controle de qualidade nas etapas do processo produtivo, por ramo de atividade

Ramo de Atividade	Total			Em todo o processo produtivo		Na maioria das etapas da produção		Em poucas etapas do proc. produtivo		Em nenhuma das etapas prod.		Somente em produtos acabados		Não responderam	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais não metálicos	18	2,62	100	8	44,44	3	16,67	5	27,78	-	-	2	11,11	-	-
Metalúrgica	90	13,12	100	49	54,44	11	12,22	4	4,44	7	7,78	19	21,11	-	-
Mecânica	15	2,19	100	8	53,33	3	20,00	-	-	3	20,00	1	6,67	-	-
Material elétrico e de comunicações	9	1,31	100	5	55,56	1	11,11	1	11,11	1	11,11	1	11,11	-	-
Material de transportes	5	0,73	100	3	60,00	-	-	-	-	1	20,00	1	20,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	15	57,69	6	23,08	3	11,54	1	3,85	1	3,85	-	-
Mobiliário	41	5,98	100	25	60,98	1	2,44	3	7,32	3	7,32	9	21,95	-	-
Papel e papelão	8	1,17	100	6	75,00	1	12,50	-	-	-	-	1	12,50	-	-
Borracha	3	0,44	100	-	-	1	33,33	-	-	1	33,33	1	33,33	-	-
Couros, peles e produtos similares	10	1,46	100	9	90,00	1	10,00	-	-	-	0,00	-	-	-	-
Química	19	2,77	100	11	57,89	1	5,26	4	21,05	1	5,26	1	5,26	1	5,2632
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	1,75	100	6	50,00	5	41,67	1	8,33	-	0,00	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	9	1,31	100	4	44,44	2	22,22	-	-	1	11,11	2	22,22	-	-
Produtos de materiais plásticos	13	1,90	100	10	76,92	1	7,69	1	7,69	1	7,69	-	-	-	-
Têxtil	13	1,90	100	8	61,54	3	23,08	1	7,69	-	0,00	1	7,69	-	-
Vest. calçados e art. de tecidos	88	12,83	100	57	64,77	10	11,36	2	2,27	1	1,14	16	18,18	2	2,2727
Produtos alimentares	109	15,89	100	72	66,06	12	11,01	8	7,34	3	2,75	13	11,93	1	0,9174
Bebidas	6	0,87	100	5	83,33	-	-	-	-	-	-	1	16,67	-	-
Fumo	1	0,15	100	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e gráfica	62	9,04	100	35	56,45	11	17,74	5	8,06	2	3,23	9	14,52	-	-
Diversas	76	11,08	100	48	63,16	9	11,84	3	3,95	5	6,58	11	14,47	-	-
Construção civil	53	7,73	100	28	52,83	13	24,53	4	7,55	5	9,43	2	3,77	1	1,8868
Total	686	100	100	413	60,20	95	13,85	45	6,56	36	5,25	92	13,41	5	0,7289

Fonte: Pesquisa "Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG" - CEPES/IEUFU - 2003

Alguns resultados merecem destaque. Do total das empresas do ramo *Produtos Alimentares*, que representa 15,89% das 686 pesquisadas, verificou-se que 66,06% afirmaram realizar controle de qualidade em todo o processo produtivo. Cerca de 11% o fazem na maioria das etapas da produção; 7%, em poucas etapas e apenas 2,75% não fazem nenhum controle de qualidade no processo produtivo. Em torno de 12% declararam que realizam este controle somente em produtos acabados.

O segundo ramo que apresentou o maior número de empresas pesquisadas foi o de Metalurgia (13,12% do total). Também neste ramo a maioria das empresas afirmou realizar controle de qualidade em todo o processo produtivo (54,44%); 12% o fazem na maioria das etapas da produção; 4%, em poucas etapas e 7,78% em nenhuma. Em torno de 21% responderam que realizam controle de qualidade somente em produtos acabados.

Quadro semelhante pode ser percebido no ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, no qual estão inseridas 12,83% das empresas pesquisadas. Alguns ramos de atividade merecem destaque por apresentarem percentuais mais elevados quanto ao controle de qualidade em todo o processo produtivo: *Couros, Peles e Produtos Similares* (90%), *Bebidas* (83,33%) e *Papel e Papelão* (75%).

A respeito do quesito “controle de qualidade em relação à matéria-prima e componentes utilizados”, a maioria das empresas (76,38%) respondeu que realiza este controle no momento em que recebe os componentes. Isto acontece para as micro (74,73%), pequenas (84,35%) e médias empresas (78,26%), bem como para uma das grandes empresas pesquisadas (Tabela 9.3).

Tabela 9.3
Número de empresas que realizam ou não controle de qualidade em relação à matéria-prima e componentes utilizados, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Não realiza qualquer controle no recebimento	90	13,12	78	14,29	11	9,57	1	4,35	-	-
Realiza no momento em que recebe os componentes	524	76,38	408	74,73	97	84,35	18	78,26	1	50,00
Realiza outro controle	72	10,50	60	10,99	7	6,09	4	17,39	1	50,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Um percentual de 10,5% do total afirmou realizar outro tipo de controle. Também o fazem cerca de 11% das microempresas, 6,09% das pequenas, 17,39% das médias e uma grande empresa .

Aproximadamente 13% não realizam qualquer controle no recebimento de matérias-primas e componentes. Entre as microempresas este percentual é de 14,29%; entre as pequenas, de 9,57% e entre as médias, de 4,35%.

Nos resultados por ramo, pode-se perceber, na Tabela 9.4, que as maiores participações referem-se àquelas que realizam controle de qualidade no momento em que recebem os componentes.

Tabela 9.4
Número de empresas que realizam ou não controle de qualidade em relação à matéria-prima e componentes utilizados, por ramo de atividade

Ramo de Atividade	Total			Não realiza qualquer controle no recebimento		Realiza no momento que recebe os componentes		Realiza outro controle	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	3	16,67	12	66,67	3	16,67
Metalúrgica	90	13,12	100	9	10,00	70	77,78	11	12,22
Mecânica	15	2,19	100	5	33,33	8	53,33	2	13,33
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	1	11,11	8	88,89	-	-
Material de Transportes	5	0,73	100	1	20,00	4	80,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	1	3,85	24	92,31	1	3,85
Mobiliário	41	5,98	100	3	7,32	34	82,93	4	9,76
Papel e Papelão	8	1,17	100	2	25,00	5	62,50	1	12,50
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	2	66,67	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	-	-	10	100,00	-	-
Química	19	2,77	100	3	15,79	15	78,95	1	5,26
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100	1	8,33	8	66,67	3	25,00
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	2	22,22	7	77,78	-	0,00
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	3	23,08	8	61,54	2	15,38
Têxtil	13	1,90	100	3	23,08	10	76,92	-	-
Vest. Calçados e Art. de Tecido	88	12,83	100	10	11,36	68	77,27	10	11,36
Produtos Alimentares	109	15,89	100	12	11,01	88	80,73	9	8,26
Bebidas	6	0,87	100	-	-	5	83,33	1	16,67
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	1	100,00
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	8	12,90	42	67,74	12	19,35
Diversas	76	11,08	100	14	18,42	57	75,00	5	6,58
Construção Civil	53	7,73	100	8	15,09	39	73,58	6	11,32
Total	686	100	100	90	13,12	524	76,38	72	10,50

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

No ramo dos *Produtos Alimentares*, por exemplo, este percentual é de 80,73%, o que, juntamente com o percentual referente às empresas que afirmaram realizar algum controle (8,26%), evidencia que, neste ramo, o controle de qualidade em relação à matéria-prima e componentes utilizados é expressivo.

Quadro semelhante pode ser observado para os ramos *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e *Metalurgia*. Nos primeiros, cerca de 77% das empresas fazem controle de qualidade no momento em que recebem os componentes, enquanto no ramo *Metalurgia* o percentual é de cerca de 78%. O percentual das empresas que afirmaram realizar outro controle é de 11,36% no ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*; e de 12,22% no ramo *Metalurgia*. Constatou-se ainda que 11,36% das empresas do ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e 10% das empresas do ramo *Metalurgia*, não realizam qualquer controle de qualidade no recebimento.

Outros ramos se destacam quanto ao uso de controle de qualidade no momento em que recebem os componentes e matérias-primas: *Couros, Peles e Produtos Similares* (100%), *Madeira* (92,31%); *Material Elétrico e de Comunicações* (88,89%); *Bebidas* (83,33%); *Mobiliário* (82,93%). Todos os *Demais Ramos* apresentaram percentuais acima de 50%.

Esses dados mostram, portanto, que em todos os ramos e mesmo com tamanhos diferenciados, as empresas, em sua maioria, realizam controle de qualidade quanto às matérias-primas e componentes utilizados.

Na análise das respostas ao quesito “utilização de alguma norma técnica”, constatou-se que mais da metade das empresas pesquisadas, (63,27%) não utilizam nenhuma norma técnica. Aproximadamente 30% utilizam alguma, sendo que 4,96% utilizam normas da Série ISO, 7% usam normas da Série NBR e 18,08%, outras normas técnicas. Cerca de 7% afirmaram não conhecer as normas existentes (Tabela 9.5).

Tabela 9.5
Número de empresas que utilizam ou não alguma norma técnica, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Não utiliza nenhuma norma técnica	434	63,27	368	67,40	59	51,30	7	30,43	-	-
Utiliza normas da Série ISO	34	4,96	13	2,38	14	12,17	5	21,74	2	100,00
Utiliza normas da série NBR	48	7,00	29	5,31	14	12,17	5	21,74	-	-
Adota outras normas técnicas	124	18,08	95	17,40	24	20,87	5	21,74	-	-
Não conhece as normas técnicas existentes	46	6,71	41	7,51	4	3,48	1	4,35	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Entre as micro e pequenas empresas o quadro é semelhante. Em torno de 67% e 51%, respectivamente, não fazem uso de nenhuma norma técnica. Do total das microempresas, menos de 10% utilizam normas da Série ISO ou da Série NBR, embora 17,4% tenham declarado que fazem uso de outras normas técnicas. Cerca de 7,5% disseram não conhecer as normas técnicas existentes.

Para as pequenas e médias empresas, os percentuais referentes à utilização de normas técnicas são maiores para os casos de falta de uso ou desconhecimento das mesmas. Entre as pequenas, 24,34% usam normas das Séries ISO ou NBR e 20,87% utilizam outras normas técnicas, enquanto que, entre as médias, estes percentuais são de 43,48% e 21,74%, respectivamente. Em torno de 4% afirmaram não conhecer as

normas existentes. As duas grandes empresas pesquisadas declararam utilizar normas da Série ISO.

Na Tabela 9.6, é possível constatar que, na maioria dos ramos de atividade, as empresas afirmaram não utilizar nenhuma norma técnica.

Tabela 9.6
Número de empresas que utilizam ou não alguma norma técnica, por ramo de atividade

Ramo de Atividade	Total			Não utiliza nenhuma norma téc.		Utiliza normas da série ISO		Utiliza normas da série NBR		Adota outras normas téc.		Não conhece as normas existentes	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais não metálicos	18	2,62	100	14	77,78	-	-	-	-	4	22,22	-	-
Metalúrgica	90	13,12	100	60	66,67	4	4,44	10	11,11	10	11,11	6	6,67
Mecânica	15	2,19	100	11	73,33	-	-	1	6,67	3	20,00	-	-
Material elétrico e de comunicações	9	1,31	100	5	55,56	-	-	2	22,22	1	11,11	1	11,11
Material de transportes	5	0,73	100	1	20,00	1	20,00	1	20,00	-	-	2	40,00
Madeira	26	3,79	100	14	53,85	1	3,85	-	-	7	26,92	4	15,38
Mobiliário	41	5,98	100	30	73,17	1	2,44	2	4,88	5	12,20	3	7,32
Papel e papelão	8	1,17	100	5	62,50	-	-	-	-	2	25,00	1	12,50
Borracha	3	0,44	100	2	66,67	1	33,33	-	-	-	-	-	-
Couros, peles e produtos similares	10	1,46	100	8	80,00	1	10,00	-	-	1	10,00	-	-
Química	19	2,77	100	9	47,37	1	5,26	3	15,79	5	26,32	1	5,26
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	1,75	100	6	50,00	-	-	-	-	6	50,00	-	-
Perfumaria, sabões e velas	9	1,31	100	6	66,67	-	-	-	-	3	33,33	-	-
Produtos de materiais plásticos	13	1,90	100	8	61,54	-	-	2	15,38	2	15,38	1	7,69
Têxtil	13	1,90	100	10	76,92	-	-	-	-	2	15,38	1	7,69
Vest. calçados e art. de tecidos	88	12,83	100	67	76,14	-	-	1	1,14	9	10,23	11	12,50
Produtos alimentares	109	15,89	100	68	62,39	3	2,75	11	10,09	20	18,35	7	6,42
Bebidas	6	0,87	100	4	66,67	-	-	-	-	1	16,67	1	16,67
Fumo	1	0,15	100	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-
Editorial e gráfica	62	9,04	100	40	64,52	4	6,45	-	-	14	22,58	4	6,45
Diversas	76	11,08	100	50	65,79	5	6,58	3	3,95	16	21,05	2	2,63
Construção civil	53	7,73	100	16	30,19	11	20,75	12	22,64	13	24,53	1	1,89
Total	686	100	100	434	63,27	34	4,96	48	7,00	124	18,08	46	6,71

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Das empresas pesquisadas do ramo *Produtos Alimentares*, por exemplo, cerca de 62% estão nesta condição; 31% adotam alguma norma técnica (2,75%, normas da Série ISO; 10,09%, normas da Série NBR e 18,35%, outras normas) e 6,42% afirmaram não conhecer as técnicas existentes.

No ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, o percentual referente à ausência de utilização de normas técnicas pelas empresas é ainda mais elevado: 76,92%. Este resultado passa para 89,42% se somado ao percentual de 12,5% que diz respeito às empresas que não conhecem as normas técnicas existentes e que, por isto, não as utilizam. Nenhuma empresa citou o uso de normas da Série ISO. Apenas 1,14% utiliza normas da Série NBR. Contudo, em torno de 10% afirmaram utilizar outras técnicas.

Outros ramos que se destacaram por terem apresentado elevados percentuais de não utilização de normas técnicas foram: *Couros, Peles e Produtos Similares* (80%); *Minerais Não-Metálicos* (77,78%); *Têxtil* (76,92%); *Mecânica* (73,33%) e *Mobiliário* (73,17%).

Por outro lado, empresas presentes nos ramos *Material de Transportes, Construção Civil* e *Química* registraram percentuais menores quanto à ausência de utilização de normas técnicas: 20%, 30,19% e 47,37%, respectivamente. Isto porque

estas empresas, em sua maioria, fazem uso de alguma norma técnica (da Série ISO, da Série NBR ou outra).

A análise dos dados referentes ao quesito “utilização de algum método de organização da produção do tipo *Kan-ban*, *Just in time*, *Controle Estatístico de Processo* ou outro” mostra que 74,2% das empresas pesquisadas não utilizam qualquer método de organização da produção. Cerca de 22% afirmaram utilizar algum método e 4% não souberam responder a questão (Tabela 9.7).

Tabela 9.7
Número de empresas que utilizam algum método de organização da produção, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Utiliza	151	22,01	97	17,77	40	34,78	13	56,52	1	50,00
Não utiliza	509	74,20	430	78,75	69	60,00	10	43,48	-	-
Não sabe/Não respondeu	26	3,79	19	3,48	6	5,22	-	-	1	50,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Entre as microempresas, cerca de 79% não utilizam nenhum método de organização da produção, enquanto 17,77% disseram utilizar. Entre as pequenas, os percentuais são de 60% e 34,78%, respectivamente. A participação das empresas que não souberam responder foi de 5,22%.

No caso das empresas médias, percebe-se uma inversão: a maioria (56,52%) afirmou utilizar métodos de organização da produção, embora cerca de 43% não utilizem. Uma das grandes empresas pesquisadas disse que utiliza algum método, mas a outra não respondeu a questão.

A partir da observação destas informações por ramo de atividade, conforme Tabela 9.8, pode-se constatar que mais de 50% das empresas pesquisadas em cada ramo afirmaram não utilizar qualquer método de organização da produção.

Tabela 9.8
Número de empresas que utilizam ou não algum método de organização da produção,
por ramo de atividade

Ramo de Atividade	Total			Utiliza		Não utiliza		Não sabe/ Não respondeu	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	3	16,67	14	77,78	1	5,56
Metalúrgica	90	13,12	100	19	21,11	68	75,56	3	3,33
Mecânica	15	2,19	100	1	6,67	14	93,33	-	-
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	2	22,22	7	77,78	-	-
Material de Transportes	5	0,73	100	1	20,00	4	80,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	6	23,08	18	69,23	2	7,69
Mobiliário	41	5,98	100	7	17,07	32	78,05	2	4,88
Papel e Papelão	8	1,17	100	1	12,50	7	87,50	-	-
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	2	66,67	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	1	10,00	8	80,00	1	10,00
Química	19	2,77	100	6	31,58	13	68,42	-	-
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100	2	16,67	10	83,33	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	3	33,33	6	66,67	-	-
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	5	38,46	7	53,85	1	7,69
Têxtil	13	1,90	100	4	30,77	9	69,23	-	-
Vest. calçados e Art. de Tecidos	88	12,83	100	19	21,59	65	73,86	4	4,55
Produtos Alimentares	109	15,89	100	29	26,61	75	68,81	5	4,59
Bebidas	6	0,87	100	4	66,67	2	33,33	-	-
Fumo	1	0,15	100	1	100,00	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	14	22,58	46	74,19	2	3,23
Diversas	76	11,08	100	10	13,16	62	81,58	4	5,26
Construção Civil	53	7,73	100	12	22,64	40	75,47	1	1,89
Total	686	100	100	151	22,01	509	74,20	26	3,79

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Alguns ramos merecem destaque: *Mecânica* (93,33%); *Papel e Papelão* (87,5%); *Produtos Farmacêuticos e Veterinários* (83,33%); *Diversas* (81,58%); *Material de Transportes e Couros, Peles e Produtos Similares* (80%).

Por outro lado, os ramos que se destacaram com os maiores percentuais de empresas que utilizam algum método de organização da produção foram: *Bebidas* (66,67%); *Produtos de Materiais Plásticos* (38,46%); *Borracha e Perfumaria, Sabões e Velas* (33,33%); *Química* (31,58%) e *Têxtil* (30,77%).

Às empresas que declararam utilizar algum método de organização da produção, foi solicitado que especificassem o método ou os métodos por elas utilizados. Os resultados que constam na Tabela 9.9 mostram os métodos citados de acordo com o tamanho da empresa. Antes de analisá-los, cabe fazer algumas observações quanto aos números apresentados nas Tabelas 9.7 e 9.9

Na Tabela 9.7, observa-se que 151 empresas afirmaram utilizar algum método de organização de produção. Na Tabela 9.9, este número passou para 155. Esta diferença ocorreu porque quatro empresas que responderam que não utilizavam nenhum método, posteriormente especificaram algum. Por isto, também os números referentes às empresas que não utilizam método e à categoria “não sabe/não respondeu” são diferentes nas duas Tabelas.

Isso posto, pode-se verificar, na Tabela 9.9, que, do total das empresas pesquisadas, 77% não sabem/não responderam porque, em sua maioria, não utilizam qualquer método de organização da produção. Um percentual de 7% faz uso do *Just in Time (JIT)*; 4,23% utilizam o *Kan Ban (KB)* e 3,94% adotam o *Controle Estatístico de Processo (CEP)*. Aproximadamente 1,6% utiliza combinações dos três métodos; cerca de 2% fazem uso de método próprio e 4%, outros métodos.

Tabela.9.9

Número de empresas que utilizam algum método de organização da produção, segundo a especificação do método e o tamanho da empresa

Métodos	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
<i>Kan Ban (KB)</i>	29	4,23	22	4,03	4	3,48	3	13,04	-	-
<i>Just in Time (JIT)</i>	48	7,00	31	5,68	14	12,17	3	13,04	-	-
Controle Estat. de Proc.(CEP)	27	3,94	15	2,75	6	5,22	5	21,74	1	50,00
Métodos combinados	11	1,60	7	1,28	4	3,48	-	-	-	-
Método próprio	14	2,04	8	1,47	5	4,35	1	4,35	-	-
Outros métodos	26	3,79	19	3,48	6	5,22	1	4,35	-	-
Não sabe/Não respondeu	531	77,41	444	81,32	76	66,09	10	43,48	1	50,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Entre as microempresas, como já foi afirmado, mais de 80% não especificaram nenhum método de organização da produção. Em torno de 6% fazem uso do *JIT*; 4%, do *KB* e 2,75% utilizam o *CEP*. Um percentual de 1,28% adota dois ou três dos métodos citados; 1,47% utiliza método próprio e 3,48%, outros métodos. No caso das pequenas empresas, os percentuais de utilização dos métodos são maiores, relativamente às microempresas, para o uso de *JIT* (cerca de 12%) e *CEP* (5%). Em torno de 3% utilizam *KB* e outros 3%, uma combinação dos três métodos. Em termos percentuais, o número de empresas que usam método próprio e outros métodos também se mostrou superior aos das microempresas: 4,35% e 5,22%, respectivamente.

Como já foi observado na Tabela 9.7, a maioria das empresas médias utiliza algum método de organização da produção: 21,74% (*CEP*); 13,04% (*JIT*) e 13,04% (*KB*). Em torno de 9% fazem uso de método próprio e de outros métodos. Entre as duas grandes empresas pesquisadas, uma especificou que utiliza o *CEP* como método de organização

da produção, enquanto a outra, como já colocado anteriormente, não respondeu a questão. Na Tabela 9.10, é possível confirmar o que já foi mostrado nas tabelas anteriores. A maioria das empresas pesquisadas, distribuídas por ramo, não especificou nenhum método de organização da produção.

Tabela 9.10
Número de empresas que utilizam algum método de organização da produção, segundo o ramo de atividade e a especificação do método

Ramo de atividade	Total			KB		JIT		CEP		Métodos combinados		Método próprio		Outros métodos		Não sabe/não respondeu	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais não metálicos	18	2,62	100	-	-	1	5,56	1	5,56	-	-	-	-	1	5,56	15	83,33
Metalúrgica	90	13,12	100	4	4,44	4	4,44	2	2,22	4	4,44	1	1,11	5	5,56	70	77,78
Mecânica	15	2,19	100	-	-	1	6,67	-	-	-	-	-	-	-	-	14	93,33
Material elétrico e de comunicações	9	1,31	100	-	-	1	11,11	-	-	-	-	-	-	1	11,11	7	77,78
Material de transportes	5	0,73	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20,00	-	-	4	80,00
Madeira	26	3,79	100	3	11,54	-	-	1	3,85	-	-	-	-	2	7,69	20	76,92
Mobiliário	41	5,98	100	2	4,88	4	9,76	-	-	-	-	1	2,44	-	-	34	82,93
Papel e papelão	8	1,17	100	1	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12,50	6	75,00
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	-	-	1	33,33	-	-	-	-	-	-	1	33,33
Couros, peles e produtos similares	10	1,46	100	-	-	1	10,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-	9	90,00
Química	19	2,77	100	1	5,26	1	5,26	2	10,53	1	5,26	-	-	1	5,26	13	68,42
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	1,75	100	-	-	1	8,33	-	-	1	8,33	-	-	-	-	10	83,33
Perfumaria, sabões e velas	9	1,31	100	-	-	1	11,11	-	-	1	11,11	-	-	1	11,11	6	66,67
Produtos de materiais plásticos	13	1,90	100	1	7,69	3	23,08	1	7,69	-	-	-	-	-	-	8	61,54
Têxtil	13	1,90	100	1	7,69	2	15,38	1	7,69	-	-	-	-	-	-	9	69,23
Vest. calçados e art. de tecidos	88	12,83	100	4	4,55	6	6,82	7	7,95	2	2,27	2	2,27	-	-	67	76,14
Produtos alimentares	109	15,89	100	7	6,42	8	7,34	5	4,59	-	-	1	0,92	7	6,42	81	74,31
Bebidas	6	0,87	100	-	-	2	33,33	-	-	-	-	-	-	1	16,67	3	50,00
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Editorial e gráfica	62	9,04	100	3	4,84	4	6,45	2	3,23	-	-	4	6,45	2	3,23	47	75,81
Diversas	76	11,08	100	1	1,32	6	7,89	-	-	1	1,32	1	1,32	2	2,63	65	85,53
Construção civil	53	7,73	100	-	-	2	3,77	3	5,66	1	1,89	3	5,66	2	3,77	42	79,25
Total	686	100	100	29	4,23	48	7,00	27	3,94	11	1,60	14	2,04	26	3,79	531	77,41

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Mesmo entre os ramos mais representativos em número de empresas visitadas, como os de *Produtos Alimentares*, *Metalúrgica* e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, os percentuais referentes à alternativa “não sabe/não respondeu” ficaram acima de 70%. Isto porque, conforme foi analisado na Tabela 9.8, a maior parte das empresas afirmou não fazer uso de qualquer método.

Por outro lado, no ramo *Produtos Alimentares*, cerca de 26% das empresas especificaram algum método: *KB* (6,42%), *JIT* (7,34%), *CEP* (4,59%), método próprio (0,92%) e outros métodos (6,42%). No ramo *Metalúrgica*, esse percentual foi de aproximadamente 22%, sendo: *KB* (4,44%), *JIT* (4,44%), *CEP* (2,22%), métodos combinados (4,44%), método próprio (1,11%) e outros métodos (5,56%). Em *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* cerca de 24% das empresas especificaram um método de organização da produção: *KB* (4,55%), *JIT* (6,82%), *CEP* (7,95%), métodos combinados (2,27%) e método próprio (2,27%).

Nos *Demais Ramos*, ainda que se possam constatar percentuais mais elevados de utilização de algum método de organização da produção, predomina a sua não utilização na maioria das empresas pesquisadas.

No quesito referente à realização de ações específicas de controle e prevenção, observou-se que, para cada ação, a maioria das empresas respondeu afirmativamente, exceto quanto às ações de *controle e gestão ambiental e prevenção de riscos ambientais*, cujos percentuais de não realização foram de 59% e 52%, respectivamente. É interessante notar que as duas grandes empresas pesquisadas afirmaram realizar todas as ações listadas (Tabela 9.11).

Entre as micro e pequenas empresas, cerca de 64% e 45%, respectivamente, afirmaram não realizar qualquer ação de controle e gestão ambiental. Por outro lado, 80% das empresas médias disseram que adotam ações neste sentido.

Quanto às ações de prevenção de riscos ambientais, também entre as microempresas o percentual de não realização é elevado – em torno de 58%. O mesmo não ocorreu com as pequenas e médias empresas, que apresentaram elevadas participações quanto à utilização destas ações: 64,35% e 95,65%, respectivamente.

No que se refere à alternativa *controle médico de saúde ocupacional*, cerca de 67% das empresas pesquisadas disseram realizar ações neste sentido. O comportamento por tamanho é o mesmo: microempresas (60,81%), pequenas (89,57%) e médias (100%). As ações referentes à *proteção contra incêndio e prevenção de acidentes de trabalho* também são amplamente utilizadas pelas empresas, tanto pelas micro quanto pelas pequenas e médias.

Tabela 9.11
Número de empresas que realizam ou não ações específicas de controle e prevenção, segundo o tamanho da empresa

Ações	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Controle e Gestão Ambiental										
Realiza	271	39,50	188	34,43	61	53,04	20	80,00	2	100,00
Não Realiza	405	59,04	350	64,10	52	45,22	3	12,00	-	-
Não sabe/não respondeu	10	1,46	8	1,47	2	1,74	2	8,00	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	25	100	2	100
Prevenção de Riscos Ambientais										
Realiza	322	46,94	224	41,03	74	64,35	22	95,65	2	100,00
Não Realiza	357	52,04	316	57,88	40	34,78	1	4,35	-	-
Não sabe/não respondeu	7	1,02	6	1,10	1	0,87	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Controle Médico de Saúde Ocupacional										
Realiza	460	67,06	332	60,81	103	89,57	23	100,00	2	100,00
Não Realiza	219	31,92	209	38,28	10	8,70	-	-	-	-
Não sabe/não respondeu	7	1,02	5	0,92	2	1,74	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Proteção contra incêndio										
Realiza	552	80,47	423	77,47	105	91,30	22	95,65	2	100,00
Não Realiza	129	18,80	119	21,79	9	7,83	1	4,35	-	-
Não sabe/não respondeu	5	0,73	4	0,73	1	0,87	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Prevenção de Acidentes de Trabalho										
Realiza	534	77,84	403	73,81	106	92,17	23	100,00	2	100,00
Não Realiza	147	21,43	139	25,46	8	6,96	-	-	-	-
Não sabe/não respondeu	5	0,73	4	0,73	1	0,87	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Controle de Energia										
Realiza	337	49,13	254	46,52	63	54,78	18	78,26	2	100,00
Não Realiza	339	49,42	283	51,83	51	44,35	5	21,74	-	-
Não sabe/não respondeu	10	1,46	9	1,65	1	0,87	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Quanto ao *controle de energia*, em torno de 49% das empresas pesquisadas afirmaram realizar algum programa neste sentido, mas também 49% disseram não realizar. Quadro semelhante pôde ser constatado entre as microempresas, embora o percentual de empresas que não fazem uso de qualquer ação de controle de energia seja maior (51,83%). Entre as pequenas e médias empresas, as participações daquelas que adotam ações nesse sentido são maiores: 54,78% e 78,26%, respectivamente.

É importante lembrar que, no que se refere às duas grandes empresas pesquisadas, o percentual de realização das ações listadas é de 100%, ou seja, as duas empresas afirmaram adotar todas aquelas ações.

Na Tabela 9.12, as informações sobre as ações de controle e prevenção implementadas pelas empresas pesquisadas estão distribuídas por ramo de atividade. Nesta tabela, optou-se por mostrar apenas a distribuição percentual das empresas que implementam tais ações.

Tabela 9.12
Distribuição percentual das empresas que realizam ações específicas de controle e prevenção, segundo o ramo de atividade

Ramo de atividade	Controle e gestão ambiental	Prevenção de riscos ambientais	Controle médico de saúde ocupacional	Proteção contra incêndio	Prevenção de acidentes de trabalho	Controle de energia
	%	%	%	%	%	%
Minerais Não-Metálicos	50,00	61,11	72,22	50,00	72,22	27,78
Metalúrgica	40,00	52,22	67,78	78,89	94,44	53,33
Mecânica	40,00	60,00	73,33	86,67	80,00	33,33
Material Elétrico e de Comunicações	22,22	11,11	55,56	77,78	66,67	22,22
Material de Transportes	100,00	100,00	80,00	100,00	80,00	60,00
Madeira	34,62	42,31	57,69	80,77	65,38	30,77
Mobiliário	36,59	26,83	41,46	82,93	68,29	39,02
Papel e Papelão	25,00	50,00	62,50	100,00	87,50	37,50
Borracha	66,67	100,00	100,00	100,00	66,67	66,67
Couros, Peles e Produtos Similares	30,00	30,00	40,00	60,00	80,00	40,00
Química	57,89	73,68	73,68	84,21	94,74	57,89
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	50,00	50,00	66,67	83,33	75,00	33,33
Perfumaria, Sabões e Velas	55,56	44,44	66,67	88,89	55,56	22,22
Produtos de Materiais Plásticos	46,15	53,85	61,54	92,31	76,92	53,85
Têxtil	15,38	30,77	76,92	76,92	69,23	23,08
Vest. Calçados e Art. de Tecidos	26,14	37,50	59,09	72,73	65,91	51,14
Produtos Alimentares	52,29	54,13	81,65	84,40	77,98	58,72
Bebidas	50,00	50,00	100,00	100,00	66,67	83,33
Fumo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Editorial e Gráfica	27,42	33,87	70,97	83,87	70,97	54,84
Diversas	30,26	39,47	52,63	80,26	82,89	52,63
Construção Civil	52,83	66,04	83,02	81,13	86,79	47,17
Total	39,50	46,94	67,06	80,47	77,84	49,13

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Pode-se observar que, nos ramos mais representativos em número de empresas pesquisadas (*Produtos Alimentares, Metalurgia e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*), mais de 50% das empresas afirmaram praticar a maioria das ações listadas. No entanto, algumas exceções foram percebidas.

No ramo de *Metalurgia*, apenas 40% das empresas desenvolvem ações de controle e gestão ambiental. Este percentual é ainda mais baixo no ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* - somente 26% têm ações neste sentido.

Em praticamente todos os ramos, as ações ou programas referentes a controle médico de saúde ocupacional, proteção contra incêndio e à prevenção de acidentes de trabalho são as mais implementadas pelas empresas. Por outro lado, as ações ligadas ao controle de energia não são realizadas pela maioria das empresas em cada ramo.

No quesito *idade das máquinas utilizadas no processo produtivo*, as empresas responderam conforme o tempo de fabricação das máquinas, colocando, em percentuais, a quantidade de máquinas que possuem em determinadas faixas de idade. Contudo, é possível que algumas empresas tenham respondido conforme o tempo de utilização das máquinas em seu processo produtivo por desconhecer o ano de fabricação das mesmas. Por isto, optou-se, neste caso, pela realização de uma média ponderada entre a quantidade percentual de máquinas utilizadas pelas empresas e suas respectivas faixas de idades, o que resultou na variável que foi denominada “tempo médio de uso das máquinas”. Acredita-se que este procedimento possibilite melhor análise e compreensão dos dados obtidos.

Tabela 9.13
Tempo de uso médio das máquinas utilizadas no processo produtivo,
segundo o tamanho da empresa

Tempo de uso médio das máquinas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Até 1 ano	21	3,06	17	3,11	3	2,61	1	4,35	-	-
Mais de 1 até 3 anos	94	13,70	73	13,37	21	18,26	-	-	-	-
Mais de 3 até 5 anos	191	27,84	155	28,39	29	25,22	7	30,43	-	-
Mais de 5 até 7 anos	97	14,14	72	13,19	21	18,26	4	17,39	-	-
Mais de 7 até 10 anos	166	24,20	144	26,37	17	14,78	5	21,74	-	-
Mais de 10 anos	82	11,95	57	10,44	20	17,39	4	17,39	1	50,00
Não sabe/não resp.	35	5,10	28	5,13	4	3,48	2	8,70	1	50,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

A Tabela 9.13 mostra que, dentre as faixas listadas, a que apresentou os maiores percentuais foi a faixa “Mais de 3 até 5 anos”. Do total de empresas pesquisadas, em torno de 28% têm a maior parte de suas máquinas com este tempo médio de uso, o que pode estar sinalizando a tentativa das indústrias de modernizarem sua estrutura produtiva, com investimentos em maquinário, nos últimos cinco anos. Em torno de 5% não responderam a questão.

O resultado observado por tamanho é semelhante. Também entre as micro, pequenas e médias empresas, o tempo médio de uso das máquinas é de 3 a 5 anos.

Uma das duas grandes empresas pesquisadas não respondeu o quesito, enquanto a outra declarou que a maioria de seu maquinário tem um tempo de uso acima de 10 anos.

É interessante observar que, para as faixas que caracterizam máquinas mais novas (até 3 anos), os percentuais são menores para todos os tamanhos de empresa, especialmente para as médias (4,35%). Por outro lado, constata-se que um número expressivo de empresas, tanto micro quanto pequenas e médias, possui máquinas com tempo médio de uso acima de 5 até 10 anos, embora, como já comentado, as maiores participações tenham sido registradas para a faixa “Mais de 3 até 5 anos”.

A Tabela 9.14 mostra os resultados do mesmo quesito distribuídos por ramo. Optou-se por destacar apenas os ramos representativos em número de empresas pesquisadas. As informações referentes ao restante aparecem na coluna “*Demais Ramos*”.

Tabela 9.14
Tempo de uso médio das máquinas utilizadas no processo produtivo, segundo o ramo de atividade

Tempo de uso médio das máquinas	Total		Produtos Alimentares		Metalúrgica		Vestuário, calç.e art. de tecidos		Editorial e Gráfica		Construção civil		Mobiliário		Demais ramos	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Até 1 ano	21	3,06	1	0,92	2	2,22	2	2,27	2	3,23	4	7,55	-	-	10	4,12
Mais de 1 até 3 anos	94	13,70	22	20,18	7	7,78	11	12,50	3	4,84	12	22,64	5	12,20	34	13,99
Mais de 3 até 5 anos	191	27,84	34	31,19	20	22,22	25	28,41	8	12,90	17	32,08	10	24,39	77	31,69
Mais de 5 até 7 anos	97	14,14	15	13,76	23	25,56	6	6,82	7	11,29	7	13,21	7	17,07	32	13,17
Mais de 7 até 10 anos	166	24,20	18	16,51	22	24,44	27	30,68	30	48,39	6	11,32	15	36,59	48	19,75
Mais de 10 anos	82	11,95	12	11,01	15	16,67	10	11,36	10	16,13	2	3,77	4	9,76	29	11,93
Não sabe/não respondeu	35	5,10	7	6,42	1	1,11	7	7,95	2	3,23	5	9,43	-	-	13	5,35
Total	686	100	109	100	90	100	88	100	62	100	53	100	41	100	243	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

No ramo *Produtos Alimentares*, cerca de 31% das empresas têm uma concentração maior de máquinas com tempo médio de uso de 3 até 5 anos, embora mais de 40% tenham seu maquinário com tempo de uso acima de 5 anos.

Quanto à *Metalúrgica*, em torno de 72% das empresas têm máquinas com tempo médio de uso acima de 3 anos até 10 anos, enquanto 16,67% possuem máquinas com mais de 10 anos e apenas 10% utilizam máquinas mais novas (até 3 anos).

Nas indústrias de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, os percentuais mais expressivos referem-se às empresas que têm máquinas com tempo de uso nas faixas “Mais de 3 até 5 anos” (28,41%) e “Mais de 7 até 10 anos” (30,68%).

Em *Editorial e Gráfica*, destacou-se o resultado referente à participação das empresas que utilizam um maquinário com tempo de uso de mais de 7 até 10 anos, (48% do total).

No ramo *Construção Civil*, as empresas possuem, em sua maioria (62%), máquinas mais novas (com até cinco anos de tempo médio de uso). Por outro lado, no ramo *Mobiliário*, em torno de 63% das empresas utilizam máquinas, que em sua maioria, têm um tempo de uso acima de cinco anos.

No conjunto dos *Demais Ramos*, cerca de metade das empresas têm máquinas com até cinco anos de tempo médio de uso, enquanto outras 45% utilizam maquinário com tempo de uso acima de cinco anos. Em torno de 5% das empresas não responderam ao quesito, como foi afirmado anteriormente.

10. CAPITAL E FATURAMENTO

Neste item, foram coletadas informações sobre a composição do capital das empresas, sobre o valor do faturamento de 2002 e sua evolução em relação ao de 2001 e, ainda, sobre a tendência do faturamento em 2003 em relação ao de 2002.

Quanto ao quesito que diz respeito à composição do capital, a empresa deveria registrar, em percentuais, a parte do capital que é de origem de Uberlândia (MG), de outro(s) município(s) e, finalmente, a parte do capital cuja origem é do Exterior. A Tabela 10.1 mostra os resultados por tamanho de empresa.

Tabela 10.1
Origem do capital por tamanho da empresa

Local de origem do capital	%	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
		Núm.	%								
Uberlândia-MG	0*	44	6,41	32	5,86	9	7,83	2	8,70	1	50,00
	1-20	4	0,58	4	0,73	-	-	-	-	-	-
	21-40	8	1,17	6	1,10	1	0,87	1	4,35	-	-
	41-60	7	1,02	5	0,92	1	0,87	-	-	1	50,00
	61-80	9	1,31	7	1,28	1	0,87	1	4,35	-	-
	81-100	614	89,50	492	90,11	103	89,57	19	82,61	-	-
	Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Outros municípios	0*	624	90,96	499	91,39	106	92,17	19	82,61	-	-
	1-20	12	1,75	9	1,65	2	1,74	1	4,35	-	-
	21-40	7	1,02	4	0,73	-	-	1	4,35	2	100,00
	41-60	7	1,02	5	0,92	1	0,87	1	4,35	-	-
	61-80	5	0,73	4	0,73	1	0,87	-	-	-	-
	81-100	31	4,52	25	4,58	5	4,35	1	4,35	-	-
	Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100
Exterior	0*	676	98,54	541	99,08	112	97,39	22	95,65	1	50,00
	1-20	3	0,44	1	0,18	2	1,74	-	-	-	-
	21-40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	41-60	2	0,29	2	0,37	-	-	-	-	-	-
	61-80	1	0,15	-	-	-	-	-	-	1	50,00
	81-100	4	0,58	2	0,37	1	0,87	1	4,35	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100	

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU – 2003

0* - refere-se ao número de empresas que marcaram zero no item correspondente àquela localidade, o que significa que estas empresas não têm, em seu capital, nenhuma parcela proveniente desses locais.

Pode-se constatar que, do total de empresas pesquisadas, quase 90% responderam que a maior parte de seu capital (de 81 a 100%) é de Uberlândia (MG). Em torno de 4% afirmaram que possuem parcela do capital com a mesma origem, porém, em percentuais menores. Apenas 6,41% marcaram zero nesta localidade, o que significa que o capital destas empresas não tem nenhuma parte proveniente de Uberlândia.

A análise por tamanho de empresa também revela um quadro semelhante. Tanto para as micro quanto para as pequenas e médias empresas, na composição de seu capital, a maior parcela é de Uberlândia. Em percentuais, temos: micro (90,11%),

pequena (89,57%) e média (82,61%). Entre as duas grandes empresas pesquisadas, uma delas não tem nenhuma parte do capital proveniente deste município, enquanto a outra tem um percentual de 41 a 60% de seu capital com origem em Uberlândia.

Em torno de 9% do total de empresas pesquisadas responderam que têm alguma parcela de seu capital com origem em outros municípios, enquanto 90,96% declararam não ter. Contudo, cerca de 4% das empresas apresentam um percentual elevado (81 a 100%) de participação de capital com origem em outros municípios.

Entre as micro, pequenas e médias empresas, a expressiva maioria (de 80 a 92%) afirmou não possuir capital com origem em outros municípios, embora 4% das empresas destes portes tenham respondido que, na composição de seu capital, parcela considerável (81 a 100%) tem esta origem. As duas grandes empresas pesquisadas registraram a participação de 21 a 40% de capital proveniente de outros municípios em seu capital total.

A Tabela 10.1 mostra ainda o reduzido número de empresas que contam com parcela de capital externo na composição de seu capital: apenas dez (1,46% do total de empresas pesquisadas), sendo que, em quatro delas, esta parcela é expressiva (de 81 a 100%). Destas quatro, duas são microempresas, uma é pequena e a outra é média. Uma das grandes empresas pesquisadas registrou a participação de 61 a 80% de capital com origem no Exterior na composição do capital total, enquanto a outra não registrou a participação de capital externo.

As empresas que afirmaram contar com parcela de capital com origem em outro (s) município (s) e/ou no Exterior deveriam registrar até três municípios principais e/ ou até três países. As Tabelas 10.2, 10.3 e 10.4 mostram estas informações por tamanho da empresa.

Tabela 10.2
Origem do capital por tamanho da empresa

Local de origem do capital	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
São Paulo - SP	23	25,27	18	26,47	4	28,57	1	16,67	-	-
Araguari - MG	7	7,69	5	7,35	2	14,29	-	-	-	-
Brasília - DF	6	6,59	5	7,35	1	7,14	-	-	-	-
Goiânia - GO	5	5,49	4	5,88	-	-	1	16,67	-	-
Belo Horizonte - MG	4	4,40	3	4,41	1	7,14	-	-	-	-
Uberaba – MG	4	4,40	1	1,47	3	21,43	-	-	-	-
Catalão – GO	2	2,20	2	2,94	-	-	-	-	-	-
Curitiba – PR	2	2,20	1	1,47	1	7,14	-	-	-	-
Indianópolis - MG	2	2,20	2	2,94	-	-	-	-	-	-
Ituiutaba – MG	2	2,20	2	2,94	-	-	-	-	-	-
Itumbiara - GO	2	2,20	1	1,47	-	-	-	-	1	33,33
Monte Alegre - MG	2	2,20	1	1,47	-	-	1	16,67	-	-
Tupaciguara - MG	2	2,20	1	1,47	-	-	1	16,67	-	-
Demais municípios citados	28	30,77	22	32,35	2	14,29	2	33,33	2	66,67
Total geral	91	100	68	100	14	100	6	100	3	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na Tabela 10.2, pode-se observar que, dentre os municípios citados, São Paulo (SP) destacou-se como principal local de origem do capital. Em torno de 25% do total de respostas referiram-se a este município. O resultado foi semelhante para as micro e pequenas empresas, que registraram também a maior participação da capital paulista como principal procedência do capital vindo de outros municípios.

Entre as empresas médias, os municípios citados foram: São Paulo (SP), Goiânia (GO), Monte Alegre (MG) e Tupaciguara (MG), com a mesma participação no total de respostas (16,67%), e demais municípios (33,33%). As duas grandes empresas pesquisadas registraram a participação de parcela do capital com origem em Itumbiara (GO) e demais municípios.

Na tabulação das respostas por Estado, verificou-se que Minas Gerais foi o mais citado em relação à origem do capital das empresas.

Tabela 10.3**Origem do capital por tamanho da empresa****Distribuição percentual em relação ao total de Estados citados na pesquisa**

Local de origem do capital	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Minas Gerais	36	39,56	27	39,71	6	42,86	3	50,00	-	-
São Paulo	28	30,77	20	29,41	5	35,71	2	33,33	1	33,33
Goiás	11	12,09	9	13,24	-	-	1	16,67	1	33,33
Distrito Federal	6	6,59	5	7,35	1	7,14	-	-	-	-
Paraná	3	3,30	2	2,94	1	7,14	-	-	-	-
Outros	7	7,69	5	7,35	1	7,14	-	-	1	33,33
Total geral	91	100	68	100	14	100	6	100	3	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Do total de respostas, 39,56% referem-se a este Estado. Em segundo lugar, está São Paulo (30,77%), seguido de Goiás (12,09%), Distrito Federal (6,59%), Paraná (3,3%) e outros, que, somados, totalizaram 7,69% das respostas (Tabela 10.3).

Entre as micro, pequenas e médias empresas, os Estados mais citados também foram Minas Gerais (cerca de 39 a 50% das respostas) e São Paulo (29 a 35%). As duas grandes empresas pesquisadas afirmaram contar com a participação de capital com origem nos Estados de São Paulo, Goiás e *Outros* na composição do capital total.

Quanto às respostas que indicaram participação de capital proveniente do Exterior, verificou-se que apenas cinco países foram citados: Alemanha, Espanha e Estados Unidos apresentaram os mesmos percentuais (25% das respostas cada um), o que também ocorreu com Iraque e Itália (ambos com 12,5%) como na Tabela 10.4.

Tabela 10.4**Origem do capital por tamanho da empresa****Distribuição percentual em relação ao total de países citados na pesquisa**

Local de origem do capital	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Alemanha	2	25,00	2	33,33	-	-	-	-	-	-
Espanha	2	25,00	1	16,67	1	50,00	-	-	-	-
EUA	2	25,00	1	16,67	1	50,00	-	-	-	-
Iraque	1	12,50	1	16,67	-	-	-	-	-	-
Itália	1	12,50	1	16,67	-	-	-	-	-	-
Total	8	100	6	100	2	100	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Entre as seis respostas registradas por microempresas, duas referem-se à participação de capital com origem na Alemanha, enquanto as outras quatro referem-se à participação de capital proveniente dos demais países citados. As pequenas empresas fizeram duas citações: Espanha e Estados Unidos. Não foram registradas citações de países referentes às médias e grandes empresas.

Ainda no quesito referente à composição do capital, procurou-se observar os dados por ramo de atividade, destacando-se os três principais em número de empresas pesquisadas (*Produtos Alimentares, Metalúrgica e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*). Os resultados referentes aos outros ramos foram somados e aparecem na coluna *Demais Ramos*.

Tabela 10.5
Origem do capital por ramo de atividade

Origem do capital	%	Total		Produtos alimentares		Metalúrgica		Vest., Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
		Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Uberlândia-MG	0*	44	6,41	8	7,34	1	1,11	4	4,55	31	7,77
	1-20	4	0,58	3	2,75	-	-	-	-	1	0,25
	21-40	8	1,17	1	0,92	2	2,22	2	2,27	3	0,75
	41-60	7	1,02	-	-	1	1,11	-	-	6	1,50
	61-80	9	1,31	3	2,75	-	-	1	1,14	5	1,25
	81-100	614	89,50	94	86,24	86	95,56	81	92,05	353	88,47
	Total	686	100	109	100	90	100	88	100	399	100
Outros municípios	0*	624	90,96	96	88,07	84	93,33	85	96,59	359	89,97
	1-20	12	1,75	3	2,75	2	2,22	-	-	7	1,75
	21-40	7	1,02	1	0,92	1	1,11	-	-	5	1,25
	41-60	7	1,02	1	0,92	-	-	-	-	6	1,50
	61-80	5	0,73	-	-	2	2,22	2	2,27	1	0,25
	81-100	31	4,52	8	7,34	1	1,11	1	1,14	21	5,26
	Total	686	100	109	100	90	100	88	100	399	100
Exterior	0*	676	98,54	108	99,08	90	100,0	87	98,86	391	97,99
	1-20	3	0,44	-	-	-	-	1	1,14	2	0,50
	21-40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	41-60	2	0,29	-	-	-	-	-	-	2	0,50
	61-80	1	0,15	-	-	-	-	-	-	1	0,25
	81-100	4	0,58	1	0,92	-	-	-	-	3	0,75
	Total	686	100	109	100	90	100	88	100	399	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na Tabela 10.5, pode-se confirmar a análise anterior: mais de 90% das empresas pesquisadas afirmaram ter parcela de seu capital com origem em Uberlândia, sendo que 89,5% possuem de 81 a 100% de capital proveniente deste município.

Quadro semelhante pode ser constatado nos ramos *Produtos Alimentares, Metalúrgica e Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, cujas empresas, em sua maioria (mais de 85%), possuem capital com origem em Uberlândia principalmente. Na soma dos demais ramos, cerca de 88% das empresas apresentaram uma participação de 81 a 100% de capital proveniente deste município na composição do capital total.

Como já comentado, em torno de 9% das empresas têm alguma parcela de seu capital com origem em outros municípios. Entre os ramos destacados, o de *Produtos Alimentares* é o que apresenta o maior número de empresas nesta condição (11,93%).

Aproximadamente 7% afirmaram contar com uma participação de 81 a 100% de capital com origem em outros municípios em seu capital total. Estes percentuais são de 6,66% e 1,11%, respectivamente, na indústria *Metalúrgica* e apenas 3,41% e 1,14%, na indústria de *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*. Mesmo na soma dos demais ramos, apenas 10,01% possuem alguma parcela do capital proveniente de outros municípios, embora cerca de 5% das empresas tenham afirmado contar com uma participação maior deste capital (de 81 a 100%) na composição do capital total.

Das dez empresas que possuem parcela de capital estrangeiro em seu capital total, uma delas atua no ramo *Produtos Alimentares* e conta com uma significativa participação de capital externo (de 81 a 100%). No ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* encontra-se outra empresa nesta condição, porém, com participação menor de capital estrangeiro (de 1 a 20%). As oito empresas restantes estão inseridas nos *Demais Ramos*, apresentando pouca participação de capital externo.

De maneira semelhante à análise feita por porte de empresa, procurou-se identificar, por ramo de atividade, os locais (municípios, estados e/ou países) de onde provém parte do capital.

Tabela 10.6
Origem do capital por ramo de atividade
Distribuição percentual em relação ao total de municípios citados na pesquisa

Local de origem do capital	Total		Produtos Alimentares		Metalúrgica		Vest., Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
São Paulo - SP	23	25,27	4	23,53	4	40,00	2	25,00	13	23,21
Araguari - MG	7	7,69	1	5,88	-	-	-	-	6	10,71
Brasília - DF	6	6,59	-	-	-	-	1	12,50	5	8,93
Goiânia - GO	5	5,49	1	5,88	-	-	1	12,50	3	5,36
Belo Horizonte - MG	4	4,40	-	-	1	10,00	2	25,00	1	1,79
Uberaba - MG	4	4,40	-	-	-	-	1	12,50	3	5,36
Catalão - GO	2	2,20	-	-	1	10,00	-	-	1	1,79
Curitiba - PR	2	2,20	1	5,88	-	-	-	-	1	1,79
Indianópolis - MG	2	2,20	2	11,76	-	-	-	-	-	-
Ituiutaba - MG	2	2,20	-	-	-	-	-	-	2	3,57
Itumbiara - GO	2	2,20	-	-	1	10,00	-	-	1	1,79
Monte Alegre - MG	2	2,20	1	5,88	1	10,00	-	-	-	-
Tupaciguara - MG	2	2,20	1	5,88	-	-	-	-	1	1,79
Demais municípios citados	28	30,77	6	35,29	2	20,00	1	12,50	19	33,93
Total	91	100	17	100	10	100	8	100	56	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na Tabela 10.6 pode-se observar que, entre as empresas dos ramos *Produtos Alimentares* e *Metalúrgica*, a parcela do capital proveniente de outros municípios tem origem principalmente em São Paulo. No caso da indústria de *Vestuário, Calçados e*

Artefatos de Tecido, o município de Belo Horizonte teve a mesma participação que São Paulo (25%).

Tabela 10.7**Origem do capital por ramo de atividade****Distribuição percentual em relação ao total de Estados citados na pesquisa**

Local de origem do capital	Total		Produtos Alimentares		Metalúrgica		Vest. Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Minas Gerais	36	39,56	9	52,94	3	30,00	3	37,50	21	37,50
São Paulo	28	30,77	5	29,41	4	40,00	2	25,00	17	30,36
Goiás	11	12,09	1	5,88	2	20,00	2	25,00	6	10,71
Distrito Federal	6	6,59	-	-	-	-	1	12,50	5	8,93
Paraná	3	3,30	1	5,88	-	-	-	-	2	3,57
Outros	7	7,69	1	5,88	1	10,00	-	-	5	8,93
Total	91	100	17	100	10	100	8	100	56	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na tabulação dos resultados por Estado e por ramo de atividade (Tabela 10.7), nota-se que, no ramo *Produtos Alimentares*, cerca de 53% das citações referiram-se ao Estado de Minas Gerais, o que significa que, neste ramo, a parte do capital das empresas que tem origem em outros municípios provém principalmente deste Estado (excluindo-se Uberlândia). Quadro semelhante pode ser constatado no ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, com 37,5% das citações referentes a Minas Gerais. Já na indústria *Metalúrgica*, a maior participação é do Estado de São Paulo (40%) e, em seguida, de Minas Gerais (30%) e Goiás (20%).

Tabela 10.8**Origem do capital por ramo de atividade****Distribuição percentual em relação ao total de países citados na pesquisa**

Local de origem do capital	Total		Produtos Alimentares		Metalúrgica		Vest., Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Alemanha	2	25,00	-	-	-	-	-	-	2	28,57
Espanha	2	25,00	-	-	-	-	-	-	2	28,57
EUA	2	25,00	-	-	-	-	-	-	2	28,57
Iraque	1	12,50	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Itália	1	12,50	-	-	-	-	-	-	1	14,29
Total	8	100	1	100,0	-	-	-	-	7	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Entre as dez empresas que responderam ter a participação de capital externo na composição do capital total, houve oito citações de países: Alemanha, Espanha e Estados Unidos (duas citações cada ou 25%), Iraque e Itália (uma citação ou 12,5%), conforme Tabela 10.8. É importante fazer a observação de que as Tabelas 10.5 e 10.8 referem-se a informações complementares. Pode-se constatar, por exemplo, que uma

empresa do ramo *Produtos Alimentares*, que afirmou contar com participação de capital externo, respondeu que este capital tem origem no Iraque. Contudo, nem todas as empresas citaram o país. Daí o fato, por exemplo, de não ser possível identificar de onde provém parte do capital da empresa do ramo *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido*, que disse ter a participação de 1 a 20% de capital externo na composição de seu capital total. Em que pesem esses problemas, foi possível identificar os países citados.

No quesito sobre o resultado do faturamento da empresa no ano de 2002 em relação a 2001, a maioria das empresas (49%) respondeu que o faturamento aumentou de um ano para outro. Cerca de 24% afirmaram que não houve alteração e 20,55% das empresas responderam que o faturamento diminuiu nesse período. Em torno de 6% das empresas não responderam a questão (Tabela 10.9).

Tabela 10.9
Resultado do faturamento da empresa no ano de 2002 em relação a 2001, segundo o tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Foi o mesmo	162	23,62	142	26,01	18	15,65	2	8,70	-	-
Aumentou	339	49,42	243	44,51	76	66,09	18	78,26	2	100
Diminuiu	141	20,55	125	22,89	13	11,30	3	13,04	-	-
Não respondeu	44	6,41	36	6,59	8	6,96	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Em todos os diferentes portes, para a maioria das empresas, o faturamento de 2002 aumentou em relação a 2001. Entre as microempresas, em torno de 44% apresentaram este resultado. Entre as pequenas, 66%, e entre as médias, 78%. Também para as duas grandes empresas pesquisadas, o valor do faturamento em 2002 foi maior que em 2001.

Essas informações sinalizam que as empresas médias obtiveram um resultado mais satisfatório do que as micro e pequenas, uma vez que, além deste percentual de 78% de empresas médias que afirmaram terem alcançado um faturamento superior em 2002 em relação a 2001, encontram-se 8,7% que, pelo menos, mantiveram praticamente o mesmo faturamento nos dois anos, enquanto somente 13% das médias empresas apresentaram resultado menor de um ano para o outro.

A Tabela 10.10 traz as mesmas informações referentes ao resultado do faturamento das empresas em 2002 relativamente a 2001, com a organização dos dados por ramos.

Tabela 10.10
Resultado do faturamento da empresa no ano de 2002 em relação a 2001,
segundo o ramo de atividade

Ramo de atividade	Total			Foi o mesmo		Aumentou		Diminuiu		Não respondeu	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	8	44,44	6	33,33	2	11,11	2	11,11
Metalúrgica	90	13,12	100	26	28,89	43	47,78	20	22,22	1	1,11
Mecânica	15	2,19	100	6	40,00	5	33,33	4	26,67	-	-
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	2	22,22	4	44,44	1	11,11	2	22,22
Material de Transportes	5	0,73	100	-	-	4	80,00	1	20,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	9	34,62	8	30,77	7	26,92	2	7,69
Mobiliário	41	5,98	100	11	26,83	18	43,90	11	26,83	1	2,44
Papel e Papelão	8	1,17	100	1	12,50	5	62,50	-	-	2	25,00
Borracha	3	0,44	100	-	-	3	100	-	-	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	4	40,00	6	60,00	-	-	-	-
Química	19	2,77	100	3	15,79	13	68,42	2	10,53	1	5,26
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100	3	25,00	3	25,00	5	41,67	1	8,33
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	3	33,33	3	33,33	1	11,11	2	22,22
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	2	15,38	5	38,46	3	23,08	3	23,08
Têxtil	13	1,90	100	1	7,69	5	38,46	7	53,85	-	-
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	88	12,83	100	17	19,32	45	51,14	24	27,27	2	2,27
Produtos Alimentares	109	15,89	100	20	18,35	61	55,96	17	15,60	11	10,09
Bebidas	6	0,87	100	-	-	5	83,33	1	16,67	-	-
Fumo	1	0,15	100	-	-	1	100	-	-	-	-
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	20	32,26	33	53,23	6	9,68	3	4,84
Diversas	76	11,08	100	15	19,74	37	48,68	17	22,37	7	9,21
Construção Civil	53	7,73	100	11	20,75	26	49,06	12	22,64	4	7,55
Total	686	100	100	162	23,62	339	49,42	141	20,55	44	6,41

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

É possível constatar que, entre as empresas que responderam que houve aumento no faturamento de um ano para outro, as maiores participações foram encontradas nos ramos *Borracha e Fumo* (todas as empresas apresentaram este resultado), *Bebidas* (em torno de 83% ou 5 das 6 empresas pesquisadas), *Material de Transportes* (80%), *Química* (68%), *Papel e Papelão* (62%), *Couros, Peles e Produtos Similares* (60%).

Por outro lado, os ramos que apresentaram os maiores percentuais de empresas que tiveram diminuição no faturamento em 2002 em relação a 2001 foram: *Têxtil* (53,85%), *Produtos Farmacêuticos e Veterinários* (41,67%), *Madeira* (26,92%) e *Mecânica* (26,67%).

Dentre os ramos em que um número significativo de empresas afirmou ter obtido o mesmo faturamento nos dois anos, destacam-se: *Minerais Não-Metálicos* (44,44%), *Mecânica e Couros, Peles e Produtos Similares* (40%), *Madeira* (34,62%), *Perfumaria, Sabões e Velas* (33,33%) e *Editorial e Gráfica* (32,26%).

No quesito referente ao valor do *faturamento* em 2002, foram dadas quatro opções de respostas: 1) até R\$120.000,00 (até cento e vinte mil reais); 2) de R\$120.000,01 a R\$1.200.000,00 (acima de cento e vinte mil reais a um milhão e duzentos mil reais); 3) de R\$1.200.000,01 a R\$10.000.000,00 (acima de um milhão e duzentos mil reais a dez milhões de reais) e 4) acima de R\$10.000.000,00 (mais de dez milhões de reais).

Tabela 10.11
Valor do faturamento da empresa em 2002, segundo o tamanho da empresa

Faturamento	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Até R\$120.000,00	357	52,04	344	63,00	12	10,43	1	4,35	-	-
De R\$120.000,01 a R\$1.200.000,00	211	30,76	151	27,66	57	49,57	3	13,04	-	-
De R\$1.200.000,01 a R\$10.000.000,00	40	5,83	8	1,47	26	22,61	6	26,09	-	-
Acima de R\$10.000.000,01	25	3,64	1	0,18	9	7,83	13	56,52	2	100
Não respondeu	53	7,73	42	7,69	11	9,57	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na análise dos resultados, constatou-se que a maioria das empresas pesquisadas (52%) respondeu que o valor do faturamento alcançado em 2002 não ultrapassou R\$120.000,00. Em torno de 31% obtiveram faturamento entre R\$120.000,01 e R\$1.200.000,00, enquanto menos de 10% tiveram faturamento acima desta faixa. Cerca de 8% das empresas não responderam o quesito (Tabela 10.11).

Entre as microempresas, em torno de 91% afirmaram que o faturamento que obtiveram em 2002 foi inferior ou igual a R\$1.200.000,00, sendo que 63% não ultrapassaram R\$120.000,00. Menos de 2% alcançaram um valor superior a R\$1.200.000,00. Em torno de 8% não responderam o quesito.

Entre as pequenas empresas, a maioria (49,57%) obteve um faturamento com valor entre R\$120.000,01 e R\$1.200.000,00, resultado superior ao alcançado pela maioria das microempresas. Cerca de 30% conseguiram um valor, em 2002, superior a R\$1.200.000,00. Aproximadamente 10% não quiseram responder a questão.

Entre as empresas médias, o faturamento alcançado, em 2002, foi maior que R\$10.000.000,00 para 56,52% delas. Cerca de 26% afirmaram que o faturamento ficou

entre R\$1.200.000,00 e R\$10.000.000,00 e, para 13%, o resultado ficou entre R\$120.000,01 e R\$1.200.000,00.

Nas duas grandes empresas pesquisadas o faturamento, em 2002, foi maior que R\$10.000.000,00.

Na análise dessas informações por ramo, conforme Tabela 10.12, pode-se verificar que, em quase todos os ramos, a maioria das empresas obteve faturamento com valor menor ou igual a R\$120.000,00 em 2002. Destas, cerca de 96% são microempresas, enquanto 3% são pequenas e 1%, empresas médias.

Tabela 10.12
Valor do faturamento da empresa em 2002, segundo o ramo de atividade

Ramo de atividade	Total			Até R\$120.000,00		De R\$120.000,01 a R\$1.200.000,00		De R\$1.200.000,01 a R\$10.000.000,00		Acima de R\$10.000.000,01		Não respondeu	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais não metálicos	18	2,62	100	8	44,44	5	27,78	-	-	-	-	5	27,78
Metalúrgica	90	13,12	100	50	55,56	28	31,11	3	3,33	4	4,44	5	5,56
Mecânica	15	2,19	100	7	46,67	8	53,33	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações	9	1,31	100	6	66,67	2	22,22	-	-	-	-	1	11,11
Material de transportes	5	0,73	100	3	60,00	2	40,00	-	-	-	-	-	-
Madeira	26	3,79	100	19	73,08	6	23,08	1	3,85	-	-	-	-
Mobiliário	41	5,98	100	24	58,54	14	34,15	2	4,88	-	-	1	2,44
Papel e papelão	8	1,17	100	2	25,00	4	50,00	1	12,50	-	-	1	12,50
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	1	33,33	1	33,33	-	-	-	-
Couros, peles e produtos similares	10	1,46	100	5	50,00	3	30,00	-	-	1	10,00	1	10,00
Química	19	2,77	100	7	36,84	5	26,32	2	10,53	4	21,1	1	5,26
Produtos farmacêuticos e veterinários	12	1,75	100	5	41,67	3	25,00	4	33,33	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas	9	1,31	100	4	44,44	3	33,33	-	-	-	-	2	22,22
Produtos de materiais plásticos	13	1,90	100	7	53,85	3	23,08	2	15,38	-	-	1	7,69
Têxtil	13	1,90	100	8	61,54	2	15,38	2	15,38	1	7,69	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	88	12,83	100	48	54,55	31	35,23	2	2,27	-	-	7	7,95
Produtos alimentares	109	15,89	100	65	59,63	21	19,27	6	5,50	6	5,50	11	10,09
Bebidas	6	0,87	100	-	-	4	66,67	1	16,67	1	16,67	-	-
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-
Editorial e gráfica	62	9,04	100	35	56,45	18	29,03	3	4,84	2	3,23	4	6,45
Diversas	76	11,08	100	39	51,32	24	31,58	3	3,95	3	3,95	7	9,21
Construção civil	53	7,73	100	14	26,42	24	45,28	7	13,21	2	3,77	6	11,32
Total	686	100	100	357	52,04	211	30,76	40	5,83	25	3,64	53	7,73

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Alguns ramos merecem destaque pelo elevado percentual de empresas com faturamento na faixa de valor mais baixa: *Madeira* (73,08%); *Material Elétrico e de Comunicações* (66,67%); *Têxtil* (61,54%); *Material de Transportes* (60%); *Produtos Alimentares* (59,63%); *Mobiliário* (58,54%); *Editorial e Gráfica* (56,45%); *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (54,55%) e *Produtos de Materiais Plásticos* (53,85%).

Em alguns ramos de atividade, há um percentual maior de empresas que obteve faturamento em 2002 com valor compreendido na faixa “de R\$120.000,01 a R\$1.200.000,00”. Na indústria de *Bebidas*, por exemplo, 66,67% das empresas pesquisadas apresentaram este resultado. Na indústria *Mecânica*, 53,33%. Em *Papel e Papelão*, 50%; na *Construção Civil*, 45,28%; e em *Material de Transportes*, 40%.

As empresas que atingiram, em 2002, um faturamento com valor entre R\$1.200.000,01 e R\$10.000.000,00 são, em sua maior parte, pequenas e médias empresas e atuam principalmente nos ramos: *Borracha* e *Produtos Farmacêuticos* e

Veterinários (33,33%), *Bebidas* (16,67%), *Produtos de Materiais Plásticos e Têxtil* (15,38%), entre outros. Como foi visto anteriormente, o percentual destas empresas, relativamente ao total, é de apenas 5,83%.

Com participação ainda menor (3,64%) no total de 686 empresas pesquisadas, estão aquelas que auferiram faturamento acima de R\$10.000.000,00 em 2002. Apenas 25 empresas alcançaram esta faixa, das quais 13 (52%) são empresas médias, nove são pequenas (36%), duas são grandes (8%) e apenas uma é microempresa (4%). As empresas que apresentaram este resultado encontram-se principalmente nos ramos: *Fumo; Química, Bebidas; Couros, Peles e Similares e Têxtil*.

Os dados mostram que, quando observadas do ponto de vista do faturamento, há um número menor de empresas que se enquadram na classificação de “empresas de pequeno porte”, tomando como referência o enquadramento tributário vigente na economia brasileira para este segmento de empresas. Para este enquadramento – o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES) – adota-se como teto o faturamento de R\$1.200.000,00 anual. Portanto, quando a referência é o número de *empregados*, verificou-se um percentual de 96,35% de micro e pequenas empresas; quando a referência é o *faturamento*, o percentual de microempresas e empresas de pequeno porte, segundo a legislação vigente, é de 82,80%.

Na questão sobre a “tendência do faturamento no ano de 2003 em relação a 2002”, a empresa respondeu conforme três alternativas: 1) manter-se, 2) aumentar ou 3) diminuir.

Tabela 10.13
Tendência do faturamento no ano de 2003 em relação a 2002,
segundo o tamanho da empresa

Tendência	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Manter-se	172	25,07	141	25,82	24	20,87	6	26,09	1	50,00
Aumentar	291	42,42	201	36,81	73	63,48	16	69,57	1	50,00
Diminuir	198	28,86	183	33,52	14	12,17	1	4,35	-	-
Não respondeu	25	3,64	21	3,85	4	3,48	-	-	-	-
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Constatou-se que dentre as empresas pesquisadas, a perspectiva de aumento do faturamento (42%), foi maior do que a de manutenção (25%) ou de diminuição (29%). Este resultado mostrou-se semelhante quando as informações foram analisadas por tamanho, conforme Tabela 10.13.

Tanto entre as microempresas quanto entre as pequenas e médias, a maior participação refere-se àquelas que afirmaram acreditar na tendência de aumento do faturamento em 2003 em relação a 2002, ressaltando que, entre as pequenas e médias, o percentual de empresas com esta perspectiva foi maior do que no caso das microempresas. Uma das duas grandes empresas pesquisadas também registrou a tendência de aumento quanto ao faturamento de 2003.

A participação das empresas que esperavam a manutenção do valor do faturamento mostrou-se quase a mesma nos três portes: micro (25,82%), pequena (20,87%) e média (26,09%). Uma das grandes empresas também manifestou esta perspectiva.

A expectativa de diminuição do faturamento em 2003 em relação a 2002 foi significativamente maior entre as microempresas (33,52%) do que entre as pequenas (12,17%) e médias (4,35%).

No caso de a empresa ter respondido que a tendência do faturamento era de aumento ou de diminuição, ela deveria registrar em que percentual esperava que esta tendência ocorresse. Os dados referentes a esta informação encontram-se na Tabela 10.14.

Tabela 10.14
Número de empresas com perspectiva de aumento ou de diminuição do faturamento no ano de 2003 em relação a 2002, segundo faixas percentuais e tamanho da empresa

Faixas percentuais	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Aumento	291	100	201	100	73	100	16	100	1	100
0-20%	182	62,54	125	62,19	46	63,01	10	62,5	1	100
21-40%	71	24,40	53	26,37	16	21,92	2	12,5	-	-
41-60%	25	8,59	14	6,97	8	10,96	3	18,75	-	-
61-80%	4	1,37	3	1,49	1	1,37	-	-	-	-
81-100%	5	1,72	4	1,99	-	-	1	6,25	-	-
Mais de 100%	4	1,37	2	1,00	2	2,74	-	-	-	-
Diminuição	198	100	183	100	14	100	1	100	-	-
0-20%	83	41,92	74	40,44	9	64,29	-	-	-	-
21-40%	67	33,84	62	33,88	4	28,57	1	100	-	-
41-60%	32	16,16	32	17,49	-	-	-	-	-	-
61-80%	12	6,06	11	6,01	1	7,14	-	-	-	-
81-100%	4	2,02	4	2,19	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Dentre as 291 empresas que afirmaram ter a perspectiva de aumento do faturamento, a maior parte (cerca de 62%) acreditava que o aumento seria até 20% maior em 2003 relativamente ao faturamento de 2002, faixa percentual assinalada por cerca de 62% das micro, pequenas e médias empresas e por uma das duas grandes empresas pesquisadas.

Aproximadamente 24% do total de empresas tinham a perspectiva de que o faturamento em 2003 teria um aumento entre 20 e 40%, resultado semelhante para as micro (26,37%) e pequenas empresas (21,92%). Entre as empresas médias, um número menor (12,5%) esperava que o faturamento chegasse a este percentual de aumento.

O número de empresas que acreditava no aumento do faturamento acima de 40% não chegou a 14% do total de empresas pesquisadas, sendo maior no caso das empresas médias, faixa em que a participação daquelas com perspectiva de aumento na faixa de 41 a 60% foi de 18,75%. Importante observar que, embora poucas, duas microempresas e duas pequenas tinham a expectativa de um aumento de 100% no faturamento em 2003 em relação a 2002.

Quanto à tendência de diminuição do faturamento em 2003, das 198 empresas que assinalaram esta alternativa, em torno de 42% afirmaram que a redução poderia ser de até 20%. Entre as microempresas, 40% tinham esta perspectiva e, no caso das pequenas, 64%.

Para 34% das empresas, o decréscimo no faturamento seria de 21 a 40%. Também entre as microempresas, 34% esperavam este resultado, enquanto entre as pequenas, cerca de 29% acreditavam que a diminuição se daria nesta faixa percentual. Apenas uma empresa média tinha a expectativa de redução do faturamento, como pode ser constatado na Tabela 10.14. Esta empresa tinha a perspectiva de que a redução seria de 21 a 40%.

Quanto às demais faixas percentuais, pode-se constatar que poucas empresas acreditavam que a diminuição do faturamento em 2003 seria superior a 40% em relação ao faturamento auferido em 2002.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a maioria das empresas tinha perspectiva de aumento do faturamento em 2003, embora a elevação que esperavam obter não era maior que 20% para grande parte delas.

Na análise destas informações por ramo de atividade, verifica-se também que, nos diferentes setores, as maiores participações referem-se às empresas que acreditavam que o faturamento de 2003 seria maior que o de 2002.

Tabela 10.15
Tendência do faturamento da empresa no ano de 2003 em relação a 2002,
segundo o ramo de atividade

Tendência	Total		Produtos Alimentares		Metalúrgica		Vest., Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Manter-se	172	25,07	24	22,02	28	31,11	22	25,00	98	24,56
Aumentar	291	42,42	53	48,62	35	38,89	39	44,32	164	41,10
Diminuir	198	28,86	27	24,77	26	28,89	25	28,41	120	30,08
Não respondeu	25	3,64	5	4,59	1	1,11	2	2,27	17	4,26
Total	686	100	109	100	90	100	88	100	399	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Destacando os setores mais expressivos em termos de número de empresas pesquisadas, estas participações foram: *Produtos Alimentares* (48,62%), *Metalúrgica* (38,89%) e *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (44,32%). Nos demais ramos, em torno de 41% das empresas tinham expectativa de alcançar o mesmo resultado (Tabela 10.15).

Verificou-se, além disso, que a segunda perspectiva mais forte entre as empresas era a de diminuição do faturamento e, por fim, a de manutenção do mesmo, exceto na indústria *Metalúrgica* que registrou pequena diferença entre esses dois resultados.

Dentre as empresas com perspectiva de aumento do faturamento em 2003, os dados da Tabela 10.16 confirmam o que já foi comentado: a maioria acreditava que este aumento seria de até 20% em relação ao faturamento do ano anterior.

Tabela 10.16
Número de empresas com perspectiva de aumento ou de diminuição do faturamento
no ano de 2003 em relação a 2002, segundo faixas percentuais e ramo de atividade

Faixas Percentuais	Total		Produtos alimentares		Metalúrgica		Vest. Calçados e Artefatos de Tecido		Demais Ramos	
	Num.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Aumento	291	100	53	100	35	100	39	100	164	100
0-20%	182	62,54	30	56,60	24	68,57	25	64,10	103	62,80
21-40%	71	24,40	17	32,08	8	22,86	10	25,64	36	21,95
41-60%	25	8,59	5	9,43	3	8,57	4	10,26	13	7,93
61-80%	4	1,37	-	-	-	-	-	-	4	2,44
81-100%	5	1,72	1	1,89	-	-	-	-	4	2,44
Mais de 100%	4	1,37	-	-	-	-	-	-	4	2,44
Diminuição	198	100	27	100	26	100	25	100	120	100
0-20%	83	41,92	12	44,44	10	38,46	10	40,00	51	42,50
21-40%	67	33,84	9	33,33	7	26,92	10	40,00	41	34,17
41-60%	32	16,16	3	11,11	6	23,08	2	8,00	21	17,50
61-80%	12	6,06	3	11,11	3	11,54	-	-	6	5,00
81-100%	4	2,02	-	-	-	-	3	12,00	1	0,83

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Por ramo, as participações destas empresas foram: *Produtos Alimentares* (56,6%), *Metalúrgica* (68,57%), *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (64,1%) e *Demais Ramos* (62,8%).

Da mesma forma, um número ainda significativo de empresas que esperava o mesmo resultado, tinha a expectativa de que o aumento do faturamento fosse 21 a 40% superior ao de 2002: *Produtos Alimentares* (32,08%), *Metalúrgica* (22,86%), *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* (25,64%) e *Demais Ramos* (21,95%). Para os percentuais acima desta faixa, o número de empresas cai sensivelmente.

Por outro lado, entre as empresas que esperavam diminuição do faturamento (29% do total de empresas pesquisadas), a maioria acreditava que o valor seria até 40% menor que o auferido em 2002. Esta perspectiva foi predominante nos três ramos de atividade destacados, bem como na soma dos *Demais Ramos*.

11. OPINIÃO

As três questões que compõem este item foram elaboradas com o objetivo de conhecer a opinião dos entrevistados quanto ao grau de importância e quanto à atuação da *Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (SMIC)*.

No quesito sobre o grau de importância da *SMIC*, a empresa deveria responder optando por um dos quatro itens: 1) muito importante; 2) importante; 3) pouco importante e 4) nada importante. Os resultados da tabulação dos dados por tamanho da empresa e por ramo encontram-se nas Tabelas 11.1 e 11.2, respectivamente.

Tabela 11.1
Grau de importância, atribuído pelas empresas, à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Muito importante	83	12,10	58	10,62	19	16,52	6	26,09	-	-
Importante	212	30,90	164	30,04	36	31,30	11	47,83	1	0,87
Pouco importante	98	14,29	70	12,82	26	22,61	2	8,70	-	-
Nada importante	251	36,59	222	40,66	28	24,35	1	4,35	-	-
Não responderam	42	6,12	32	5,86	6	5,22	3	13,04	1	0,87
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	1,74

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Na Tabela 11.1, pode-se constatar que, do total das empresas pesquisadas, cerca de 43% consideraram a *SMIC* muito importante ou importante. Contudo, a maioria (51%) marcou os itens *pouco importante* (14,29%) e *nada importante* (36,59%). Aproximadamente 6% não responderam a questão.

O quadro é semelhante entre as microempresas. Em torno de 41% marcaram os itens *muito importante* e *importante*. Por outro lado, 53% consideraram a *SMIC* pouco ou nada importante. Das 546 microempresas, 32 (5,86%) não responderam a questão.

A avaliação da *SMIC* mostra-se diferente para as pequenas e médias empresas. Entre as primeiras, 48% afirmaram que a *SMIC* é *muito importante* ou *importante*, enquanto 47% marcaram os itens *pouco importante* e *nada importante*. Por outro lado, entre as empresas médias, a maioria (74%) considera a *SMIC* *muito importante* ou *importante*, enquanto 13% responderam que ela tem *pouca ou nenhuma importância*.

Das duas grandes empresas pesquisadas, uma considera a *SMIC* *importante*, enquanto a outra não respondeu a questão.

Tabela 11.2
Grau de importância, atribuído pelas empresas, à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por ramo de atividade

Ramo de atividade	Total			Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante		Não responderam	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	1	5,56	4	22,22	3	16,67	6	33,33	4	22,22
Metalúrgica	90	13,12	100	10	11,11	22	24,44	10	11,11	43	47,78	5	5,56
Mecânica	15	2,19	100	4	26,67	6	40,00	1	6,67	4	26,67	-	-
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	-	-	1	11,11	2	22,22	3	33,33	3	33,33
Material de Transportes	5	0,73	100	-	-	1	20,00	3	60,00	1	20,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	-	-	9	34,62	3	11,54	14	53,85	-	-
Mobiliário	41	5,98	100	9	21,95	14	34,15	6	14,63	10	24,39	2	4,88
Papel e Papelão	8	1,17	100	1	12,50	4	50,00	1	12,50	2	25,00	-	-
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	1	33,33	-	-	1	33,33	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	2	20,00	3	30,00	2	20,00	3	30,00	-	-
Química	19	2,77	100	4	21,05	5	26,32	5	26,32	4	21,05	1	5,26
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100	1	8,33	4	33,33	-	-	7	58,33	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	-	-	2	22,22	2	22,22	4	44,44	1	11,11
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	-	-	7	53,85	2	15,38	4	30,77	-	-
Têxtil	13	1,90	100	1	7,69	3	23,08	1	7,69	8	61,54	-	-
Vest. Calçados e Artefatos. de Tecido	88	12,83	100	12	13,64	28	31,82	9	10,23	32	36,36	7	7,95
Produtos Alimentares	109	15,89	100	17	15,60	38	34,86	13	11,93	34	31,19	7	6,42
Bebidas	6	0,87	100	-	-	1	16,67	1	16,67	4	66,67	-	-
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	5	8,06	17	27,42	10	16,13	27	43,55	3	4,84
Diversas	76	11,08	100	4	5,26	26	34,21	12	15,79	28	36,84	6	7,89
Construção Civil	53	7,73	100	11	20,75	16	30,19	12	22,64	12	22,64	2	3,77
Total	686	100	100	83	12,10	212	30,90	98	14,29	251	36,59	42	6,12

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Pode-se observar, na Tabela 11.2, que, em quase todos os ramos, a maioria das empresas considerou a *SMIC* pouco ou nada importante. Os percentuais mais expressivos foram percebidos nos setores *Bebidas* (83%), *Material de Transportes* (80%), *Têxtil* (69%), *Madeira* (65%), *Editorial e Gráfica* (60%) e *Metalúrgica* (59%).

Por outro lado, em alguns ramos a maioria das empresas disse considerar a *SMIC* muito importante ou importante, destacando-se os setores: *Papel e Papelão* (72%), *Mecânica e Borracha* (67%), *Mobiliário* (56%), *Produtos de Materiais Plásticos* (54%) e *Construção Civil* (51%).

Em alguns ramos, as opiniões das empresas quanto ao grau de importância da *SMIC* se equilibraram, pois praticamente a metade marcou os itens “muito importante” e “importante”, enquanto a outra metade marcou “pouco importante” e “nada importante”. São os casos dos ramos *Couro, Peles e Produtos Similares*; *Química*; *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido* e *Produtos Alimentares*.

Quanto ao quesito referente ao desempenho da *SMIC*, as empresas responderam conforme quatro itens: 1) muito atuante; 2) atuante; 3) pouco atuante e 4) nada atuante.

Na Tabela 11.3, percebe-se que, das 686 empresas pesquisadas, aproximadamente 70% marcaram os itens *pouco atuante* e *nada atuante*, contra 22% que marcaram os itens *muito atuante* e *atuante*. Cerca de 8% das empresas não responderam a questão.

Tabela 11.3
Desempenho, atribuído pelas empresas, à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por tamanho da empresa

Respostas	Total		Micro		Pequena		Média		Grande	
	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%	Núm.	%
Muito atuante	18	2,62	13	2,38	3	2,61	2	8,70	-	-
Atuante	136	19,83	96	17,58	31	26,96	9	39,13	-	-
Pouco atuante	233	33,97	184	33,70	42	36,52	6	26,09	1	50,00
Nada atuante	246	35,86	214	39,19	29	25,22	3	13,04	-	-
Não responderam	53	7,73	39	7,14	10	8,70	3	13,04	1	50,00
Total	686	100	546	100	115	100	23	100	2	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Para a maioria das micro e pequenas empresas o desempenho da *SMIC* foi considerado *pouco* ou *nada atuante*. Entre as microempresas, em torno de 73% marcaram estes itens. O percentual entre as pequenas é menor, mas igualmente significativo: 63%. Por outro lado, 20% das microempresas e 29% das pequenas assinalaram os itens *muito atuante* e *atuante*.

Entre as empresas médias, o quadro mostra-se um pouco diferenciado, pois um percentual maior (46,83%) de empresas considerou o desempenho da *SMIC* *muito atuante* ou *atuante*, enquanto 39% delas marcaram os itens *pouco atuante* e *nada atuante*.

Das duas grandes empresas pesquisadas, uma assinalou o item *pouco atuante*, enquanto a outra não respondeu o quesito.

Na tabulação dessas informações por ramo, constatou-se, conforme pode ser visto na Tabela 11.4, que, em todos os ramos, a maioria das empresas marcou os itens *pouco atuante* e *nada atuante* quanto ao desempenho da SMIC. Os setores de atividades que se destacaram com os maiores percentuais de empresas com esta opinião foram: *Química* (95%); *Produtos Farmacêuticos e Veterinários* (83%); *Material de Transportes e Mobiliário* (80%); *Têxtil* (77%); *Papel e Papelão e Diversas* (75%); *Metalúrgica* (72%) e os demais com participações superiores a 55%.

Em que pesem esses resultados, em alguns setores um percentual considerável de empresas assinalou os itens “*muito atuante*” e “*atuante*”. Os ramos que se destacaram foram: *Couros, Peles e Produtos Similares* (40%); *Madeira* (31%); *Construção Civil* (28%); *Mecânica e Produtos Alimentares* (27%), e outros em percentuais inferiores a 25%.

Tabela 11.4
Desempenho, atribuído pelas empresas, à Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por ramo de atividade

Ramo de atividade	Total			Muito atuante		Atuante		Pouco atuante		Nada atuante		Não responderam	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	-	-	1	5,56	5	27,78	7	38,89	5	27,78
Metalúrgica	90	13,12	100	2	2,22	18	20,00	27	30,00	38	42,22	5	5,56
Mecânica	15	2,19	100	1	6,67	3	20,00	7	46,67	3	20,00	1	6,67
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	-	-	1	11,11	2	22,22	3	33,33	3	33,33
Material de Transportes	5	0,73	100			1	20,00	3	60,00	1	20,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	1	3,85	7	26,92	11	42,31	7	26,92	-	-
Mobiliário	41	5,98	100	-	-	7	17,07	19	46,34	14	34,15	1	2,44
Papel e Papelão	8	1,17	100	-	-	2	25,00	4	50,00	2	25,00	-	-
Borracha	3	0,44	100			1	33,33	-	-	2	66,67	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	2	20,00	2	20,00	3	30,00	3	30,00	-	-
Química	19	2,77	100	-	-	1	5,26	12	63,16	6	31,58	-	-
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100			2	16,67	5	41,67	5	41,67	-	-
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	1	11,11	1	11,11	2	22,22	4	44,44	1	11,11
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	-	-	4	30,77	6	46,15	3	23,08	-	-
Têxtil	13	1,90	100	1	7,69	2	15,38	5	38,46	5	38,46	-	-
Vest. Calçados e Artefatos de Tecido	88	12,83	100	1	1,14	19	21,59	27	30,68	31	35,23	10	11,36
Produtos Alimentares	109	15,89	100	4	3,67	25	22,94	37	33,94	35	32,11	8	7,34
Bebidas	6	0,87	100	-	-	2	33,33	-	-	4	66,67	-	-
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	-	-	14	22,58	14	22,58	28	45,16	6	9,68
Diversas	76	11,08	100	2	2,63	11	14,47	27	35,53	30	39,47	6	7,89
Construção Civil	53	7,73	100	3	5,66	12	22,64	17	32,08	15	28,30	6	11,32
Total	686	100	100	18	2,62	136	19,83	233	33,97	246	35,86	53	7,73

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

No terceiro quesito, ainda sobre a atuação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, as empresas deveriam fazer uma avaliação dando notas que variavam de 1 a 10. As tabulações dos resultados por tamanho da empresa e ramo de atividade podem ser vistas nas Tabelas 11.5 e 11.6.

Tabela 11.5
Avaliação quanto à atuação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por tamanho da empresa

Notas	Total			Micro			Pequena			Média			Grande		
	Núm.	%	Freq. acum.	Núm.	%	Freq. acum.	Núm.	%	Freq. acum.	Núm.	%	Freq. acum.	Núm.	%	Freq. acum.
1	142	20,70	20,70	124	22,71	22,71	16	13,91	13,91	2	8,70	8,70	-	-	-
2	29	4,23	24,93	25	4,58	27,29	4	3,48	17,39	-	-	8,70	-	-	-
3	47	6,85	31,78	42	7,69	34,98	3	2,61	20,00	2	8,70	17,39	-	-	-
4	58	8,45	40,23	45	8,24	43,22	12	10,43	30,43	1	4,35	21,74	-	-	-
5	99	14,43	54,66	76	13,92	57,14	21	18,26	48,70	1	4,35	26,09	1	50,00	50,00
6	51		62,10	37	6,78	63,92	10	8,70	57,39	4	17,39	43,48	-	-	-
7	77	11,22	73,32	59	10,81	74,72	14	12,17	69,57	4	17,39	60,87	-	-	-
8	74	10,79	84,11	52	9,52	84,25	17	14,78	84,35	5	21,74	82,61	-	-	-
9	10	1,46	85,57	8	1,47	85,71	2	1,74	86,09	-	-	82,61	-	-	-
10	9	1,31	86,88	8	1,47	87,18	1	0,87	86,96	-	-	82,61	-	-	-
Não responderam	90	13,12	100,00	70	12,82	100,00	15	13,04	100,00	4	17,39	100,00	1	50,00	100,00
Total	686	100		546	100		115	100		23	100		2	100	

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Foi possível verificar que, dentre o total de empresas pesquisadas, a maioria deu notas de 1 a 5 (a frequência acumulada até 5 pontos foi de 54,66%), enquanto cerca de 32% marcaram as notas de 6 a 10. Observando cada nota dada separadamente, percebe-se que 21% das empresas assinalaram a nota 1; 14%, a nota 5; 11,22% e 10,79%, as notas 7 e 8, respectivamente, e apenas 1,46% e 1,31%, as notas 9 e 10, respectivamente. Aproximadamente 13% das empresas não responderam a questão.

Esses resultados confirmam a análise do quesito anterior, segundo a qual a maioria das empresas pesquisadas considera a *SMIC pouco ou nada atuante*. Daí a preponderância das notas mais baixas na avaliação das empresas.

O quadro é semelhante entre as microempresas. Das 546 pesquisadas, 57% deram notas de 1 a 5, destacando-se a *nota 1* (23%). Cerca de 30% marcaram as notas de 6 a 10. Um percentual significativo de empresas não respondeu a questão (13%).

A avaliação da *SMIC* mostrou-se mais favorável entre as pequenas e médias empresas, embora os percentuais referentes às notas que demonstram insatisfação ainda sejam significativos.

Entre as pequenas empresas, aproximadamente 49% marcaram as alternativas de 1 a 5, enquanto 38% deram notas de 6 a 10. Entre as empresas médias, o percentual de

empresas que deram notas de 1 a 5 caiu para 26%, ao mesmo tempo em que aumentou a porcentagem de empresas que atribuíram as notas de 1 a 6 (56%).

Uma das duas grandes empresas pesquisadas deu nota 5 à atuação da *SMIC*, enquanto a outra não respondeu a questão.

Na Tabela 11.6, verificou-se que, em praticamente todos os ramos de atividades, a maioria das empresas marcou as notas 1 a 5. Os setores que se destacaram com os maiores percentuais de empresas que atribuíram estas notas à atuação da *SMIC* foram: *Produtos Farmacêuticos e Veterinários* (83%); *Química* (63%); *Têxtil* (62%); *Mobiliário* (62%); *Material de Transportes e Editorial e Gráfica* (60%).

Tabela 11.6
Avaliação da atuação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, por ramo de atividade

Ramo de atividade	Total			Notas 1 a 5		Notas 6 a 10		Sem Resposta	
	Núm.	%	% L	Núm.	% L	Núm.	% L	Núm.	% L
Minerais Não-Metálicos	18	2,62	100	9	50,00	3	16,67	6	33,33
Metalúrgica	90	13,12	100	50	55,56	29	32,22	11	12,22
Mecânica	15	2,19	100	6	40,00	7	46,67	2	13,33
Material Elétrico e de Comunicações	9	1,31	100	3	33,33	1	11,11	5	55,56
Material de Transportes	5	0,73	100	3	60,00	2	40,00	-	-
Madeira	26	3,79	100	14	53,85	10	38,46	2	7,69
Mobiliário	41	5,98	100	25	60,98	13	31,71	3	7,32
Papel e Papelão	8	1,17	100	4	50,00	3	37,50	1	12,50
Borracha	3	0,44	100	1	33,33	1	33,33	1	33,33
Couros, Peles e Produtos Similares	10	1,46	100	4	40,00	5	50,00	1	10,00
Química	19	2,77	100	12	63,16	5	26,32	2	10,53
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	12	1,75	100	10	83,33	1	8,33	1	8,33
Perfumaria, Sabões e Velas	9	1,31	100	5	55,56	4	44,44	-	-
Produtos de Materiais Plásticos	13	1,90	100	7	53,85	6	46,15	-	-
Têxtil	13	1,90	100	8	61,54	4	30,77	1	7,69
Vest. Calçados e Art. de Tecido	88	12,83	100	48	54,55	24	27,27	16	18,18
Produtos Alimentares	109	15,89	100	59	54,13	41	37,61	9	8,26
Bebidas	6	0,87	100	3	50,00	1	16,67	2	33,33
Fumo	1	0,15	100	-	-	-	-	1	100,00
Editorial e Gráfica	62	9,04	100	37	59,68	16	25,81	9	14,52
Diversas	76	11,08	100	42	55,26	24	31,58	10	13,16
Construção Civil	53	7,73	100	25	47,17	21	39,62	7	13,21
Total	686	100	100	375	54,66	221	32,22	90	13,12

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Foi possível observar que, em todos os ramos, o percentual de empresas que marcou as notas 6 a 10 foi inferior a 50%, exceto no ramo *Couros, Peles e Produtos Similares* cujo percentual foi exatamente 50%.

Em que pese o menor número de empresas que avaliaram a atuação da *SMIC* com notas mais elevadas, em alguns ramos a participação destas empresas merece destaque: *Mecânica* (47%); *Produção de materiais plásticos* (46%); *Perfumaria, Sabões e Velas* (44%); *Material de Transportes e Construção Civil* (40%).

Por fim, foi perguntado, em questão aberta, se os entrevistados teriam alguma consideração a fazer em relação à atuação da *SMIC*. Houve 210 respostas, distribuídas entre sugestões e críticas. A partir da listagem destas respostas, foi possível identificar dez que apresentaram freqüências significativas em relação às demais. Os resultados podem ser vistos na Tabela 11.7.

Tabela 11.7
Sugestões e críticas das empresas em relação à atuação da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio

Sugestões / críticas	Total	%
A <i>SMIC</i> deve ser mais atuante, apoiando e divulgando a indústria local	44	20,95
Falta apoio à pequena empresa no que se refere a criar condições para obtenção de crédito e redução da carga tributária	40	19,05
A empresa não percebe a atuação da <i>SMIC</i>	37	17,62
Falta comunicação entre a <i>SMIC</i> e a indústria, principalmente entre as pequenas indústrias	19	9,05
A <i>SMIC</i> deve criar condições para facilitar às indústrias a obtenção de matérias-primas e tecnologias	13	6,19
A <i>SMIC</i> deve criar incentivos para a micro e pequena empresa, a fim de que estas consigam permanecer no mercado	13	6,19
A <i>SMIC</i> não atende os interesses das pequenas empresas	8	3,81
Há muita burocracia por parte da <i>SMIC</i>	7	3,33
A <i>SMIC</i> deve estabelecer políticas de incentivo setoriais	5	2,38
Outras	24	11,43
Total	210	100

Fonte: Pesquisa “Perfil da Indústria no Município de Uberlândia-MG” - CEPES/IEUFU - 2003

Importante esclarecer que, nas tabulações, verificou-se que não houve diferenças expressivas nas respostas por tamanho da empresa ou por ramo de atividade que justificassem a elaboração de tabelas nestes formatos, como nas análises anteriores. Daí a apresentação de um quadro contendo todas as sugestões e críticas mais freqüentes.

As duas principais críticas listadas dizem respeito à falta de apoio da *SMIC* à indústria local, especialmente às pequenas empresas. Além disso, em 17,62% das respostas, as empresas afirmaram que sequer percebem a atuação da *SMIC*. Há problemas como falta de comunicação entre a Secretaria e a indústria, falta de incentivos para micro e pequenas empresas, excesso de burocracia por parte da *SMIC*, etc.

No item “Outras” estão inclusas várias sugestões, como exemplo:

- a *SMIC* deve incentivar a produção para exportação;
- a *SMIC* deve incentivar os consumidores a adquirirem produtos da indústria local;
- a *SMIC* deve atuar junto aos sindicatos para conhecer as dificuldades de cada indústria, e
- a *SMIC* deve promover cursos de capacitação para os trabalhadores da indústria.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa caracterizou o perfil da indústria no município de Uberlândia, setor importante para a economia do município e região, com participação expressiva no emprego, na renda e na arrecadação tributária.

Foi realizado um amplo trabalho de campo, envolvendo visitas a 686 empresas, e foram abordados diversos aspectos do setor industrial de Uberlândia. Os resultados obtidos permitem ir além de um perfil construído a partir de pesquisas secundárias, com base nas escassas fontes de dados disponíveis na escala municipal no Brasil. Os resultados mostram características importantes, favorecendo a elaboração de um perfil mais rico e preciso da indústria no município de Uberlândia.

Além disso, para algumas características, a pesquisa levantou tendências e expectativas junto ao empresariado, permitindo a identificação de perspectivas para as atividades industriais do município.

Os resultados foram organizados em seções. Além das características gerais das empresas, foram examinados os seguintes aspectos: *Perfil do Pessoal Ocupado; Clientes e Fornecedores; Produção; Mercado Externo; Acesso ao Crédito; Capacitação de Pessoal e Tecnologia; Controle de Qualidade e Equipamentos; Capital e Faturamento* e, ainda, uma seção de *Opinião*. Cada um destes aspectos foi examinado por faixas de tamanho e por ramo de atividade.

Em geral, a variação dos resultados é maior entre as faixas de tamanho de empresa do que entre os ramos de atividade, revelando que as diferenças de perfil entre as micro, pequenas, médias e grandes empresas são maiores do que as diferenças entre os segmentos industriais. As diferenças entre as faixas de tamanho eram esperadas, já que dizem respeito a aspectos estruturais do funcionamento das empresas, com as empresas de pequeno porte em geral se inserindo na estrutura industrial em condições inferiores às maiores empresas. Quanto às poucas diferenças verificadas entre os ramos de atividade estão relacionadas ao perfil setorial encontrado, pois se identificou uma nítida predominância de setores tradicionais.

Assim, o perfil do setor industrial de Uberlândia pode ser caracterizado como diversificado setorialmente, com predominância de indústrias tradicionais: *Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido e Produtos Alimentares*, (especialmente), dotado de uma significativa inserção regional e, em menor medida, nacional, e fundamentado na participação do capital de origem local.

Em relação ao perfil da indústria brasileira, há diferenças em termos de perfil setorial, com predomínio de empresas localizadas em setores tradicionais e escassa participação dos setores líderes do atual estágio de desenvolvimento industrial (por exemplo, *Material Elétrico e de Comunicações* e *Material de Transporte*). Entretanto, no que diz respeito às condições de crescimento que se apresentam às empresas e à organização produtiva em geral, as características encontradas não diferem muito das características da indústria brasileira, verificadas em algumas pesquisas de âmbito nacional.

De uma forma geral, podem ser apontadas algumas características-sínteses de cada tópico examinado.

Com relação ao **Perfil do Pessoal Ocupado** verificou-se, em especial, a predominância de pessoal nas faixas salariais que compreendem até 3 salários mínimos. Em geral, as piores condições são encontradas nas microempresas, tanto em termos de salários pagos como de relações trabalhistas, já que é nestas empresas onde se encontram um número significativo de trabalhadores sem carteira assinada. Entretanto, em relação ao grau de escolaridade, diferenças menores foram encontradas entre as faixas de tamanho consideradas pela pesquisa.

Há predominância da tendência de manutenção do número de pessoas ocupadas, embora um número significativo de empresas tenha indicado tendência de aumento. Verifica-se assim, que as empresas, embora ainda não se apresentem dispostas, majoritariamente, a aumentar o nível de emprego, apontam a perspectiva desta ocorrência, o que é compatível com as restrições que se verificaram em termos de aumento do investimento.

Quanto aos **Clientes e Fornecedores**, percebe-se que a maior parte da indústria adquire insumos e equipamentos no Estado de São Paulo, ainda que parte significativa dos insumos seja adquirida no próprio Triângulo Mineiro. Do lado das vendas, a maior parte é destinada para os municípios localizados no Triângulo (incluindo Uberlândia), em Goiás e em Regiões Metropolitanas mais próximas (São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia). A interação com a indústria paulista, em termos da aquisição de insumos e equipamentos, era esperada, dada a concentração de atividades industriais no Estado de São Paulo, e a histórica ligação comercial do Triângulo Mineiro com este estado. Do ponto de vista das vendas, a pesquisa indicou que o destino da produção da indústria de Uberlândia é mais diversificada espacialmente e não apresenta mudanças no período recente, reiterando características históricas de Uberlândia e região. A inserção nacional é pequena e a inserção externa insignificante.

Em relação à **Produção**, percebe-se uma tendência de redução da capacidade ociosa, que é maior nas pequenas e médias empresas. Esta tendência, importante na medida em que sinaliza crescimento das vendas, também coloca para as empresas, no médio prazo, a necessidade de realizar investimentos para a continuidade do crescimento. Consideradas as restrições à ampliação do investimento vigentes na economia brasileira, percebe-se aí uma importante sinalização em termos de políticas públicas, qual seja, a necessidade de envidar e congregar esforços em torno da viabilização dos investimentos produtivos.

Sobre **Acesso ao Crédito**, encontrou-se situação semelhante à identificada em pesquisas sobre este tema. A maior parte das empresas respondeu que não teve acesso a financiamentos bancários no período, com indicação de problemas relativos aos altos encargos financeiros e à exigência de garantias. Ademais, a pesquisa reafirmou a importância dos bancos públicos na concessão de financiamento, de resto, característica estrutural da economia brasileira. Encaminhamentos visando à melhoria das condições de financiamento às empresas são, evidentemente, cruciais, ainda mais quando se tem como referência a tendência de esgotamento da capacidade produtiva, também indicada pela pesquisa.

Quanto à **Capacitação de Pessoal e Tecnologia**, verificou-se um nível baixo de gastos destinados à capacitação de pessoal, com predomínio do treinamento nas próprias empresas, o que é compatível com a presença significativa de micro e pequenas empresas que, em geral, não dispõem dos recursos necessários para esta finalidade. Neste tópico, revelou-se ainda que metade das empresas realizou alterações de produtos e pouco mais de um terço realizou algum tipo de modificação de processo nos últimos cinco anos. Em geral, foram verificadas modificações de pequena monta, mas importantes para a sobrevivência e crescimento das empresas. Sobressaíram-se as melhorias de qualidade, no tocante a modificações de produtos, e modernização de máquinas e equipamentos, em termos de processos produtivos.

A pesquisa revelou também uma preocupação importante quanto à questão da qualidade em produtos e processos, indicando terem as empresas assimilado questões atualmente consideradas vitais, dado o acirramento do ambiente concorrencial que caracteriza a economia brasileira desde o início dos anos 90.

No que se refere ao **Controle de Qualidade e Equipamentos**, a maior parte das empresas afirmou realizar controle de qualidade em todas as etapas da produção. Entretanto, nos quesitos *utilização de normas técnicas* e *utilização de métodos de*

organização da produção – que denotam, sobretudo, modernização organizacional – verificou-se baixa incidência entre as empresas pesquisadas.

Os resultados indicam, ainda, um alto percentual de empresas (em torno de 60%) que não realizam controle de gestão ambiental e programas de prevenção de riscos ambientais, o que sinaliza para a necessidade de políticas públicas que incidam sobre estes aspectos, dada a sua importância em termos do que genericamente se denomina “desenvolvimento sustentável”. Assinale-se que os aspectos pesquisados neste item guardam, no momento atual, estreita relação com a inserção em mercados externos, devendo, portanto, serem considerados no âmbito de políticas públicas.

No item **Capital e Faturamento**, o ponto referente a *capital* confirma os resultados anteriores sobre as características regionais da indústria de Uberlândia, já que mais de 90% do capital das empresas origina-se no próprio município. Também em relação ao *faturamento* reiteram-se informações anteriores, já que a maior parte das empresas ampliou o faturamento no período em questão (compatível com a maior utilização de capacidade produtiva) e esperava um pequeno incremento do mesmo para o ano seguinte (compatível com a tendência de ampliação do nível de emprego).

As tendências indicadas pela pesquisa foram, portanto, de manutenção do nível de emprego e de capacidade instalada do setor, o que denota perspectivas de crescimento pouco favoráveis, mas compatíveis com a situação da economia brasileira no período em questão. Diversas pesquisas mostram que as empresas industriais brasileiras têm apresentado dificuldades de diversas ordens para ampliar o nível de investimento, com destaque para as baixas taxas de crescimento, a instabilidade, as altas taxas de juros, as incertezas relacionadas ao setor externo, dentre outras.

As informações apresentadas sucintamente nesta conclusão resumem os principais resultados da pesquisa, que fornecem um amplo e rico painel sobre o setor industrial do Município de Uberlândia, envolvendo características atuais, dados de evolução recente e perspectivas. Se analisados conjuntamente com outros dados secundários, disponíveis em fontes de informações sobre a indústria brasileira, os resultados da pesquisa permitem caracterizar e analisar o perfil da indústria de Uberlândia de uma forma abrangente e precisa.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.